



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da Costa

**Estratégias e falhas na construção do sentido textual: análise dos problemas  
de progressão argumentativa no vestibular**

Rio de Janeiro

2006

Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da Costa

**Estratégias e falhas na construção do sentido textual: análise dos problemas de  
progressão argumentativa no vestibular**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientador : Helênio Fonseca de Oliveira

Rio de Janeiro

2006

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

C837e	<p>Costa, Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da. Estratégias e falhas na construção do sentido textual: análise dos problemas de progressão argumentativa no vestibular/ Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da Costa . – 2006. 246f</p> <p>Orientador: Helênio Fonseca de Oliveira. Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.</p> <p>1. Análise do discurso - Teses. 2. – Redação - Teses. 3. Vestibular - Teses. I. Oliveira, Helênio Fonseca de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instiuto de Letras. III. Título.</p> <p>CDU: 82.085</p>
-------	--

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese desde que citada a fonte

---

Assinatura

---

Data

DEFESA DE TESE

COSTA, Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes  
Estratégias e falhas na construção do sentido textual:  
Análise dos problemas de progressão argumentativa  
no Vestibular. Rio de Janeiro. UERJ.  
Instituto de Letras, 235 fl. Mimeo. Tese de  
Doutorado em Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Dr. Helênio Fonseca de Oliveira (orientador)

---

Professor Dr. Evanildo Bechara

---

Professora Dra. Edila Vianna da Silva

---

Professora Dra. Nícia de Andrade Verdini Clare

---

Professor Dr. Cláudio de Sá Capuano

---

Professora Dr. José Carlos Azeredo (suplente)

---

Professora Dra. Maria Emília Barcellos da Silva (suplente)

Defendida a Tese:

“De todas as coisas desse mundo tão variado, a única que me exalta, me afeta, me mobiliza é o gênero humano. São as gentes... minha amada gente brasileira, que é minha dor, por sua pobreza e seu atraso desnecessários. É também o meu orgulho, por tudo que pode ser, há de ser.” Darcy Ribeiro

“A esta hora, exatamente, há um menino nas ruas.  
É honra para os homens proteger os que crescem.  
Cuidar que não haja infância dispersa nas ruas.  
Evitar que não naufrague seu coração de barco.  
Sua imensa aventura de pão e chocolate  
De outro modo é inútil, de outro modo é absurdo  
Ensaaiar na terra a alegria e o canto,  
Porque de nada valem, se há um menino nas ruas.”

Mercedes Sosa- poema de Tejana Gómez

“Qualquer que seja o modelo de desenvolvimento, independente de sua ideologia, Ele se fará através de pessoas e daquilo que elas forem capazes de realizar a partir de si próprias” Betinho. Escritos indignados

Nenhum bem é completo se não for compartilhado.

## AGRADEÇO

*Ao mestre Helênio, com carinho, pela generosidade acadêmica e pela seriedade no enfrentamento de questões acadêmicas tão sérias;*

*Aos meus alunos de agora e de outros tempos, por me incitarem à reflexão e ao exercício constante da argumentação;*

*Lembrando o Professor Celso Cunha, Edila Vianna da Silva e todos aqueles co-responsáveis pela minha formação acadêmica;*

*A todos os professores que no exercício diário de sua profissão e acostumados ao anonimato constroem cotidianamente esta nação brasileira;*

*Ao Cláudio Capuano e ao Leonardo Nery que dividem comigo no Colégio Militar as agruras e o prazer de ensinar*

## AGRADEÇO AINDA,

*Ao Paulo Frederico;*

*Ao Pablo e ao Lucas que iluminam a minha trajetória;*

*Ao querido , sábio professor de português e compadre Alberto Rumblesperguer;*

*À minha querida amiga, companheira de tantas batalhas e com quem partilho a esperança de construirmos um país novo a partir de um projeto de democratização dos saberes Maria Bernadeth;*

*E a mamãe Zezé pelas vezes em que foi ao terraço às cinco e meia da manhã me olhar no ponto de ônibus.*

## **SINOPSE**

Avaliação dos problemas de progressão argumentativa em Redações do vestibular da UERJ. Critérios relevantes para reconhecimento dos problemas de progressão Concepção de texto e de sentido. A textualidade. A Argumentação na língua. A orientação argumentativa. As meta-regras discursivas. Uma proposta metodológica Para construção do sentido textual.

In: COSTA, Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da Costa  
Estratégias e falhas na construção do sentido textual: análise dos problemas  
De progressão argumentativa no vestibular. Rio de Janeiro: UERJ, Instituto de Letras,  
2006,235 fl. Mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.

## RESUMO

COSTA, Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes da. *Estratégias e falhas na construção do sentido textual: análise dos problemas de progressão argumentativa no vestibular*. 2006. 246f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

O presente estudo parte da análise de uma amostra de 100 redações produzidas no exame de Vestibular da UERJ/2002. Tem por objetivo estabelecer critérios para o reconhecimento dos problemas de progressão argumentativa. Com base nas teorias propostas em *Linguística Textual e Análise do Discurso* discutiram-se as noções de Cognição, Textualidade, Argumentação e coerência. Apresentou-se uma proposta metodológica de Produção Textual no Ensino Médio e exercícios didáticos. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de que os recentes estudos sobre Cognição, Textualidade, Argumentação, Progressão e Métodos de Produção Textual sejam divulgados, debatidos e absorvidos pelos profissionais que exercem o ensino da disciplina.

Palavras-chave: Cognição. Progressão argumentativa. Construção do sentido textual.



## **ABSTRACT**

The present study results from the analysis of one hundred compositions written by students taking the The Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – entrance examination in 2002. These students were considered to have been above average. The purpose of the present study is to establish criteria to recognize problems in argumentative progression. Notions of Cognition, Textuality, Argumentation and Coherence were analyzed. The analysis was based upon the theories proposed in Textual Linguistics and Discourse Analysis. A methodological proposal of Textual Production and didactic exercises for senior high school students have been presented.

Keywords: Cognition. Argumentative progression. Construction from the felt textual.

## 1-INTRODUÇÃO

## 2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONCEPÇÃO DE TEXTO E DE SENTIDO

### **2.1 Breve Histórico da Teoria Cognitivista**

### **2.2 Texto e Contexto**

### **2.3 Textualidade**

### **2.4 Fatores Pragmáticos de Textualidade**

#### 2.4.1 Intencionalidade

#### 2.4.2 Aceitabilidade

#### 2.4.3 Informatividade

#### 2.4.4 Situacionalidade

#### 2.4.5 Intertextualidade

### **2.5 As Máximas Conversacionais e as Leis do Discurso**

## 3-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-OPERACIONAL:

### 3.1 A ARGUMENTAÇÃO

#### **3.1.1 Visão Histórica da Argumentação**

#### **3.1.2 A Nova Retórica no Século XX**

#### **3.1.3 Dispositivo Argumentativo de Charaudeau**

#### **3.1.4 A Orientação Argumentativa na construção do sentido**

#### **3.1.5 O processo argumentativo no exame de vestibular**

## 4- A PROPOSTA DE CHAROLLES : AS META-REGRAS DISCURSIVAS

### **4.1 Progressão Argumentativa**

4.1.1 A progressão temática- a articulação tema-rema

4.1.2 Continuidade temática

4.1.3 Continuidade tópica

## 5 - O TEXTO E SEUS SEGREDOS: ANÁLISE DO *CORPUS*

### **5.1 Levantando a Ponta do Véu**

### **5.2 Desvendando o que o *Corpus* Revela**

## 6 - A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL

### **6.1 Breve Histórico das Metodologias de Produção Textual**

### **6.2 Uma Proposta Metodológica: A Construção do Sentido Textual**

### **6.3 Modelos de Exercícios para Resolver os Problemas de Progressão Argumentativa**

### **6.4 Parâmetros para Correção dos Textos**

### **6.5 Folha Modelo de Correção de Redações**

## CONCLUSÃO

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

## ANEXOS

O *corpus*

## **Introdução**

### 1.1. Justificativa da escolha do tema

O homem representa mentalmente o mundo que o cerca de uma forma específica e nessas estruturas mentais se desenrolam determinados processos que possibilitam atividades cognitivas que vão das mais simples até as mais complexas. Isto porque o conhecimento não consiste apenas em uma coleção estática de conteúdos e experiências, mas também em habilidades para operar tais conteúdos e utilizá-los na interação social.

O cognitivo apresenta-se sob a forma de representações (conhecimentos estabilizados na memória, acompanhados das interpretações que lhes são associadas) e formas e tratamentos de processamento de informação (processos voltados para a compreensão e a ação), como é o caso dos processos inferenciais.

Devido à sua necessidade de ordenar o mundo à sua volta, o ser humano organiza cognitivamente a variedade difusa de estímulos particulares que, por sua vez, são distribuídos em classes de membros equivalentes. Assim, identidade e equivalência constituem princípios básicos de categorização do mundo e sobre o mundo.

A produção do texto dissertativo-argumentativo assume um papel de extrema relevância nesse processo, pois representa o lugar de constituição e de interação de saberes e de sujeitos sociais, um evento, portanto, em que convergem ações por meio das quais se constroem interativamente os objetos do discurso e as múltiplas propostas de sentido, como função de escolhas operadas pelos co-enunciadores entre as inumeráveis possibilidades de organização textual que cada língua lhes oferece. Então, é possível compreender o texto como um construto histórico-social extremamente complexo e multifacetado, cujos mistérios é preciso desvendar a fim de compreender esse milagre que se repete a cada nova interlocução – a interação pela linguagem.

Assim, torna-se necessário analisar de que forma as estratégias cognitivas podem influenciar no processo de progressão de textos argumentativos e quais são os tipos de falhas recorrentes na progressão argumentativa.

A má qualidade dos textos produzidos pelos alunos no vestibular sempre foi motivo de preocupação tanto para os alunos, que não sabem como melhorar os seus textos, quanto para os professores de língua portuguesa, que se vêem diante de uma tarefa hercúlea: cumprir o programa curricular teórico e, simultaneamente, ensinar o aluno a produzir um bom texto.

O fato é que os problemas de progressão apresentados pelos alunos de ensino médio levam os professores a questionar toda a organização do ensino de Língua Portuguesa. Afinal, para que tem servido o ensino de Português, se a maioria dos alunos chega à Universidade sem o real domínio da língua padrão escrita?

Se todos concordam com a existência do problema, o mesmo não acontece com a busca de soluções.

No aparente consenso de que o desempenho dos alunos como produtores de texto encontra-se abaixo do padrão desejado, há uma gama enorme de opiniões, que vão desde a de que o aluno escreve mal porque não lê ou a de que os professores de português não sabem ensinar, até aquelas que se preocupam em analisar as causas, em vez de condenar o estudante e, conseqüentemente, seu processo de escolaridade. É nesta perspectiva analítica e pragmática que me incluo, como professora de Ensino Médio há vinte anos, coordenadora de produção textual do Colégio Militar do Rio de Janeiro, como professora de Língua Portuguesa e de Metodologia da Pesquisa Científica da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e como avaliadora dos principais vestibulares, há mais de vinte anos (Cesgranrio, UFRJ, UERJ, UFF, ENEM). Acredito que o mau resultado dos textos escritos por estudantes do Ensino Médio mostra algo mais do que falta de leitura ou má aquisição dos conceitos gramaticais e das técnicas. Suas falhas na produção apontam para uma necessidade de identificar os elementos problemáticos que subjazem à produção do texto argumentativo.

## 1.2. Assimetria entre a teoria e a prática: problema e hipótese

A maioria dos professores de Língua Portuguesa reconhece que o objetivo precípua do ensino da disciplina é ampliar a competência comunicativa do aluno para que ele seja capaz de adequar sua expressão verbal às diferentes situações e contextos de comunicação. Deseja-se que ele, ao final do ensino médio, seja capaz de ler criticamente e produzir de forma autônoma a maior diversidade possível de textos.

Os caminhos que se têm perseguido para alcançar tais objetivos, entretanto, vêm sendo questionados, diante da constatação de que, ao final da educação básica, grande parte dos estudantes brasileiros não revela as habilidades indispensáveis para a compreensão de textos em geral, não demonstram realizar as inter-relações necessárias com outros textos e, até mesmo, com a realidade que os circunda.

As dificuldades tornam-se mais evidentes quando lhes é exigida, ao final do ensino médio, a produção de um texto, geralmente dissertativo argumentativo, que apresente orientação e articulação interna capaz de lhe garantir unidade de sentido e alcance informacional.

Nesse momento de vestibular, quando a redação dos alunos que concluíram o ensino médio é avaliada, vêm a público as considerações e críticas costumeiras, entre as quais a de que o jovem brasileiro, cada vez mais, vem perdendo o domínio da expressão escrita em língua portuguesa. Repetem-se, principalmente, nos meios de comunicação, as lamentações que ratificam a concepção de que o sistema educacional brasileiro está fadado ao fracasso.

Apesar de os veículos de comunicação só demonstrarem esse tipo de preocupação com a qualidade do ensino ministrado aos alunos uma vez por ano, o exame de vestibular ao incluir, por meio do Decreto 79.298 de 24/02/77, a obrigatoriedade de prova ou questão de redação em Língua Portuguesa expôs a ferida;

tornaram-se claros os dilemas e dificuldades que enfrentavam e ainda enfrentam os professores de Língua Portuguesa comprometidos com a mudança desse quadro aflitivo.

Atualmente, apesar de existirem abordagens de ensino de produção textual bem delimitadas em termos teóricos, toda a discussão em torno do assunto se desenvolve de forma bastante complexa. De um lado, tem-se o avanço da discussão acadêmica, em tendências diversificadas, geralmente restrita aos círculos universitários, e, do outro, o desenvolvimento histórico em curso da prática textual nas escolas. Assim sendo, existem dois processos em formação contínua, a discussão acadêmica sobre o assunto e a prática pedagógica nas escolas, que às vezes se entrecruzam, mas de forma bastante assimétrica.

Se, na esfera acadêmica, a elaboração de resultados oriundos de tendências conflitantes e o aproveitamento da experiência acumulada são de extrema complexidade, na esfera da prática do ensino da disciplina a ausência de aperfeiçoamento dos profissionais conduz a uma dificuldade maior de discernimento teórico. Aliada a essa lacuna teórica, ainda há na escola brasileira uma forte tendência prescritivista no ensino da Língua Portuguesa, ou seja, ensinam-se regras de Gramática Normativa, mas não há uma preocupação real em aplicar uma teoria pedagógica definida que priorize a leitura e a escrita proficientes.

Com orientações para o ensino de produção textual, há, na atualidade, duas fortes vertentes: a interacionista – que postula a produção textual como reprodução de um corpo de tradições da comunidade – e a enunciativista – que a entende como trabalho e exercício da subjetividade na linguagem. A segunda proposta tem tido uma aceitação maior entre os professores e está enunciada como diretriz dos documentos oficiais ( PCNS ).

Diante desta encruzilhada teórica, encontra-se o professor que, embora reconheça a necessidade de transformação pragmática no ensino de língua materna, que corresponderia à incorporação, no ensino, de uma série de novas perspectivas teóricas comprometidas com o funcionamento da linguagem para além de uma estrutura voltada para si mesma, tais como: a teoria da enunciação, a teoria polifônica de

Bakhtin, a AD ( análise do discurso francesa ), a AD ( inglesa ) , a análise da conversação e a Lingüística Textual, não consegue realizá-la.

Esta nova perspectiva compreende a linguagem como o meio pelo qual o homem, como um ser histórico, existe e age (eliminando-se assim o caráter prescritivista) e o professor, diante desse novo paradigma, que considera o texto, a sua enunciação, como uma unidade básica do ensino, pode deslocar o aprendizado das regras gramaticais puras e simples para um segundo plano.

Essa modificação no olhar tão necessária, contudo, não aconteceu e ainda está longe de acontecer nas escolas brasileiras, pois, de um modo geral (e o resultado da produção escrita dos alunos atestado pelo vestibular não deixa dúvidas), a maioria dos alunos chega ao final do ensino médio apresentando sérias dificuldades na produção textual.

Se, por um lado, a necessidade de mudança é consensual entre os estudiosos, por outro há discordância sobre como fazê-la, uma vez que as lacunas teóricas ainda são muitas e há, ainda, a insegurança do professor e das instituições de ensino diante do novo. Mesmo aqueles que conhecem as novas teorias não sabem como implantá-las, já que é sempre um salto no escuro, um dilema, e muitos preferem não arriscar. Que fazer? Abandonar as regras normativas propostas pelos livros didáticos? Ficar exposto às críticas de quem dirige a escola e, portanto, se acha no direito (geralmente sem nenhum embasamento teórico sobre o tema) de definir que ensinar regras gramaticais dissociadas de uma prática textual profícua é mais importante?

Permanece, então, na prática docente da maioria das escolas de ensino fundamental e médio, com relação à prática textual, um quadro aflitivo, composto pelos seguintes elementos:

- a) a noção de dom como explicação para o bom desempenho na disciplina;
- b) o texto literário como modelo padrão;
- c) a técnica de desenvolvimento de temas como a principal base do trabalho didático;
- d) a idéia de que o aluno deve ser guiado e não incentivado ao aprendizado;
- e) a avaliação centrada na correção gramatical, muito embora alguns professores trabalhem com concepções de texto;



- f) a utilização de mecanismos textuais na forma de regras que obedecem a rotinas preestabelecidas.

Diante dessa realidade, o presente trabalho pretende ser uma contribuição ao trabalho docente. Para isso, buscará comprovar a hipótese de que as falhas na progressão do texto comprometem a construção da tessitura do texto, por meio da categorização das situações problemáticas de progressão argumentativa, apresentará uma proposta metodológica para produção textual no Ensino Médio e sugerirá exercícios para melhorar a produção do sentido textual.

### 1.3. Objetivos

#### 1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é fornecer subsídios para os profissionais de ensino de Língua Portuguesa e demais estudiosos da área, no que diz respeito à categorização das situações problemáticas de progressão argumentativa, apresentar uma metodologia de trabalho para produção textual no ensino médio e sugestões de exercícios que visam a melhorar a produção do sentido textual. A presente tese pretende estabelecer uma ponte entre o conhecimento científico produzido na universidade pública e a trabalho docente construído na prática pedagógica cotidiana.

#### 1.3.2. Objetivos específicos

- a) Fazer um levantamento bibliográfico dos procedimentos cognitivos envolvidos no processo de produção textual.

b) Delimitar as falhas de progressão argumentativa mais frequentes e analisar as implicações decorrentes nas estratégias de produção e compreensão de textos argumentativos.

c) Propor uma metodologia de trabalho com produção textual no ensino médio.

d) Sugerir uma série de exercícios didáticos baseados nas teorias utilizadas como suporte teórico da tese que visem a melhorar o desempenho discente na produção textual.

#### 1.4. Metodologia

O presente trabalho tem sua fundamentação teórica embasada nos estudos discursivos de linha inglesa propostos por BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981, 1987, HALLIDAY & HASSAN, 1987, VAN DIJK, 1983, 1985, 1992 e, operacionalizada, principalmente, pelos estudiosos da linha francesa de Análise do Discurso CHAROLLES, 1983, 2002, CHARAUDEAU, 1992, MAINGUENEAU, 1986 e estudiosos brasileiros como KOCH, 1981, 1989, 1987, 1992, 2000, 2004. A metodologia adotada será a análise individual de cada texto, visando a fazer o levantamento das ocorrências, bem como detectar falhas recorrentes de progressão argumentativa, apresentação das características do problema e as possíveis causas, analisadas à luz das teorias supracitadas.

A pesquisa partirá da análise de um *corpus* composto de 100 redações elaboradas por candidatos do concurso vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizado em 2002 por candidatos a cursar a partir de 2003. Essa análise terá como finalidade traçar um perfil dos problemas de progressão, com o objetivo de estabelecer critérios para o reconhecimento das situações problemáticas de progressão

argumentativa bem como estabelecer uma tentativa de categorização desses problemas.

### 1.5. Apresentação da tese

Um dos objetivos da presente pesquisa é encontrar características comuns nas redações coletadas no vestibular da UERJ no que concerne aos problemas de progressão que serão analisados a fim de que se estabeleçam critérios de identificação de falhas e suas implicações na construção do sentido textual. Na introdução, serão expostos os propósitos acadêmicos que ambientaram esta tese, bem como os princípios de ordem cognitiva envolvidos na produção de textos argumentativos. No capítulo 2, serão analisados os aspectos cognitivos envolvidos na produção textual bem como concepções de textualidade e de sentido. O capítulo 3 abordará a argumentação, destacando a sua importância desde a Grécia Antiga (Retórica e Lógica) até os dias atuais, tendo em vista a sua relevância para qualquer sistema educacional que vise à democracia. Para atingir esse objetivo serão revisitadas algumas teorias sobre argumentação na língua DUCROT, 1977, 1987, e na Nova Retórica, PERELMAN & OLBRECHTS\_TYTEKA, 1996. Recorrer-se-á ainda a CHARAUDEAU, 1992, com o objetivo de descrever o dispositivo argumentativo por ele proposto e sobre o modo de organização do discurso. Também serão analisados os estudos de CHAROLLES, 2002, sobre as meta-regras discursivas para manutenção da coerência textual e a questão da progressão temática proposta por MAINGUENEAU, 1986, essenciais para compreensão e ampliação da proposta de categorização presente nesta pesquisa.

O capítulo 5 apresentará a análise do *corpus*, à luz da categorização proposta. O capítulo 6 fará um breve histórico das metodologias de produção textual no Brasil, para em seguida apresentar uma proposta metodológica de produção textual no ensino médio, proposta baseada na experiência da autora de mais de vinte anos de trabalho na área. A seguir serão apresentados os critérios de correção utilizados, sugestões de exercícios para resolver os problemas de progressão argumentativa e outros que visem ao ensino de produção textual com base nos fundamentos teóricos enfocados na tese. Em anexo, estará registrado o *corpus* a partir do qual se estrutura a presente tese.

## 2- CONCEPÇÃO DE TEXTO E DE SENTIDO

### 2.1 Breve Histórico da Teoria Cognitivista

Na década de 80, delineia-se uma nova concepção nos estudos do texto, que muito contribuiu para desvendar os mistérios que permeiam a intrincada teia da comunicação humana, uma vez que todo o fazer (ação), principalmente o processo lingüístico, é necessariamente acompanhado do domínio de mecanismos cognitivos, pois quem age precisa dispor de modelos mentais e capacidade de organizá-los de forma lógica. Dessa forma, o texto passa a ser visto como o resultado de processos mentais. Essa abordagem procedural defende que os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua intenção comunicativa se realize. Assim, os interlocutores já trazem para a situação comunicativa determinadas expectativas cognitivas e, por isso, ativam dados, conhecimentos e experiências em todas as fases preparatórias da construção textual e não apenas na tentativa de traduzir seu projeto em signos verbais (comparando entre si as diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que, na sua opinião, são mais relevantes).

Desse ponto de vista, conforme BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981, p.37 o texto é fruto de uma multiplicidade de operações cognitivas interligadas, “um documento de procedimentos de decisão, seleção e combinação”, de modo que caberia à Lingüística Textual desenvolver e analisar modelos procedurais de descrição textual capazes de explicar os processos cognitivos, estratégias e motivações que permitem a integração dos diversos sistemas de conhecimento dos parceiros de comunicação.

HEINEMANN & VIEHWEGER, 1991 postulam que, para o processamento textual, concorrem quatro grandes sistemas de conhecimentos: o lingüístico, o enciclopédico, o interacional e o referente a modelos textuais globais.

O conhecimento lingüístico abrange os sistemas de conhecimentos gramatical e lexical, sendo assim o responsável pela articulação som/sentido. É ele que responde, por exemplo, pela organização do material lingüístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos que a língua põe à disposição para efetuar a remissão ou a seqüenciação textual, pela seleção lexical adequada ao tema e /ou aos modelos cognitivos ativados.

O conhecimento enciclopédico, semântico ou conhecimento de mundo é aquele que se encontra armazenado na memória de cada indivíduo, quer se trate de conhecimento do tipo declarativo, constituído por proposições a respeito dos fatos do mundo (a água é incolor, insípida e inodora), quer do tipo episódico, constituído por modelos cognitivos socioculturalmente determinados e adquiridos de forma empírica (informações sobre vivências pessoais, eventos situados no espaço e no tempo). Dessa forma, os modelos constituem conjuntos de conhecimentos que contêm, simultaneamente, cenas, situações e eventos vivenciados e, também, conhecimentos procedurais de como agir em situações particulares e realizar atividades específicas. Cumpre destacar que as experiências particulares resultam das experiências do dia-a-dia e são, por isso, estocadas inicialmente na memória episódica. Após uma série de experiências do mesmo tipo, os modelos vão se tornando generalizados e passam a fazer parte da memória enciclopédica ou semântica. Assim, segundo VAN DIJK, 1989, por ocasião do processamento da informação, selecionam-se os modelos com a ajuda dos quais se podem interpretar as diversas situações. É com base nesses modelos que se podem fazer inferências que permitem suprir as lacunas ou informações incompletas na superfície textual; levantar hipóteses; criar expectativas sobre os campos lexicais a serem explorados no texto.

O conhecimento sociointeracional, por seu turno, é o conhecimento sobre as ações verbais, isto é, sobre as formas de interação através da linguagem. Engloba os conhecimentos do tipo ilocucional, comunicacional, metacomunicacional e superestrutural.

É o conhecimento ilocucional que permite reconhecer os objetivos ou propósitos de um falante, em dada situação de interação.

O conhecimento comunicacional é aquele que diz respeito, por exemplo, a normas comunicativas gerais como: a quantidade de informação necessária numa situação concreta para que o interlocutor seja capaz de reconstruir o objetivo do produtor do texto; a seleção da variante lingüística e do tipo de texto adequados à situação comunicativa GRICE,1975.

O conhecimento metacomunicativo permite ao produtor do texto evitar falhas na comunicação ou sanar conflitos efetivamente ocorridos por meio da introdução no texto de sinais de articulação ou apoio textuais e pela realização de atividades específicas de formulação textual, como paráfrases, repetições, correções, glosas. Trata-se do conhecimento sobre os vários tipos de ações lingüísticas que, de certa forma, permitem ao locutor monitorar e assegurar a compreensão do texto a fim de conseguir a aceitação do interlocutor MOTSCH & PASCH,1987.

O conhecimento superestrutural é aquele que permite aos falantes reconhecer textos como exemplos de determinado gênero ou tipo. Envolve, também, conhecimento sobre as macrocategorias ou unidades globais que distinguem os vários tipos de texto, sobre a ordenação ou seqüenciação ( superestruturas textuais), bem como sobre a conexão entre objetivos, bases textuais e estruturas textuais globais. Segundo HEINEMANN & VIEHWEGER,1991, este conhecimento funciona como um “sistema de controle” dos demais sistemas no sentido de adaptá-los ou adequá-los às necessidades dos interlocutores no momento da interação. Tal conhecimento engloba, entre outros, o saber sobre as práticas peculiares ao meio sociocultural em que vivem os interactantes, bem como o domínio das estratégias de interação, como polidez, negociação, atribuição de causas a mal entendidos ou fracassos na comunicação, entre outras. Concretiza-se através de estratégias de processamento textual.

O processamento textual é, portanto, estratégico e implica mobilização dos diversos sistemas de conhecimento que, acionados simultaneamente, permitem a interação.

Assim, o processamento estratégico depende não só de características textuais, como também de características dos usuários da língua, tais como seus objetivos, convicções e conhecimento de mundo, quer se trate de conhecimento do tipo episódico, quer do conhecimento mais geral e abstrato, representado na memória semântica ou enciclopédica. Ou seja, as estratégias cognitivas são estratégias de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível com base no texto e no contexto, bem como das crenças, opiniões e atitudes, o que permite, no momento da compreensão reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou mesmo não intencionados pelo produtor.

## 2.2 Texto e Contexto

A palavra *texto* provém do latim *textum*, que significa “tecido, entrelaçamento”. Há, portanto, uma razão etimológica para que não nos esqueçamos de que o texto resulta de uma ação de “tecer”, entrelaçar unidades a fim de formar um todo inter-relacionado. Seria essa uma explicação para poder-se falar em *textura* ou *tessitura* de um texto, ou seja, é a rede de relações que garante sua unidade.

Sua concepção vai além da linguagem verbal; o texto será uma unidade lingüística concreta, podendo ser percebida pela audição ou fala, que tem sentido e intenção comunicativa. Assim, pode-se considerar, como tal, tanto um poema, um romance, um desenho ou um filme.

O termo pode ser tomado, então, em duas acepções:

A primeira diz respeito ao “Texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação de capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema, etc)” em segundo lugar tratando-se de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos

pelo locutor e interlocutor, (no caso de diálogos) e o evento de sua enunciação (FÁVERO & KOCH, 1983, apud FÁVERO, 2001).

É claro que esta atividade compreende, da parte do produtor do texto, um “projeto de dizer”, da parte do interpretador (leitor/ouvinte), uma participação ativa na construção do sentido, por meio da mobilização do contexto (em sentido amplo, conforme será conceituado mais adiante), a partir das pistas e sinalizações que o texto lhe oferece. Produtor e interpretador de texto são, portanto, “estrategistas”, uma vez que, ao jogarem “o jogo da linguagem”, mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vista à produção do sentido.

Segundo KOCH, 2004, destacam-se, assim, como peças desse jogo:

- 1.O produtor/planejador, que procura viabilizar o seu “projeto de dizer”, recorrendo a uma série de estratégias de organização textual e orientando o interlocutor, por meio de sinalizações textuais (indícios, marcas, pistas) para a construção dos possíveis sentidos;
- 2.O texto, organizado estrategicamente de dada forma, em decorrência das escolhas feitas pelo produtor entre diversas possibilidades de formulação que a língua lhe oferece, de tal sorte que estabelece limites quanto às leituras possíveis;
- 3.O leitor/ ouvinte, que, a partir do modo como o texto se encontra lingüisticamente construído, das sinalizações que lhe oferece; bem como pela mobilização do contexto relevante à interpretação, vai proceder à construção dos sentidos.

Essas convicções são corroboradas por BEAUGRANDE,1997: 10, que afirma ser o texto “evento comum ” cativo no qual convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais. Trata-se necessariamente de um evento dialógico (Bakhtin), de interação entre sujeitos sociais – contemporâneos ou não – co-presentes ou não, do mesmo grupo social ou não, mas em diálogo constante.

Definido como unidade de linguagem semântica em uso, o texto será avaliado sob três aspectos: o pragmático (ligado a sua atuação informacional e



comunicativa), o semântico-conceitual (definidor de sua coerência) e o formal (focalizando seu aspecto de coesão).

Entretanto, a igualdade entre os três referidos fatores não é pacífica, gerando controvérsias. HALIDAY & HASAN,1980, por exemplo, apontam o texto como unidade principalmente semântica: ele não seria constituído apenas por sentenças, dispostas de forma aleatória. Para os autores, o que distingue um texto de um “não texto” é a sua textura obtida na coesão – que, necessariamente, perfaria uma relação semântica. Logo, a coesão seria o elemento necessário, mas não suficiente.

Já MARCUSHI,1983, afirma também que a coesão é necessária para a textualidade, mas, por si só, não a garante, pois existem textos destituídos de elos coesivos: sua continuidade dar-se-á no nível de sentidos, portanto, mesmo sem elos formais, chegar-se-á à coerência.

Veja-se o exemplo:

Lagosta ao leite de coco  
2 quilos de lagosta  
1 lata de creme de leite  
4 tomates  
1 vidro de leite de coco  
1 pimentão / salsa  
1 cebola grande

Refogue a lagosta com os tomates, a cebola, o pimentão. Deixe cozinhar, acrescente o leite de coco polvilhe a salsa. Coloque o creme de leite, desligue o fogo.  
Sirva a seguir.

KOCH & TRAVAGLIA,1990, também sugerem ser a coerência o fator principal que dá origem à textualidade. Além disso, afirmam que há muitos textos sem coesão que apresentem coerência (KOCH & TRAVAGLIA,26-27).Desta forma, a coerência – o objetivo de qualquer organização de informações – vai se estabelecer na dependência de vários fatores, porque, ao produzir um texto, pretende-se informar,

divertir, explicar, discordar, convencer etc., ou seja, produz-se um texto com uma determinada intenção.

É a coerência, portanto, por meio de diversos fatores, que permite estabelecer relações (sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas) entre os elementos de seqüência (morfemas, palavras, expressões, frases) permitindo construí-la e percebê-la, na recepção, unidade significativa global, KOCH e TRAVAGLIA, 1990.

MAINGUENEAU, 1996, afirma que na construção de um texto, procede-se a dois grandes movimentos, um de retroação e outro de prospecção. E esses movimentos de avanço e recuo de ordem cognitivo-discursiva são co-responsáveis pela tessitura do sentido textual.

A progressão textual (seqüenciação) diz respeito aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem, entre os segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo seqüências textuais), diversos tipos de relações semânticas e /ou pragmático-discursivas, à medida que o texto progride. O texto é, como afirma WEINRICH, 1964, uma estrutura determinativa cujas partes são interdependentes, sendo cada uma necessária para a compreensão das demais. Essa interdependência é garantida, em parte, pelo uso dos diversos mecanismos de seqüenciação existentes na língua e, também, pelo que se denomina **encadeamento tópico**.

A progressão textual pode realizar-se por meio de atividades formulativas, em que o locutor opta por introduzir no texto recorrências de vários tipos, entre as quais se podem destacar reiteração de itens lexicais, paralelismos, paráfrase, recorrência de elementos fonológicos e de tempos verbais.

Por outro lado, pode haver progressão textual sem recorrências estritas. A continuidade de sentido é garantida por outros recursos ou procedimentos lingüísticos. Tais recursos são fatores de coesão textual e garantem a construção da coerência, uma vez que garantem a manutenção do tema, o estabelecimento de relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos maiores ou menores do texto, a ordenação e a articulação de seqüências textuais.

As relações entre segmentos textuais estabelecem-se em vários níveis. No interior do enunciado, o relacionamento se dá em termos da articulação tema/rema, que foi o objeto de estudo da Escola de Praga ( perspectiva funcional da frase).

A informação temática é normalmente dada, enquanto a remática constitui, em geral, informação nova. O uso de um ou outro tipo de articulação tema/ rema (progressão com tema constante, progressão com tema linear, progressão com tema derivado, progressão por subdivisão do rema, progressão com salto temático – DANES,1974, coaduna-se com o tipo de texto, com a modalidade ( oral ou escrita), com os propósitos do produtor.

GARCIA, 1964, ao analisar redações de seus alunos, percebeu falhas no processo de progressão argumentativa, as quais denominou sofismas materiais, a saber: a divisão incompleta, os falsos axiomas, a ignorância ( ou desconhecimento da questão), a petição de princípio ou círculo vicioso, a observação inexata, a ignorância da causa ( falsa causa) e a falsa analogia.

ROCCO,1981, em estudo realizado em narrativas do vestibular da FUVEST (1978), detectou alguns problemas de progressão, classificados como: relações discordantes pelo uso indevido do conectivo, contradição lógica evidente, relações impróprias que dificultam a paráfrase, relações ilógicas por *nonsense*.

A trajetória de mais de vinte anos como avaliadora de vestibulares, e o conseqüente contato com um *corpus* tão extenso e diversificado de redações, permite-me verificar que os problemas de progressão apresentados pelos alunos são recorrentes e representam um obstáculo ao seu bom desempenho na produção do texto argumentativo .

Basicamente, há quatro casos concretos de progressão problemática que merecem destaque e um estudo mais aprofundado.

1-O aluno simplifica sua argumentação, apresenta a informação em tópicos e demonstra baixo grau de informatividade (ARGUMENTAÇÃO FRAGMENTADA EM TÓPICOS)

*“ No Brasil as leis não são consolidadas e as entidades curvam-se para o seu bem, não o da sociedade. Sociedade? Como pode a quantidade de melanina causar exclusão social? Qualquer pessoa é livre?*

*Contudo, os políticos ganham dinheiro à vontade.”*

( tema: diversidade social e discriminação – redação de vestibulando)

Nesse fragmento, pode-se perceber que o autor utiliza como tópico frasal as seguintes idéias:

“No Brasil as leis não são consolidadas”

“As entidades curvam-se para o seu bem, não o da sociedade”

Com a finalidade de comprovar sua tese, ele utiliza os seguintes argumentos:

“Como pode a quantidade de melanina causar exclusão social?”

“Qualquer pessoa é livre?”

“Os políticos ganham dinheiro à vontade”

Pode-se observar que a justaposição de idéias forma um parágrafo com problemas de progressão. Há exemplos contidos na introdução que não são comprovados pela concatenação dos argumentos. Pelo contrário, os três exemplos que serviram para ratificar a argumentação não só deixam de explicar o tópico frasal, como disputam com ele em grau de importância.

Há, portanto, uma explosão de idéias justapostas sem o encadeamento devido. O processo de topicalização cria um texto com progressão comprometida em que não se estabelece a meta-regra de relação. A impressão que se tem é que o texto se transforma em um labirinto comunicativo em que o vestibulando, na ânsia de expressar tudo o que sabe a respeito do tema proposto - para mostrar que não é leigo - viaja sem bússola, deixando de lado o mais importante: dar ao texto tese, unidade temática e consistência argumentativa.

2- O estudante utiliza conceitos e afirmações genéricos. Cita muitos exemplos sem aprofundamento das questões em análise (ARGUMENTAÇÃO PERIFÉRICA):

*“Somos todos iguais perante Deus e perante as leis dos homens. Mas quem não se lembra daquela mulher que foi chamada de macaca pelo feirante?”*

*Há outros casos também conhecidos, como o menino que foi discriminado só porque tinha Aids, e aquele homem que não pode abrir conta bancária porque era negro. Basta olhar pelas ruas negro só tem emprego quando é para ganhar pouco.”*

(Tema: diversidade social e discriminação- redação de vestibulando)

No fragmento em questão, o aluno cita diversos exemplos sem discutir de fato a questão da discriminação social. Seu texto não progride porque ele não tira conclusões a partir das suas próprias assertivas.

3- O aluno repete a informação velha e não acrescenta dado novo algum que lhe permita progredir. Sua linha argumentativa forma um círculo vicioso

(ARGUMENTAÇÃO CIRCULAR):

*“Estamos todos cercados por violência, fraudes, roubos, hipérboles, picaretagens e metáforas que nos assustam. É muita violência. São roubos que assustam a população, todos tem medo de assaltos e a picaretagem assusta os cidadãos. Estamos todos cercados pela violência .”*

( tema : violência urbana – redação de vestibulando )

Na passagem destacada há a enumeração de informações pertencentes a campos semânticos distintos que não se relacionam com o tema em discussão, uma vez que hipérboles e metáforas não têm ligação com a questão da violência urbana. O aluno, com o objetivo de impressionar a

banca, lança mão de palavras do campo semântico da literatura, impróprias para a temática proposta.

Seu texto, então, no plano lexical, passa a apresentar conceitos incongruentes, e no plano da progressão, nenhum dado novo relativo ao tema é apresentado.

4-Muitas informações confusas, carentes de comprovação, comprometem a compreensão do sentido textual. O interlocutor não consegue acompanhar a orientação argumentativa proposta pelo produtor do texto (ARGUMENTAÇÃO TRUNCADA)

*“Viver na miséria é o mesmo que viver com honra*

*Em pleno século XXI ainda temos um problema que ainda incomoda: a fome.*

*Mesmo com todo o avanço tecnológico no mundo inteiro não se consegue acabar com essa briga. A miséria força o povo a sobreviver com a humilhação. Como é o caso de Jipe e Sebastiana, que sobrevivem com caranguejos a vida toda. Acabar com a fome não é uma solução para a miséria, mas sim, também, uma solução moral, dando um alimento decente para esse povo e, ao mesmo tempo valores.”*

( tema: manutenção de valores éticos e fome – redação de aluno do terceiro ano do Ensino Médio)

Nesse fragmento, o aluno apresenta diversas assertivas que necessitariam de comprovação, o que não ocorre ao longo do texto. Além disso, os assuntos são abordados de forma caótica, sem o estabelecimento da correlação lógica entre os argumentos, já que a tese defendida não discute a possibilidade de manutenção dos valores éticos frente a uma situação social limite representada pela fome.

O próprio título “viver na miséria é o mesmo que viver com honra”, em vez de esclarecer o leitor para a proposta a ser discutida, turva a compreensão, pois parte de uma premissa falaciosa e contraditória. Falaciosa porque nem todos os miseráveis são honrados e contraditória porque não estabelece a correlação existente entre a preservação dos valores éticos e a situação limite imposta pela fome.

### **2.3. Textualidade**

Uma das maiores críticas às redações dos vestibulandos, em geral, refere-se à impossibilidade de considerar algumas delas um verdadeiro texto, tornando-se, portanto, fundamental buscar definir esse conceito.

A noção de texto ultrapassa os limites da linguagem verbal, podendo ser focalizada, a partir de um caráter mais geral, como qualquer manifestação da capacidade do ser humano de conjugar signos, formalmente, através de relações sintagmáticas, estabelecendo nesse processo uma unidade de sentido. Assim, é possível considerar como texto uma peça musical, uma escultura, um filme, um poema (FÁVERO, 1997).

Especificamente como realização verbal, a noção de texto mantém da definição anterior a idéia de organização formal e de sentido, a idéia de um todo significativo, de uma mensagem completa e válida num determinado contexto, independentemente de sua extensão ou de sua manifestação ocorrer em modalidade oral ou escrita.

Trata-se de uma unidade lingüística concreta, atualizada pelos usuários da língua em uma situação de interação comunicativa, interação essa vista como lugar de constituição das relações sociais nas quais esses usuários se tornam sujeitos. Assim, o texto se instaura como unidade formal, semântica e sócio-comunicativa (VAL, 1994). Só pode ser considerado bem construído ou bem compreendido quando analisado sob três aspectos: o formal, estabelecido através da coesão e ligado ao contexto extralingüístico, o co-texto; o semântico-conceitual, através do qual se estabelece a

coerência, na relação entre usuários e texto; e o pragmático, ligado ao contexto extralingüístico.

Logo, devem também fazer parte da análise do texto as condições gerais dos indivíduos que os produzem e dos contextos situacionais em que se dão, responsáveis pelos processos de formação de sentido (MARCUSCHI, 1983). Em outras palavras, a produção e a recepção do texto, do ponto de vista pragmático, são influenciadas pelo contexto geral e pelos participantes da interação comunicativa (BERNARDEZ, 1996). Para GUIMARÃES, 1997, a plenitude do texto se estabeleceria na vinculação entre o plano lingüístico propriamente dito ( da expressão ) e o referente extralingüístico (da situação).

Dessa forma, para se compreender o que seja um texto é necessário considerar dois aspectos: a relação interna entre os elementos que o constituem – o co-texto -; e a sua relação com o contexto situacional em que é produzido.

Do ponto de vista interno, pode-se afirmar que o sentido não pode ser reduzido à soma dos significados das palavras e dos enunciados que o compõem e o articulam. O sentido constitui-se na inter-relação dos elementos que formam o texto, de modo que cada um deles depende de sua natureza, e também de suas relações com o todo, como numa trama de fios que constituem uma rede, um tecido bem estruturado e organizado.

Compreender ou produzir um texto não é, por conseguinte, apreender ou produzir segmentos isolados, mas estabelecer entrelaçamentos, de modo que nele se perceba “um andaime de determinações cujas partes são interdependentes ” (WEINRICH, 1964).

Do ponto de vista pragmático, o texto é recriação verbal de dados situacionais bem como de pressupostos que condicionam sua significação (GUIMARÃES, 1997). Para essa significação atuam inter-relacionados diversos fatores de ordem cognitiva, discursiva, afetiva, sociológica e cultural. Em outras palavras, o sentido só se estabelece na relação entre os usuários e o texto, numa determinada situação e pode até mesmo afirmar que o contexto situacional é um dos elementos estruturadores do texto.

Assim, o sentido que ele apresenta é o resultado de um processo interacional, no qual o interlocutor, a partir de suas motivações, propósitos ou intenções, ativamente, interpreta as ações verbais do locutor que as produziu,



influenciado também por suas próprias crenças, motivações e intenções. (VAN DIJK,1996).

A linguagem verbal é dialógica sempre, uma vez que, numa dada situação interacional, o outro perpassa, atravessa e condiciona o texto a ser produzido, texto orientado pelo locutor para influenciar o comportamento daquele a quem se dirige.

A unidade de sentido de um texto se estabelece através da conjugação, tanto interna quanto externa, de determinados fatores que, articulados, são responsáveis por sua textualidade, um conjunto de propriedades que caracterizam um texto.

BEAUGRANDE & DRESSLER,1997, em um dos estudos em que se dedicaram ao estabelecimento desses fatores, os apresentam divididos em blocos.

*Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade* caracterizam-se como fatores pragmáticos, envolvidos na situação comunicativa, centrando-se no usuário.

*Coesão e coerência* referem-se ao material conceitual e lingüístico do texto, constituindo-se como fatores lingüísticos.

## **2.4 Fatores Pragmáticos de Textualidade**

### 2.4.1 Intencionalidade

A produção textual é determinada pelo empenho do locutor em construir um texto capaz de orientar a atitude daquele a quem se destina, buscando, para isso, todas as informações possíveis que lhe permitam adaptar a sua expressão lingüística ao conhecimento lingüístico, textual e de mundo do interlocutor. Esse empenho constitui o fator intencionalidade, intimamente relacionado à idéia de argumentatividade. Quem produz um texto se dirige sempre a um interlocutor real ou virtual, desejando influir, de alguma forma, sobre o seu comportamento.

A intencionalidade, segundo KOCH,2004 – ou argumentatividade, num sentido amplo determinará o estabelecimento das relações lógicas e das relações de superfície entre os elementos do texto. Determinará ainda a organização de conceitos, a ativação

de modelos cognitivos globais e o estabelecimento dos demais fatores pragmáticos de textualidade.

Assim, para essas autoras, a argumentatividade estaria presente em qualquer texto, em maior ou menor grau, tornando-se fator fundamental numa dissertação, tipo de texto exigido nas redações do vestibular da UERJ / 2002, que serão alvo de análise posterior.

#### 2.4.2 Aceitabilidade

Por mais que se reconheça o papel fundamental da intencionalidade na construção do sentido do texto, é importante ressaltar que, na interação comunicativa, percebe-se também enorme esforço do destinatário, na intenção de buscar esse sentido. Acredita ele que o texto que lhe é dirigido constitui-se sempre como um texto coerente, coeso, útil e relevante. Volta-se para as pistas e marcas ali deixadas pelo locutor; preenche lacunas da superfície, através de inferências e pressuposições. Todo esse esforço caracteriza o fator *aceitabilidade*, que faz o destinatário buscar sempre a coerência num texto, por mais incoerente que, a princípio, esse lhe possa parecer. Há, portanto, por assim dizer, um contrato de cooperação entre os interlocutores numa interação comunicativa (BERNARDEZ, 1982).

Segundo esse mesmo autor, para se produzir um texto ótimo, é necessário uma auto-regulação constante, que se por meio do procedimento de retroalimentação, facilmente obtida no texto conversacional.

Na comunicação escrita, não há retroalimentação continuada, buscando o interlocutor realizá-la na interação dialógica por meio de paráfrases, em que retoma proposições que possam não ter sido compreendidas no primeiro momento em que foram anunciadas. Por esse motivo, os textos escritos, sem retroalimentação continuada possível, devem apresentar uma boa ordenação lógica, obtida pelo emprego adequado

de conectores, da precisão vocabular e de retomadas corretas de elementos já enunciados, atentando-se para que se evite a redundância desnecessária. Quanto menor o controle direto da compreensão do texto por parte do interlocutor, maior deve ser o cuidado na construção.

Para tanto, é fundamental ter clara a imagem do leitor para quem se escreve, e, numa situação artificial, como a prova de redação, principalmente no vestibular, devem-se prever as características desse leitor prototípico, que corresponderiam ao conceito de auditório universal, de PERELMAN, 1988.

### 2.4.3 Informatividade

Outro fator pragmático diretamente ligado ao da intencionalidade e ao da aceitabilidade é a *informatividade*. Diz respeito à densidade de informações novas veiculadas pelo texto, que depende do conhecimento prévio e das experiências de quem o produz.

O ideal, teoricamente, é que haja um nível médio de carga informacional, capaz de garantir a produção de um texto cujo exagero de informações novas não o torne incompreensível, ou cuja previsibilidade não o caracterize como absolutamente redundante, repleto de clichês ou lugares-comuns.

Na situação específica do vestibular, o candidato dificilmente utilizará um repertório completamente novo e desconhecido para seu leitor imediato, que, além de tudo, exercerá a função de avaliar sua produção textual.

É fundamental que o estudante tenha em mente a imagem desse interlocutor a quem se dirige; que evite em seu texto as redundâncias internas, desnecessárias a um leitor cujo conhecimento de mundo mais provavelmente é igual ou mais amplo que o seu.

A indefinição de quem seja esse leitor pode inibir o candidato, dificultando-lhe assumir posições mais claras, temendo que seu texto possa vir a ser avaliado a partir das idéias que defende ou critica. Com frequência, é orientado a buscar uma pretensa

neutralidade que não o comprometa diante de seu avaliador, mas que, por certo, pode acabar por comprometer a eficácia de sua argumentação, que poderá se concretizar de forma frouxa e vaga.

Em pesquisas realizadas a partir de redações de vestibular ROCCO,1981; PÉCORA,1992; VAL,1994, tem sido freqüente considerar como um dos aspectos deficientes em tais textos, tanto do ponto de vista qualitativo, como quantitativo, o seu alto nível de previsibilidade e até mesmo de falta de coerência externa.

VAL,1994, justifica essas deficiências em função das condições dessa produção textual. Trata-se de uma situação desfavorável, artificial e de tensão emocional para o vestibulando, em que ele escreve para um leitor desconhecido, mas de cuja avaliação dependerá o seu ingresso ou não na Universidade.

Além desse aspecto - incontestavelmente importante-, de uma forma geral, os temas propostos nesse tipo de exame - para não prejudicarem os candidatos - versam sobre assuntos razoavelmente já discutidos na sociedade. Assim, os argumentos favoráveis ou desfavoráveis em relação a uma determinada tese são de amplo conhecimento de todos, tornando-se difícil encontrar um texto original.

#### 2.4.4 Situacionalidade

Assim como se tornou quase impossível uma referência em separado a esses três fatores – *intencionalidade*, *aceitabilidade*, *informatividade* - a eles também está indissoluvelmente vinculado o fator *situacionalidade*, que dia respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto situacional

No caso específico do vestibular da UERJ/2002, há níveis situacionais distintos.

Em um nível mais amplo, há uma situação comum a locutor e a destinatário: o Brasil e o Rio de Janeiro em dezembro de 2002, nível esse completamente imbricado com o da informatividade.

Em nível mais restrito, pode se referir à situação contextual momentânea: o instante mesmo em que se produziu o texto, que se caracterizou por uma série de aspectos desfavoráveis já mencionados.

Há ainda um nível mais restrito, que diz respeito à própria situação da modalidade escrita, que, segundo KLEIMAN, 1990, se caracteriza como manifestação da ação entre sujeitos à distância. Dessa forma, a redação - e também a leitura - se dá em contexto específico que a determina e é por ele determinada.

O contexto lingüístico deve construir as pontes internas capazes de possibilitar a aproximação entre o texto produzido e sua compreensão, suprindo as lacunas impostas pela ausência física, por exemplo, do próprio interlocutor e do ambiente situacional.

Se o contexto da modalidade escrita apresenta desvantagens relativas à interlocução, traz, por outro lado, por ser uma situação monológica, a possibilidade de permitir ao produtor do texto uma maior reflexão, planejamento mais elaborado, revisão e aprimoramento, o que geralmente facilitaria a construção de um texto mais bem elaborado, menos redundante e fático.

Infelizmente, na situação de vestibular, o candidato não dispõe de tempo suficiente para que possa de fato planejar, escrever e reescrever o seu texto, evidenciando-se ainda mais a descaracterização dessa produção textual como uma efetiva situação de escrita.

#### 2.4.5 Intertextualidade

O último fator pragmático é a *intertextualidade*, estabelecida através do entrecruzamento de vários textos. Pode-se afirmar que nenhum deles é completamente original, puro, uma vez que qualquer texto se utiliza de outros textos que o precederam e o constituíram, tanto do ponto de vista temático quanto formal.

Os textos construídos nas interações comunicativas cotidianas, sejam elas na modalidade oral (diálogos, pronunciamentos políticos, propaganda) ou escrita (noticiário de jornal, receitas, bulas e outros) são referências intertextuais para a constituição de um novo texto. Assim, a intertextualidade está sempre presente, até mesmo no discurso anônimo, no discurso do senso comum.

Segundo VIGNER, 1988, cada texto é a reescritura de outros textos, dependendo da experiência anterior do autor / leitor. Constitui-se, assim, como um

intertexto, já que em cada um deles estão presentes outros de forma mais ou menos relevante.

Dessa forma, do ponto de vista temático, um texto sempre se refere, implícita ou explicitamente, a informações comuns em dada cultura, sem o que ele se tornaria incoerente, uma vez que não se estabeleceria uma coincidência entre as informações textuais e o conhecimento de mundo do leitor.

Do ponto de vista formal mais específico, a intertextualidade se manifesta quando se incorporam a um texto trechos de outros, com o objetivo de referendá-los ou de criticá-los. Com esses mesmos objetivos, muitas vezes o que se incorpora é o estilo de um determinado autor, tendência ou geração literária.

Há ainda um outro tipo de intertextualidade formal que permite ao falante, ao interagir com uma diversidade de textos orais e escritos em sua vida cotidiana, estabelecer comparações entre eles, inferindo semelhanças e diferenças suficientes para que sejam classificados tipologicamente.

FÁVERO,1997, afirma que faz parte da competência textual do falante exatamente essa capacidade de classificar textos. Isso se explica pelo fato de os textos se organizarem por uma ordem geral de princípios, de apresentarem uma estrutura esquemática - a superestrutura-, em que se manifesta uma sintaxe específica (VAN DIJK,1992). “Uma superestrutura pode ser caracterizada como a forma global de um texto, definido a organização global do texto e as relações hierárquicas de seus respectivos fragmentos” FÁVERO,1997,p.88

Segundo KOCH e FÁVERO,1987, pode-se falar em superestrutura narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e preditiva.

Assim, cada tipo de texto apresenta um esquema subjacente à sua ordem global, uma superestrutura específica, de caráter abstrato e convencional, determinada culturalmente. Esse esquema se compõe de categorias que se combinam, segundo regras conhecidas pela maioria dos usuários de uma língua. Isso permite que essa estrutura esquemática vá se formando, exatamente em função da competência textual desse usuário.

Embora na proposta de redação do vestibular da UERJ/2002, o tipo de texto solicitado fosse uma dissertação, que, em princípio poderia ser desenvolvida através de

uma superestrutura expositiva ou argumentativa, o tema apresentado “a importância do defeito, do erro, da crise e da imaginação para se chegar ao conhecimento, ao acerto, à ciência e à verdade”, por ser polêmico, exigia uma tomada de posição, impondo, pois, de maneira inequívoca, um texto dissertativo argumentativo. Sendo assim, interessa descrever neste estudo, a superestrutura argumentativa, que, segundo VAN DIJK, 1992, apresentaria as seguintes categorias: Premissas (tese anterior) – Argumentos - Conclusão (nova tese).

Dessa forma, no caso específico das redações de vestibular, o fator intertextualidade assume fundamental importância, tanto no que se refere a seu aspecto formal, quanto no que se refere à possibilidade de articular ao tema proposto outros temas a ele pertinentes, lidos e ouvidos anteriormente.

Esse fator é tão importante que as bancas de exame de vestibular, em geral, demonstram a preocupação de apresentar textos vinculados ao tema proposto, de modo a situá-lo e, assim, favorecer a possibilidade do intertexto.

## 2.5 As Máximas Conversacionais e as Leis do Discurso

GRICE, 1975, afirma que todo ser racional implicado em uma troca comunicativa age de acordo com um princípio muito geral, chamado de princípio de cooperação, que ele define como: “sua contribuição conversacional deve corresponder ao que lhe é exigido para meta ou para a direção aceitas da troca falada na qual você está engajado”. Esse princípio geral rege certo número de *máximas* ou regras mais específicas: (1) **Regras de qualidade:** “que sua contribuição seja verdadeira” (ou seja não afirme o que você acredita falso. Não afirme aquilo para o que lhe faltam provas). (2) **Regras de quantidade:** “que sua contribuição contenha tanta informação quanto a solicitada (para os objetivos conjunturais da troca). Que sua contribuição não contenha mais informações do que é requerida. (3) **Regras de relação** (ou de relevância): “Fale com discernimento (seja relevante). (4) **Regras de modalidade:** “Seja claro” (ou seja: evite ser obscuro ou ambíguo; seja breve, seja metódico).

As leis do discurso propostas por DUCROT, 1972, representam uma ampliação do conceito de marcas conversacionais proposto por GRICE, 1975. Ambos os conceitos

são relevantes para esse estudo porque representam princípios gerais utilizados em qualquer situação comunicativa. Os estudantes ao produzir o texto argumentativo no vestibular vão utilizá-los e o processo de progressão argumentativa possui correlação direta com esses princípios.

DUCROT, 1972 afirma que as leis do discurso exploram o fato de que todo ato de linguagem se desenvolve em um “quadro jurídico e psicológico imposto”. Elas permitem o cálculo interpretativo de significações implícitas, derivadas de significações literais. Tais leis são necessárias uma vez que o locutor “não tem o direito de dar” certas informações, em virtude do princípio de polidez ou do desejo de se evitar que o conteúdo implícito seja contraditório. Elas mostram que a linguagem não funciona como um código, que suporia que todos os conteúdos expressos o fossem de modo explícito. DUCROT enumera seis leis de discurso, também chamadas de leis de fala ou leis retóricas.

. **lei da exaustividade**, que exige que o locutor dê sobre o tema do qual fala, as informações mais fortes que possui, e que sejam suscetíveis de interessar ao destinatário.

. **lei da informatividade**, em que qualquer enunciado A, se for apresentado como fonte de informação, induz o subentendido que o destinatário ignora A, ou mesmo, que ele eventualmente esperaria, de preferência não-A ( o que aumenta ainda mais o valor informativo do ato realizado) Por exemplo na sentença “ Só Pedro veio” pela lei da informatividade , poder-se-ia supor que outros, além de Pedro, viriam.

. **lei da economia**, caso particular da lei da informatividade. Exige que cada determinação particular introduzida em um enunciado informativo tenha valor informativo.

. **lei do litotes**, que leva a interpretar um enunciado como dizendo mais do que sua significação literal. Exemplo: “ Este livro é pouco interessante” que segundo a lei do litotes significa “ Este livro não é interessante”.

. **lei interesse**, Não se pode falar legitimamente a outrem senão daquilo que se presume interessar-lhe. Exemplo: Se você está com sede, tem cerveja na geladeira.



. **lei de encadeamento**. Supõe que, em um encadeamento de enunciados A+B, “a relação estabelecida entre A e B não concerne jamais ao que é pressuposto, mas somente ao que é posto por A e B.” Por isso, é possível afirmar “João não come mais ovos fritos pela manhã, porque teme engordar”, e não “porque ele precisa recobrar as forças”, que seria um encadeamento com o pressuposto “no passado, ele comia ovos fritos”. Essa lei parece específica, na medida em que ela não expressa uma condição sobre a interpretação de enunciados, mas refere-se à gramaticalidade dos encadeamentos monológicos.

As leis do discurso não são regras morais, nem regras gramaticais (um discurso gramaticalmente correto pode não respeitá-las). Têm por função permitir a derivação de significações implícitas e, de uma maneira geral, reestruturar a significação das trocas, de modo a conservar sua coerência, racionalidade e cortesia.

### 3.1 A ARGUMENTAÇÃO

Argumentar, em sentido lato, é fornecer razões em favor de determinada tese.

Observe-se a origem do termo argumento -vem do latim *argumentum*- cujo primeiro sentido é “fazer brilhar”, “iluminar”. Assim, denomina-se *argumento* todo procedimento que visa a persuadir, convencer.

Sabe-se que a preocupação com o domínio da expressão verbal nasceu entre os gregos. Praticando um certo conceito de democracia e tendo de expor publicamente suas idéias, ao homem grego cabia manejar com habilidade as formas de argumentação. Nas escolas foi criada uma disciplina – a *Retórica*- que buscava a harmonia entre arte e espírito, pois o problema não era apenas o de falar, mas fazê-lo de modo convincente e elegante.

Na procura por eficiência, a Retórica levava em consideração o contexto, isso é, a situação de comunicação em que se encontram *destinador* e *destinatário* da mensagem. A preocupação com a melhor forma de atingir seu interlocutor acabou por associar o seu nome à idéia de discurso ornado e vazio, tal como ainda hoje se encontra nos discursos de formatura, em abertura de cerimônias festivas e discursos políticos. Deve-se assinalar, entretanto, que um texto apoiado na original visão retórica deixa de ser um produto abstrato para reencontrar sua função comunicativa.

Pensa-se, muitas vezes, que a argumentação restringe-se à demonstração, procedimento por meio do qual se mostra a verdade de uma conclusão ou, ao menos, sua relação necessária com as premissas. A argumentação engloba a demonstração, mas não se restringe a ela, pois trabalha não só com o que é necessariamente verdadeiro o que é logicamente demonstrável, mas também com aquilo que é plausível, possível.

Enquanto a demonstração lógica implica que, se duas idéias forem contraditórias, uma será verdadeira e a outra falsa, a argumentação em sentido lato mostra que uma idéia pode ser mais válida do que a outra. Isto significa dizer que a adesão não se faz

somente a teses verdadeiras, mas também a teses que parecem verdadeiras, oportunas, socialmente justas, úteis e equilibradas.

### **3.1.1 Visão Histórica da Argumentação**

Saber e ação, ciência e política, desde a origem da civilização, estabelecem uma relação que fundamenta a prática da argumentação, tão essencial em qualquer sociedade - sobretudo na contemporânea - cujos mecanismos são estudados, desde a Antigüidade, pela Retórica.

A primeira referência teórica que se faz à argumentação e à retórica registra-se na Sicília, no século V a.C., quando se evidenciou como arte de persuadir e de defender uma causa nos tribunais, passando, posteriormente, a se admitir que todas as causas poderiam ser defendidas, uma vez que o homem seria a medida, o verdadeiro juiz em relação a elas. Dessa forma, os sofistas da sociedade ateniense, buscavam resolver os problemas conjunturais de ordem prática, política e social, afirmando que as aparências se valem, que tudo é igual a tudo, subvertendo o conceito de verdade objetiva e única.

Contra eles investirá Platão, desqualificando-os, exatamente pelo fato de julgar que se consideravam, através da palavra, aptos a convencer um auditório tanto do falso quanto do verdadeiro. A Retórica passa a ser considerada uma técnica de abuso do poder, discurso de ignorantes falando a ignorantes, discurso ilusório, ao qual se oporia a Dialética, este sim discurso a serviço da verdade desinteressada, neutra, a serviço da ciência.

Aristóteles, considerado o verdadeiro fundador da Retórica, diferentemente de Platão, não dá à Dialética o estatuto elevado de ciência. Considera-a, sim, como demonstração lógica, mas a respeito de opiniões prováveis, sobretudo no campo político e moral. A Retórica é parte da Dialética: ambas têm como ponto de partida a opinião e o verossímil, utilizando-se dos mesmos métodos, mas referindo-se a objetos diferentes. A Dialética refere-se aos debates de idéias de caráter público e moral, colocando-se entre a ciência especulativa e a política. A Retórica se situa nos domínios

das práticas sociais e da ação, interação entre os homens, constituindo-se como uma reflexão sobre o modo de organizar as palavras com a finalidade de convencer o receptor acerca de uma posição (MIRABAIL, 1994).

De acordo com CITELLI, 1995, a obra de Aristóteles pode ser considerada o primeiro testemunho da cultura ocidental sobre a linguagem como discurso, especificando-lhe inclusive gêneros, de acordo com as intenções pretendidas e de acordo com o auditório a que se dirige.

Segundo a retórica clássica, recorre-se à argumentação, por exemplo, quando se deseja regular escolhas políticas e aconselha-se ou desaconselha-se, geralmente em assembléias, visando-se a uma decisão que se concretizará no futuro. Um discurso com tais características pertence ao gênero deliberativo.

Quando se desejam sancionar condutas repreensíveis, buscando-se absolver ou condenar, em função de um acontecimento do passado, a argumentação se manifesta quase sempre em tribunais, através do gênero judiciário. E, quando se quer apenas reformar normas sociais e morais, através do elogio ou da censura, o discurso argumentativo assume a feição do gênero epidítico (PLANTIN, 1990).

A partir do século XVII, na Europa, com o surgimento da ciência moderna que valorizou o método dedutivo e experimental, o espaço para o conhecimento somente provável deixa de existir e a argumentação é mais uma vez considerada um falso saber, uma vez que é o sujeito racional quem ocupa o centro desse conhecimento.

A partir de então, as regras essenciais que devem orientar os espíritos devem ser as mesmas que orientam o conhecimento científico, rejeitando-se todo conhecimento que venha da opinião. A argumentação passa a ser vista como o exercício de uma faculdaderacional e universal, aproximando-se da demonstração lógica.

Apesar de, na Europa, a Retórica passar por um momento de desvalorização, nos EUA, no século XVIII, segundo PLANTIN, 1990, os ideais de liberdade valorizam a concepção do cidadão-orador e, nas escolas, a partir de então (1770), até a metade do século XIX, a retórica constitui-se como matéria obrigatória, exatamente por sua função integradora, assegurando e exigindo a atualização de diversos saberes, unificando-os em um ato particular, concreto, de produção verbal, adaptado a um auditório e a uma questão particular de uma comunidade. Fundamentava-se, assim,

uma concepção global de educação que visava a formar os cidadãos, ratificando-se a cultura retórica como a cultura da democracia e da eloquência.

Porém, a partir da segunda metade do século XIX, a educação se voltou para promoção individual. Seguindo um modelo alemão de ensino, as universidades se reorganizaram, científica e administrativamente, dividindo-se em departamentos. Diante do vasto acúmulo de conhecimento não era mais possível a formação acadêmica uniforme que tinha na Retórica uma síntese de conhecimentos particulares, relacionada a uma questão prática de caráter coletivo.

Nessa divisão departamental, as ciências do discurso passaram a ser estudadas no departamento de Inglês e a Retórica no de Literatura, valorizando-se muito mais os seus aspectos estilísticos e estéticos, o seu caráter ornamental. Assim, no final do século XIX, estava reduzida a ser vista como a arte da declamação, voltada para os estudos de elocução, de articulação fonética, de arte dramática.

Durante todos esses séculos, a Retórica foi considerada, “ora como arte do discurso, ora como técnica de manipulação, caindo no descrédito, sendo supervalorizada, reabilitando-se, mas sem que jamais tenham sido questionadas sua existência e sua necessidade” MIRABAIL, p.9,1994.

### 3.1.2 A Nova Retórica no século XX

Na sociedade contemporânea, apesar das imagens serem muito valorizadas, a argumentação se tornou uma prática social necessária, pois há sempre um texto norteador das imagens veiculadas pela mídia. Este é um dos motivos pelos quais, nas cinco últimas décadas, uma série de áreas de estudos vêm se interessando pela Retórica voltada para a argumentação, focalizada no discurso da persuasão e do conhecimento, vista como atividade discursiva, e, assumidamente, ligada à Retórica Antiga em suas origens, mas dela se afastando em alguns outros aspectos.

Na Retórica Clássica, Aristóteles evidenciava duas formas de raciocinar: por meio da demonstração analítica – de base lógico-formal, fundada em evidências e certezas (juízos de fato) – e por meio da argumentação dialética e retórica, cuja base eram as opiniões, constituindo-se de enunciados prováveis e de conclusões possíveis (juízos de valor).

Pode-se falar, então, de um raciocínio apodítico, que possuía o tom da verdade inquestionável; de um raciocínio dialético, que apontava para mais de uma conclusão possível, embora indicasse a mais aceitável; e de um raciocínio retórico, em que se buscava um convencimento não apenas racional, mas também emotivo (CITELLI,1995).

Esses raciocínios não se excluíam, não se sobrepunham e não se substituíam. A Retórica Clássica se apoiava, pois, tanto na razão técnico-demonstrativa – buscando a verdade, quanto na razão técnico-expressiva – que visava à persuasão, à influência (CHARAUDEAU,1992).

PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA,1966, teóricos da Nova Retórica, evitam a dicotomia entre demonstrar e persuadir. Para eles, entre a demonstração científica baseada em fatos e o arbitrário da persuasão, fundado em crenças sócio-culturais, em opiniões, haveria uma lógica verossímil, do preferível, que justificaria as diversas escolhas feitas pelo homem. Essa lógica estaria baseada nas opiniões e nos julgamentos de valor. Torna-se fundamental, então, analisar os argumentos que estão

na base das decisões e a lógica que fundamenta os julgamentos de valor que as orientam.

Para esses autores, a lógica dos julgamentos de valor é paralela à lógica das ciências. A força de um argumento não está em aproximar-se mais ou menos da verdade, mas em conseguir a menor ou maior adesão daqueles a quem se dirige, por meio de uma determinada organização do discurso, que o constituirá como verdadeiro para o interlocutor. O campo da argumentação se define, assim, como o campo do verossímil, do plausível e do provável. O campo da argumentação, para esses autores, é o de toda atividade discursiva cujo objetivo seja o de convencer.

Quando PERELMAN, 1966, recusa a lógica formal - a arte de demonstrar- e a sugestão pura e simples - a arte de persuadir -, busca um raciocínio dialético, cujo objetivo seja o da convicção. Para ele, a argumentação se define por um duplo sistema de oposições que determinará os meios a serem utilizados no discurso argumentativo: a imagem do emissor e o público-alvo, que passam a representar para a Nova Retórica papel fundamental BOISSINOT, 1994.

Entre os atos dicotômicos de demonstrar e de persuadir, PERELMAN, 1988, interpõe o de argumentar, sugerindo, assim, uma tripartição na organização discursiva. Demonstrar implica raciocínio analítico, baseado na lógica formal, com o objetivo de estabelecer uma verdade. O papel do emissor no discurso - que deve se tornar impessoal e sem qualquer ambigüidade - é menos relevante. Além disso, quando se demonstra, pensa-se em princípio num auditório universal.

Persuadir implica influenciar pela emoção, pela sugestão, podendo-se recorrer até mesmo a procedimentos irracionais. No discurso persuasivo, a imagem do outro é essencial. É preciso conhecê-lo de fato para melhor atingir esse interlocutor, que se caracteriza como um auditório particular e passivo.

A argumentação representa um discurso intermediário, um processo em que o diálogo se instaura de forma obrigatória, exigindo, portanto, um raciocínio dialético, que, por se apoiar em julgamentos de valor, é necessariamente ambíguo. Busca atingir o outro através da convicção racional - não se restringindo apenas à opinião -, ou através do apelo ao entendimento. O emissor exerce importância significativa, e o auditório é fundamental e pode assumir tanto o caráter universal - no discurso

convincente – como particular – no discurso persuasivo – mas, neste caso, sendo considerado elemento ativo na produção do texto (PLANTIN, 1990; BOISSINOT, 1994).

Recuperada da Retórica Clássica, a idéia de auditório torna-se um dos princípios fundamentais na Nova Retórica, com base no qual todo o discurso argumentativo se desenvolve, consciente ou inconscientemente, para aqueles a quem pretende atingir, mesmo os que estejam materialmente ausentes.

O auditório apresenta dupla função: a de destinatário imediato e a de avaliador das ações retóricas. Funciona como juiz, como o ponto para o qual todas as justificativas convergem. Ao mesmo tempo, é visto como sujeito ativo do diálogo que se estabelece durante a argumentação.

Como a força de um argumento se justifica em função de sua eficácia junto ao auditório, esse argumento passa a ter o valor legitimado e validado pelo auditório que o admite. Assim, quanto mais abrangente o auditório, mais se caracteriza como universal.

Se, como afirma PERELMAN, 1988, o objetivo de toda argumentação é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhes são apresentadas e, se as premissas argumentativas se fundamentam em opiniões, há necessidade de um acordo entre quem argumenta e seu auditório. Por esse motivo, pode-se afirmar que esses autores propõem-se a estudar o discurso tanto na perspectiva do emissor, - do ponto de vista da enunciação-, como em função de seu auditório – do ponto de vista da pragmática, ou seja, do discurso como um ato de linguagem capaz de agir sobre o outro.

Para convencê-lo, utilizará, então, estratégias argumentativas capazes de criar efeitos de sentido de verdade ou de realidade, por meio de um jogo de imagens: aquela que ele faz de seu interlocutor, a que pensa que o interlocutor tem dele e que ele deseja transmitir a esse interlocutor (FIORIN, 1994).

Na dissertação argumentativa exigida no concurso de vestibular, está em jogo, portanto, a imagem que o candidato faz de seu avaliador, a imagem que o avaliador tem sobre ele, construída pelo discurso apresentado, a que ele, candidato, visa a produzir no outro. Em outras palavras, o candidato tem como objetivo convencer seu



interlocutor imaginário em relação à sua tese sobre o tema proposto, revelando o melhor possível seu conhecimento de língua e sua capacidade argumentativa.

Para argumentar, segundo PERELMAN, é necessário agir sobre o outro, após a tomada de posição em relação ao tema. Esse processo concreto de decisão ocorre em função dos diferentes sistemas de valores dos participantes da situação comunicativa. Visa à escolha entre duas possibilidades e a justificativa que torne racional o ponto de vista assumido.

No exame de vestibular, o candidato, às vezes baseado na imagem que faz de seu avaliador, pode assumir uma posição incompatível com seu próprio sistema de valores, na tentativa de adivinhar o sistema de valores do outro, imaginando que, dessa forma, diminuirá o esforço a ser empregado na tarefa de convencer o interlocutor.

### **3.1.3 Dispositivo argumentativo de Charaudeau**

Para que haja argumentação, é necessária uma asserção polêmica sobre o mundo, relevante quanto à sua legitimidade tanto para o argumentador - aquele que se engajará e tomará uma posição em relação a ela -, quanto para o destinatário, o interlocutor - auditório a quem o argumentador busca convencer sobre seu ponto de vista.

Por conseguinte, o processo argumentativo depende do emissor e da situação em que se encontre face ao interlocutor, a quem está ligado por meio de um contrato de comunicação CHARAUDEAU,1992. Apresenta esse processo um aspecto dinâmico, vinculado ao engajamento do emissor no projeto de transformar as convicções iniciais do destinatário. É, portanto, um processo dialógico, um discurso produzido em um contexto que pressupõe o debate, orientado para o questionamento.

Para CHARAUDEAU,1992, toda asserção pode se tornar argumentativa, desde que se inscreva em um quadro de questionamento, em um *dispositivo argumentativo*, cujo

centro é ocupado pelo emissor, que toma uma posição em relação ao quadro de desenvolvimento da argumentação.

Constituem o dispositivo argumentativo a *proposta*-asserção ou encadeamento de asserções; a *proposição*-tomada de posição frente à veracidade dessa proposta-, e os *argumentos* - justificativas de se ter tomado essa posição.

Diante de uma proposta sobre o mundo, é necessário dar a ela um julgamento subjetivo, a partir do qual haverá uma tomada de posição frente à veracidade dessa proposta, que, a partir de então, será uma *proposição*.

O sujeito pode assumir uma posição total ou parcialmente favorável em relação à proposta, desenvolvendo-se, então, a estratégia da justificação. Sua posição pode ser ainda total ou parcialmente contrária, o texto então será construído por meio de uma estratégia refutativa.

Segundo CHARAUDEAU, há situações em que o argumentador opta por não se colocar nem contra, nem a favor – total ou parcialmente -, de modo a não assumir, portanto, posição alguma, mas apenas considerar os argumentos que favoreceriam a uma ou à outra posição, utilizando-se para tanto da ponderação.

O emissor posiciona-se ainda face à sua própria argumentação. Pode engajar-se pessoalmente no quadro dos questionamentos, o que se traduz por uma argumentação polêmica, em que a controvérsia predomina. Esse engajamento inscreve-se na própria língua, por meio da valorização ou desvalorização do léxico, das marcas lexicais de emoção, de indignação, ou da ausência delas.

Ao optar por distanciar-se de uma tomada de posição, em seu texto predominará a ponderação (apresentação de prós e contras), o que não é desejável em um exame de vestibular, já que a banca de avaliação do concurso espera do candidato a habilidade para definir e defender claramente uma tese.

O terceiro aspecto do dispositivo argumentativo - a persuasão - diz respeito à justificativa de uma determinada tomada de posição, apresentando-se argumentos que estabelecerão a prova da decisão adotada, através de procedimentos argumentativos em vários níveis.

Os procedimentos semânticos baseiam-se no valor dos argumentos; os discursivos estão baseados na utilização de algumas categorias lingüísticas que

produzirão certos efeitos de discurso, por exemplo palavras meliorativas e pejorativas. Os procedimentos de composição dizem respeito à organização do conjunto da argumentação (CHARAUDEAU,1992).

Os argumentos presentes na persuasão são selecionados, organizados e hierarquizados a partir da representação de um mundo subjacente, de uma concepção ideológica, religiosa ou até ética que os sustenta e que se liga a um quadro de juízos de valor, que corresponderia, na Retórica clássica aos *topoi*.

CHARAUDEAU alerta ainda para o fato de que a argumentação assumirá formas particulares em cada texto, de acordo com a situação de discurso em que se encontra o sujeito e de acordo com seu projeto de discurso.

Do ponto de vista interacional, o discurso pode assumir a forma *interlocutiva*, quando dois ou mais sujeitos são responsáveis pelo dispositivo argumentativo. Quando apenas o emissor constrói a totalidade do texto, como responsável pela proposta, pela proposição e pela persuasão, o discurso assume a forma *monolocutiva*. Em qualquer das duas situações, o discurso mantém-se dialógico, pois, como já se observou, mesmo ausente materialmente, o interlocutor é sujeito ativo na construção do texto de quem argumenta.

Outro fator que influencia a configuração assumida pelo texto argumentativo é o contrato de fala entre os interlocutores. Segundo CHARAUDEAU,1992, se o texto não define o quadro argumentativo, trata-se de uma argumentação implícita, em que é necessário interpretar as assertivas simples com asserções do dispositivo argumentativo.

Na argumentação explícita, precisa-se a proposta, o quadro de questionamento e o raciocínio persuasivo, como se pode observar, por exemplo, em textos em situação monolocutiva, exatamente aquela que caracteriza as redações escolares e a de vestibular.

Uma das questões dessa pesquisa será categorizar e analisar os problemas de progressão argumentativa, verificando por meio da análise individual de cada redação de que forma os problemas de progressão podem contribuir para a tomada de posição frente ao tema proposto.

Parte-se do pressuposto de que a situação artificial em que se inscreve a dissertação solicitada no exame de vestibular e o tema (no caso do nosso *corpus*, filosófico) posto em discussão podem contribuir para um mau desempenho do estudante no que se refere à progressão argumentativa e também dificulta a tomada de posição por parte do candidato, que não possui informações suficientes sobre o assunto, nem maturidade e ainda teme ousar em seu julgamento de valor quanto à proposta e ser punido por isso quando da avaliação de seu texto.

### **3.1.4 A orientação argumentativa na produção do sentido**

BENVENISTE, 1976, postula que a língua só pode ser estudada no ato de sua utilização – na enunciação -, na interação entre os interlocutores. Não se pode refletir sobre ela como um código transparente no qual se privilegia a sua função referencial. Esta visão implicaria concebê-la apenas como veículo de informação acerca do real. Entretanto, ao produzir um enunciado, o homem utiliza a língua não só para transmitir mensagens, mas também para interagir socialmente.

Assim, asserções que apresentam um mesmo valor de verdade, um mesmo valor informacional e semântico como “O cinema está meio cheio” e “O cinema está meio vazio” indicam intenções diferentes acerca do que está sendo dito. Por indicarem conclusões distintas, pode-se afirmar que apresentam orientações argumentativas diversas.

Por outro lado, há enunciados cujos valores informacionais e semânticos são diferentes como, “Ele pouco assistiu à televisão” e “Ele não assistiu à televisão”, e que apontam para a mesma orientação argumentativa.

A partir desses exemplos, DUCROT, 1978, afirma que a significação não é parte do sentido. Ela é um conjunto de instruções dadas a quem deve interpretar os significados de uma frase, após se conhecer a situação do discurso. Assim, diante de um enunciado qualquer, é necessário saber o que fazer para interpretá-lo; é necessário buscar a sua *orientação argumentativa*.

A noção de orientação argumentativa evidencia o caráter de interação, da relação com o outro que se estabelece na argumentação, pois as intenções que se presentificam

na enunciação guiam, dirigem a decodificação a ser operada pelo receptor. Em vez de receber uma mensagem, ele a decifra, sendo, pois, obrigado também a agir na situação de comunicação, que se caracteriza, assim, por ser essencialmente uma situação argumentativa.

Os enunciados não se limitam a apresentar significações ao destinatário. Quando se concretizam, por meio da enunciação, obrigam o interlocutor a seguir determinados caminhos, determinadas direções a fim de buscar o sentido indicado pelas intenções do emissor.

A comunicação lingüística repousa sobre esse complexo jogo de intenções do locutor e do seu reconhecimento pelo interlocutor. Por isso, pode-se afirmar que a atividade lingüística é intencional e argumentativa. Compreender o sentido de um enunciado é compreender a intenção de seu locutor, a orientação que ele dá ao seu texto e essa direção, essa força argumentativa, passa a ser parte integrante desse sentido. Compreender o locutor é preocupar-se com suas intenções, prever como ele vai continuar o discurso, apreender as conclusões que ele prefigura (PLANTIN,1990).

O sentido de um enunciado advém das intenções nele fixadas lingüisticamente pelo locutor, ou seja, da orientação argumentativa. Para DUCROT,1987, significar é orientar. Assim, o valor informacional da língua é ilusório. Seu valor é, na verdade, argumentativo. Como afirma KOCH,1996, “ a linguagem é uma forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia e caracteriza-se, portanto, pela argumentatividade.

Pode-se afirmar, então, que o sentido de um enunciado se constrói nas relações interpessoais no momento da enunciação. Do ponto de vista semântico, esse enunciado apresenta um conteúdo informacional, uma significação estabelecida na relação lógica entre linguagem e mundo, o que corresponderia à designação a que se refere COSERIU,1993, ao seu caráter objetivo e estrito.

No nível pragmático, esse enunciado apresenta um sentido construído na relação discursiva, entre linguagem e homem, que corresponderia ao sentido expressivo, na análise de Coseriu, expressivo exatamente pelo caráter intersubjetivo de que se reveste no momento da interação comunicativa.

O sentido de uma palavra não pode ser pesquisado em uma correspondência com a realidade física ou mental, mas deve ser visto numa direção. Conseqüentemente as significações não estão nas palavras mas nos quadros discursivos preformados por essas palavras e projetados sobre a seqüência do discurso. (PLANTIN, 1996).

Sendo assim só se pode compreender o que foi dito, a partir da direção para que esse dizer aponta. O sentido lingüístico, para KOCH, 1996, não está no dizer, mas no mostrar, nas conclusões, no futuro discursivo.

Por esse motivo, afirma ainda a estudiosa que a argumentação é atividade presente e estruturante em todo discurso, pois o futuro discursivo de um texto, sua progressão, se opera por meio da *orientação argumentativa*, noção que deve ser considerada como um fator básico para garantia da coesão e coerência textuais.

A argumentatividade está presente em qualquer discurso, em que se inscrevem as instruções para que o receptor decodifique as intenções de avaliar, julgar, criticar, convencer, por mais neutros que eles possam parecer. A lingüística, nessa perspectiva, não pode voltar suas reflexões para a língua, como se ela fosse um código neutro, e sim para o discurso, para o momento em que os fenômenos lingüísticos se traduzem, para a enunciação, enfim.

### **3.1.5 O processo argumentativo no exame de vestibular**

O manual do candidato do vestibular da UERJ/ 2002 informa que, além dos aspectos ligados á textualidade, outro aspecto para cuja observação se deve estar atento na redação a ser produzida é a *argumentação*. Espera-se, portanto, que o candidato seja capaz de construir um texto em relação a um tema proposto e revele competência para debatê-lo, para raciocinar e para emitir juízos de valor sobre ele.

Essa capacidade de debater, de raciocinar, de julgar, de persuadir, de emocionar, - de argumentar, por fim- sempre esteve presente na interação humana, em sociedades que privilegiaram a liberdade e a cultura. Por isso mesmo, embora assuma representações diferentes na história cultural, essa forma de interação cultural que privilegia o outro tendeu a se constituir como um dos pilares da formação do cidadão, e, portanto, de sua educação.

É claro que existem lugares privilegiados onde a argumentação, ao longo dos séculos, se exerceu e se exerce, desenvolvendo-se plenamente- o tribunal, a imprensa, as assembleias, a escola-, lugares em que a palavra é o instrumento fundamental para as manifestações democráticas.

De acordo com BOISSINOT,1994, desde a sua origem, retórica e liberdade estão interligadas, uma vez que a argumentação é a forma verbal do debate, da luta, que tem por objetivo regular os conflitos por meio da palavra. Não por mero acaso a retórica surgiu nos séculos VI e V a.C. idade de ouro da democracia.

#### **4 A Proposta de Charolles: As Meta-Regras Discursivas.**

A teoria de CHAROLLES,2002, servirá de base para a análise do *corpus* porque o estudioso, além de propor as meta-regras como critério fundamental para a obtenção da coerência argumentativa , aplicou-as a redações de estudantes do Liceu.

CHAROLLES (2002) afirma que, numa gramática textual, a base do texto (sua representação estrutural profunda) é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásticos, seqüenciais e textuais funcionam como uma cadeia de representações semânticas ordenadas de modo a expressar coerentemente suas relações conectivas. As regras de coerência agem permitindo a constituição dessa cadeia e as falhas argumentativas assim aparecerão na estrutura superficial do texto. Muitas destas regras e, portanto, também certos aspectos das meta-regras que são a sua contrapartida geral exigem que sejam levados em conta parâmetros pragmáticos que remetem a fatores extralingüísticos (aos participantes do ato da comunicação textual). Fatores como conhecimento enciclopédico do interlocutor e sua capacidade de fazer inferências possibilitam uma visão da coerência textual que ultrapassa os limites da superfície do texto.

1º) **Meta-regra de repetição (MRI):** *Para que um texto seja coerente em seus aspectos micro e macroestrutural, é preciso que contenha elementos de recorrência estrita no seu desenvolvimento linear.*

Esta afirmação corresponde à idéia intuitiva de que um enunciado, para ser coerente, deve manter o seu caráter seqüencial, o seu desenvolvimento homogêneo e contínuo e a sua ausência de ruptura .

A retomada de palavras, frases e seqüências em um texto pode ser feita pelos pronomes, pelas terminações verbais e por palavras sinônimas, a fim de que o leitor perceba que, embora estejamos acrescentando ao texto novas informações, elas são todas desdobramento do que vem sendo apresentado ao longo do texto e funcionam como elemento mantenedor da coerência e da coesão.

A língua dispõe de recursos numerosos e variados para garantir a coerência: pronominalizações, definitivações, referenciações contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais e retomadas de inferência. Todos estes procedimentos permitem dar continuidade a uma seqüência, como se observará de sua apresentação:

a) *As pronominalizações.* Sabe-se que a utilização de um pronome torna possível a repetição, à distância, de um sintagma ou de uma frase inteira. No caso mais freqüente da anáfora, a retomada se efetua de frente para trás:

**João Paulo II** esteve, ontem, **em Varsóvia**. **Lá, ele** disse que a igreja continua a favor do celibato.

Não quero a **camisa** vermelha, quero **a** azul.

**Os alunos** estavam receosos; **dois** chegaram até a porta e desistiram.

No caso mais raro da catáfora, o pronome se antecipa (=>) ao seu referente: o termo de retomada, primeiro vazio, só recebe interpretação semântica depois de um *feed-back* de restabelecimento.

Quero anunciá-**la**. **A gravidez** só me trouxe alegria.



“Qualquer que tivesse sido o **seu** trabalho anterior, **ele** abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo que sabíamos **dele**. **O professor** era grande , gordo e silencioso.” ( Os desastres de Sofia, *in* Legião Estrangeira, de Clarice Lispector)

No enunciado de Clarice Lispector, não é possível interpretar de imediato o pronome “ele” como representação de “o professor”: diante da ocorrência, a única solução consiste em supor que será citado *a posteriori* ou, então, que é perfeitamente conhecido do emissor e do receptor. Se tal interpretação não for possível, “ele” é percebido como um afórico puro cuja aparição abre um vazio na seqüência e rompe seu desenvolvimento contínuo.

A menção de palavras relatadas conduz freqüentemente a empregos pseudo-catafóricos: um pronome de início introduzido como um exofórico situacional é reavaliado a posteriori segundo um sistema de recuperação com ingerência enunciativa.

Às vezes, a elucidação do que veio antes é comprometida pelo afastamento. Outra malformação muito freqüente nas redações dos alunos são as ambigüidades referenciais, como a ocorrência a seguir, extraída de CHAROLLES,2002.

“Os meninos puseram todos os presentes embaixo do pinheirinho, que tínhamos embrulhado na noite anterior.”

Sem verdadeiramente romper a continuidade seqüencial , estes problemas introduzem “áreas de incerteza” no texto; certas ambigüidades são recuperáveis contextual e estrategicamente; outras, ao contrário, são insuperáveis e criam um vazio interpretativo comparável àquele que resulta dos empregos afóricos.

- b. As definitivas e as referências dêiticas contextuais:* Estes recursos permitem retomar, declarada ou virtualmente, um substantivo no contexto intrafrástico ou entre os parágrafos .

Certas restrições de proximidade, relativamente difíceis de teorizar, parecem pesar sobre o emprego dos determinantes definidos; assim, quando o nome

repetido se encontra no contexto imediato que o precede, o emprego dos dêiticos contextuais é mais natural:

“Paulo acaba de comprar uma casa. Ela é grande e tem estilo”.

“ Paulo acaba de comprar uma casa. Esta é grande e tem estilo”.

Entretanto, quando o substantivo inicial é introduzido juntamente com outros como em :

“Paulo acaba de adquirir uma casa com piscina . A casa é grande e tem estilo.”

a retomada pela definitivação não estabelece nenhum problema:

A pesquisa constatou que as crianças do primeiro grau parecem dominar bem estes procedimentos de retomada que utilizam, aliás, abundantemente, sempre contra a vontade dos professores que caçam as repetições.

- c. *As substituições lexicais.* O uso dos definitivos e dos dêiticos contextuais é acompanhado freqüentemente de substituições lexicais, procedimento que permite evitar as retomadas lexemáticas e, ao mesmo tempo, garantir uma retomada estrita:

“Um homem desertou em Poços de Caldas, em 1932.

O paulista refugiou-se numa fazenda, onde foi bem acolhido”

“Um Paulista desertou em Poços de Caldas em 1932.

O homem refugiou-se numa fazenda, onde foi bem acolhido”.

Por mais difícil que seja analisar estas restrições, elas não representam um problema insolúvel quando analisadas à luz da Gramática textual de base semântica. Mais problemático é saber até que ponto o emprego simultâneo de um determinante definido, como um lexema de substituição, é suficiente para estabelecer uma co-referência estrita. Alguns problemas extralingüísticos podem afetar a compreensão eficiente do enunciado, como atesta o exemplo a seguir:

“ A celebração do sesquicentenário da “Águia de Haia” inclui o lançamento de um livro, um selo comemorativo e uma exposição voltada apenas para o público infantil.”

A compreensão do enunciado, transcrito de um jornal universitário, ficaria comprometida, caso o leitor não detivesse o conhecimento enciclopédico oriundo de informações extralingüísticas, de caráter histórico-político ( Rui Barbosa recebeu o título de a “Águia de Haia”, por sua participação em Haia, Holanda, em defesa do território brasileiro) que fundamentam o enunciado. Fica evidente que a compreensão plena do texto só pode acontecer pela vinculação entre o plano de expressão e o do referente extralingüístico, atualizado pelo interlocutor do texto, o leitor.

Este ponto faz ressaltar quão espinhosos são os problemas concernentes ao léxico. A dificuldade de compreensão do enunciado mostra o quanto é difícil estabelecer uma fronteira nítida entre a semântica e a pragmática, pois se vê que as informações enciclopédicas (remetendo a um saber estabelecido) podem ser menos relevantes que o conhecimento ( ou convicções) que os participantes partilham no ato de comunicação .Exemplo similar de ausência de informação enciclopédica ,que impossibilita a inferência, ocorreu quando um aluno, diante de uma *charge* que aludia à situação de penúria intelectual e financeira do país e denunciava a existência no Brasil de 30 milhões de miseráveis e nenhum Victor Hugo, escreveu uma redação defendendo que “todos os brasileiros deveriam ter dinheiro suficiente para comprar bolsas na loja Victor Hugo.”

**2 meta-regra de progressão:** Para que um texto seja estruturalmente coerente, é preciso que haja no seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada. O mecanismo de progressão significa a expansão do texto, isto é, ele garante que o texto trará novas informações que se articulam com as anteriores e darão continuidade ao tema. Esta segunda meta-regra completa a primeira, pois estipula que um enunciado, para ser coerente, não pode apenas repetir indefinidamente seu próprio assunto.

A exigência da progressão semântica é evidentemente elementar, porque o próprio ato de comunicar supõe “alguma coisa a dizer”, uma vez que ninguém escreve para não ser entendido.

O que se destaca no fragmento em análise é a flagrante circularidade do discurso, como se o aluno, pelo temor do vazio, acabasse produzindo um texto que não apresenta progressão argumentativa. Existe nesta passagem uma desproporção muito grande entre a taxa de contribuição informativa e a taxa de repetição. A produção de um texto coerente supõe, então, que haja um delicado equilíbrio (cuja natureza é de difícil avaliação), entre continuidade temática e progressão semântica (ou rêmica). Um bom desempenho argumentativo pressupõe que o aluno possua domínio das meta-regras de repetição e de progressão.

**3 meta-regra de não-contradição-** Para que um texto seja coerente, é necessário que no seu desenvolvimento não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto, pressuposto ou inferível por uma ocorrência anterior. Em lógica, como se sabe, o princípio da não-contradição proíbe que uma proposição seja ao mesmo tempo verdadeira e não verdadeira. Exemplos de problemas de contradição:

- a) contradição enunciativa – Os erros podem ser graves e as crises provocadas por eles mais graves ainda. Os defeitos e os erros não são tão graves assim.
- b) contradição inferencial e pressuposicional.

João estava quase cego e enxergou ao longe seu pai chegando montando um cavalo manco.

**Meta-regra de relação-** para que uma seqüência ou texto seja coerente, é necessário que haja articulação sintático-semântica dos fatos destacados na argumentação.

CHAROLLES destaca a relação pragmática desta regra que se estabelece por meio de relações que podem expressar condição, conseqüência ou oposição.

Exemplo de ruptura na meta-regra de relação.

Maria comprou um armário antigo portanto ela sofre de enxaquecas horríveis.

## 4.1 A PROGRESSÃO ARGUMENTATIVA

Na construção de um texto, como já foi mencionado anteriormente, acontecem dois grandes movimentos, um de retroação e outro de prospecção. Tal como ocorre, por exemplo, na arte de tricotar, esses movimentos de avanço e recuo funcionam como mecanismos fundamentais para a construção da tessitura textual.

### 4.1.1 A Progressão Temática – a articulação tema- rema

As relações entre segmentos textuais estabelecem-se em vários níveis. No interior do enunciado, a partir da articulação tema-remática, que foi o objeto central da Escola de Praga, seguidora da Perspectiva Funcional da Frase. Esta perspectiva defende que a informação temática é normalmente dada, enquanto a remática representa a informação nova. O uso de um ou outro tipo de articulação tema-remática (progressão com tema constante, progressão linear, progressão com tema derivado, progressão por subdivisão do rema, progressão com salto temático, proposto por DANES, 1974, relaciona-se com o tipo de texto, com a modalidade (oral ou escrita), com os propósitos e atitudes do produtor. Cumpre destacar que a nomenclatura proposta se aplica a textos expositivos e narrativos.

Tema constante:

A vaca é um animal vertebrado, mamífero quadrúpede. Ela nos fornece a carne e o leite. Seu couro é aproveitado.

Com progressão linear:

Era uma vez um velho pescador. O pescador tinha três filhos. O filho mais novo tinha um burrico. O burrico era muito esperto.

Por subdivisão (“explosão”, conforme propõe MAINGUENEAU, 1996) de um hipertema:

O Brasil é o maior país da América do Sul. A região norte é ocupada pela Bacia Amazônica e pelo Planalto das Guianas. A região nordeste possui, em parte, o clima semi-árido. A sudeste é altamente especializada.

Por subdivisão do rema:

Os pronomes ditos pessoais dividem-se em dois grupos. O primeiro é constituído pelos pronomes da pessoa que nomeia os sujeitos da enunciação; o segundo é o dos pronomes da não –pessoa, que designa os seres a que os sujeitos fazem referência.

Com salto temático:

Era uma vez um velho pescador. O pescador tinha três filhos. O mais novo era José. Dono de um talento invulgar, sempre conseguia tudo o que desejava. Até que um dia...

É preciso ressaltar que dificilmente se encontra em um texto um único tipo de articulação tema-rema. Eles se combinam para dar ao texto a organização desejada.

Contudo, haveria certas “preferências” de determinados tipos de seqüência textual por determinado tipo de progressão temática: a progressão com tema constante adapta-se com perfeição às seqüências descritivas; a progressão com subdivisão do tema ou do rema é bastante apropriada às seqüências expositivas ou argumentativas (*stricto sensu*). Já a progressão linear (inclusive com salto temático) é comum a todos os tipos de texto e exerce importante papel de estruturação textual.

Interessante para a construção de textos é, por exemplo, pensar a progressão temática linear em níveis mais amplos de análise, como faz GIORA (1983), ou seja,

entre períodos, parágrafos, estrofes de poemas, seqüências textuais e capítulos inteiros de romances.

GIORA demonstra que a segmentação em vários níveis do texto - linha, sentença, parágrafo, estrofes de poemas, capítulo – pode afetar as relações de figura/ fundo em dado segmento e distingue os seguintes casos:

1. segmentação do poema em versos e estrofes, que permite introduzir material novo na posição final.

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada e triste

E triste e fatigado eu vinha.

Tinha a alma de sonhos povoada,

A alma de sonhos povoada eu tinha

( Olavo Bilac, “Nel mezzo del camin”, Sarças de fogo)

2. segmentação no nível do verso ou construção simultânea rema-  
tema(enjambement):

Sou caipira Pirapora Nossa

Senhora de Aparecida

Que ilumina a mina escura e funda

O trem da minha vida

(Renato Teixeira, “Romaria”)

3. concatenação via remas concorrentes na prosa:

A trágica notícia abalou as pessoas presentes e, certamente, não a Maria, que continuou a fazer seu trabalho, cantando alegremente.

4. introdução de um personagem em posição remática no final de um capítulo, que vai tornar-se tema do capítulo seguinte:

Alice esticou-se na ponta dos pés e espiou sobre a borda do cogumelo, e seus olhos imediatamente encontraram uma grande lagarta azul...

A Lagarta e Alice olharam uma para outra por algum tempo em silêncio: por fim, a lagarta tirou o hooka da boca e dirigiu-se a ela com uma voz lânguida.

Lewis Carrol, “Alice no país das  
Maravilhas”

#### 4.1.2 Continuidade Temática

Na realização da progressão temática, faz-se necessário garantir a continuidade de sentidos do texto. Isto se realiza, em parte, por meio da colocação (HALIDAY & HASSAN,1984), isto é, pelo uso de itens lexicais pertencentes ao mesmo campo semântico (contigüidade semântica), ou, falando em termos cognitivos, de itens que designam elementos integrantes de um mesmo modelo mental (*frame*, esquema, *script*, cenário).

O emprego adequado dos articuladores é também garantia de continuidade temática, uma vez que possibilitam o estabelecimento das relações entre os seguimentos textuais que interligam, quer sejam elas de tipo lógico-semântico, quer sejam de caráter discursivo-argumentativo.

#### 4.1.3 Continuidade Tópica

Para que um texto possa ser considerado coerente, é preciso que apresente continuidade tópica, ou seja, que a progressão tópica – no nível seqüencial ou hierárquico – se realize de forma que não ocorram rupturas definitivas ou interrupções excessivamente longas do tópico em andamento: inserções e digressões desse tipo necessitam de algum tipo de justificativa, para que a construção do sentido e, portanto, a coerência não venham a ser prejudicados. A topicalidade se constitui, portanto, em um princípio organizador do discurso.

GOUTSOS,1996:504, salienta que cumpre ao produtor do texto monitorar a interação discursiva, através do estabelecimento da seqüência e segmentação do discurso em blocos, indicando suas fronteiras, isto é, sinalizar a descontinuidade porventura existente entre eles.



É por essa razão que se faz necessário ao produtor do texto mobilizar, na construção do sentido textual, estratégias de continuidade e estratégias de mudança.

A continuidade envolve progressão. A progressão textual, por sua vez, necessita garantir a continuidade dos sentidos, o constante ir e vir entre o que foi dito e o que ainda vai ser dito, já que são elementos responsáveis pelo entretecimento dos fios do discurso. E, para viabilizar o constante movimento de progressão e retroação, o produtor do texto dispõe de uma série de estratégias, entre as quais desempenham papel de relevância as destinadas a assegurar:

1. continuidade referencial – a continuidade dos referentes, obtida por meio das cadeias referenciais, não permite que os objetos do discurso sejam arquivados na memória de longa duração. Mantendo-os em constante estado de ativação – em foco-na memória de trabalho, durante o processamento textual, mesmo que só possam ser recuperados por meio de inferências (encapsulados).
2. continuidade temática – o emprego de termos de um mesmo campo semântico/lexical mantém ativado o frame de que tais termos são representantes; por outro lado, em se tratando da progressão por encadeamento, o tipo de relacionamento que estabelece entre segmentos textuais e a explicitação de tais relações sempre que necessário permitem ao interlocutor verificar que não se trata apenas de um aglomerado de frases, mas de um contínuo textual dotado de sentido.
3. continuidade tópica – o uso destas estratégias garante a manutenção do supertópico e dos quadros tópicos em desenvolvimento, embora com as possibilidades de desvios ou mudanças, já que os tópicos não são entidades estáticas, mas dinâmicas e conseqüentemente, podem ocorrer alterações tópicas ou mesmo a introdução de novos subtópicos ou segmentos tópicos, sem que isso venha a prejudicar a construção da coerência. Isto significa que inserções tópicas e mesmo as chamadas digressões, na grande maioria dos casos, não produzem uma ruptura absoluta com a coerência textual, a não ser nos casos em que há o abandono total do tópico em curso.

A presente pesquisa pretende categorizar as falhas de progressão argumentativa e seu objeto de estudo são textos dissertativos-argumentativos produzidos por estudantes em situação de vestibular.

## 5- O TEXTO E SEUS SEGREDOS:ANÁLISE DO CORPUS

### 5.1 Levantando a Ponta do Véu

A proposta de redação do vestibular da UERJ (2002) foi a seguinte:

*“ Os textos dessa prova defenderão a importância do defeito, do erro, da crise e da imaginação, para se chegar ao conhecimento, ao acerto, à ciência e à verdade. Escreva um texto argumentativo, em prosa, que defenda a possibilidade, abaixo sugerida, de se considerar como negativas as conseqüências do defeito, do erro, da crise ou da imaginação.*

*Os defeitos podem ser muito sérios, os erros muito graves, as crises muito profundas – e o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas uma mentira.*

*Para o cumprimento de sua tarefa, seu texto - de no mínimo 15 e no máximo 30 linhas-deve:*

- . apresentar elaboração própria;*
- . apresentar estrutura completa e coerente;*
- . ser redigido em língua culta padrão.”*

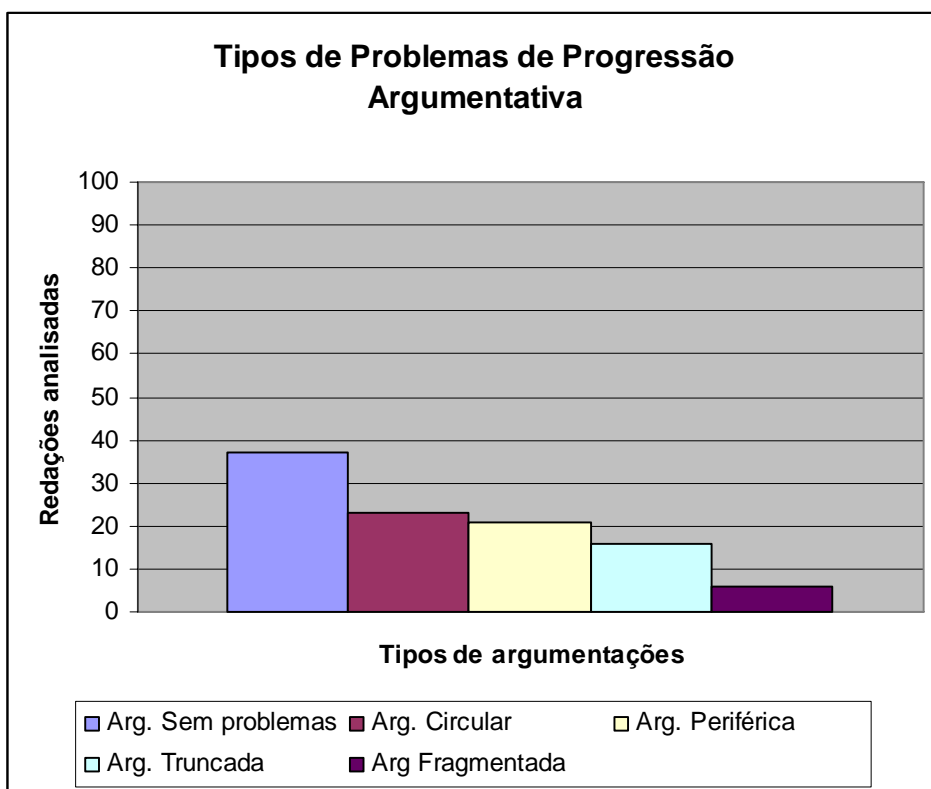
Diante dessa proposta, que foge às expectativas do vestibulando por tratar de questões de ordem filosófica, observa-se que o aluno apresenta uma maior dificuldade de defender um ponto de vista de forma coerente. As melhores redações foram aquelas que utilizaram exemplos práticos extraídos do cotidiano (erro médico, crise econômica, erro do modelo capitalista) como forma de justificar o lado negativo dos defeitos. Aqueles alunos que abordaram a questão do ponto de vista filosófico tenderam a elaborar redações com maiores problemas de progressão.

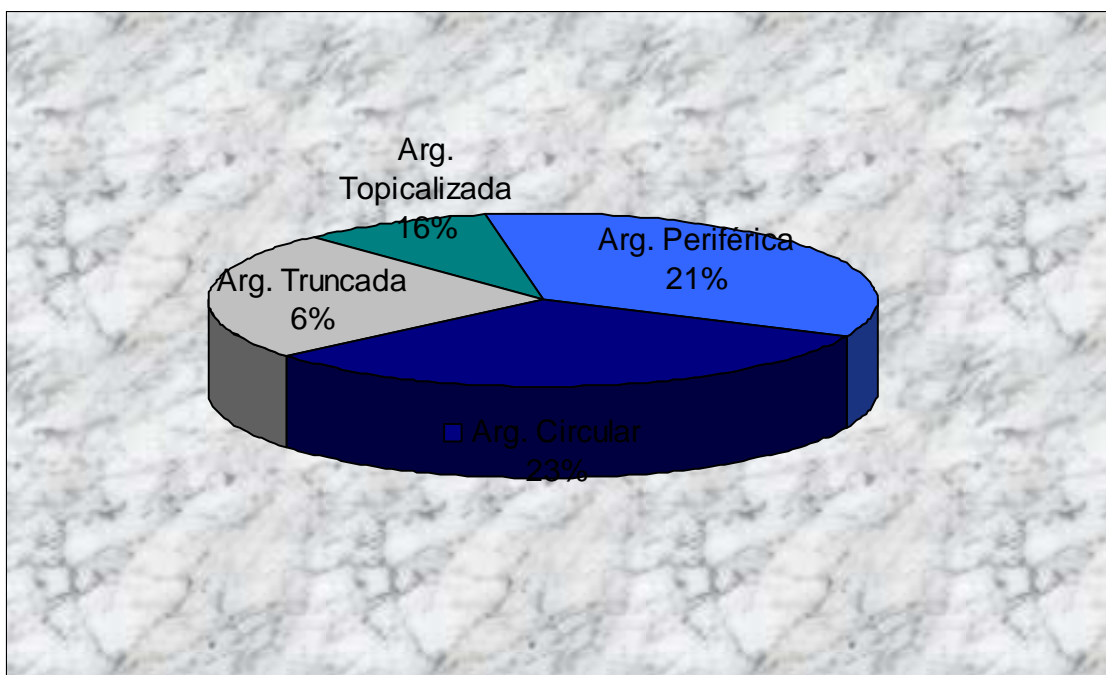
Do *corpus*, composto por cem redações, sessenta e seis apresentaram problemas de progressão argumentativa, a saber: 23 com argumentação circular, 21 com argumentação periférica, 16 com argumentação truncada e 6 com argumentação fragmentada.

Muitos estudantes iniciam sua redação com uma introdução genérica que tende a fazer paráfrase da proposta temática sugerida pela banca. Houve cinco fugas do tema, Seis realizam argumentação fragmentada, citam apenas exemplos, organizando a informação em tópicos sem relacioná-los com a temática proposta na argumentação. A maior parte das redações em que há problemas de progressão apresenta uma estrutura de raciocínio circular.

Vinte e três por cento dos estudantes constroem em todos os parágrafos, paráfrases do que haviam afirmado no parágrafo anterior, repetindo o mesmo *frame* até a conclusão (argumentação circular). Vinte e um por cento elaboram uma

argumentação não aprofundada do assunto (argumentação periférica) e, apesar de fazerem afirmações coerentes com o tema proposto, não as justificam a contento, demonstrando baixo grau de informatividade. Dezesesseis por cento elaboram uma linha de raciocínio confusa que fere a coerência argumentativa. Suas afirmativas são justapostas, sem a preocupação de haver entre elas uma concatenação e ordenação lógicas (argumentação truncada).





Cumpramos destacar que, várias redações apresentam dois tipos de problemas: a introdução e o desenvolvimento podem ser circulares; já a conclusão pode ser truncada.

Percorrendo o caminho dos alunos em suas redações, tendo por base os quatro requisitos para um texto coerente e coeso propostos por CHAROLLES, 2002, a saber: repetição, progressão, não-contradição e relação, é possível identificar que, no que tange à repetição ou continuidade, muitos alunos não se preocupam em retomar itens lexicais ou em manter constante a presença de elementos centrais para garantir a coerência. Houve, sim, um acréscimo de novos tópicos sem a devida correlação entre os conceitos apresentados e as idéias defendidas pelo argumentador.

Uma vez que o requisito da progressão é considerado a contrapartida da repetição, depreende-se que, em parte, no plano macrotextual, as redações estão dentro de um limite de coerência, por apresentarem idéias pertencentes ao mesmo *frame* (erros médicos, política econômica inadequada). No entanto, no plano microtextual, um grande percentual de alunos estrutura sua linha argumentativa de forma circular e não se preocupa de manter a coerência interfrástica.

O critério da não-contradição, por abordar o conceito da incoerência, foi estudado em seu aspecto interno, ou seja, no decorrer do texto, na formulação dos conceitos incongruentes e também em seu aspecto externo, invocando, nesse caso, o conhecimento partilhado, inferências e deduções. Houve maior ocorrência do aspecto interno, pois, por desconhecerem alguns assuntos, os alunos tenderam a formular conceitos equivocados.

Considerando-se o quarto requisito, isto é, o critério de relação, observou-se que, principalmente nos casos de argumentação truncada, os estudantes não se preocuparam em estabelecer, entre os fatos, relações de causa, condição ou consequência. Nesse sentido, as redações deixaram, em muitas oportunidades, de estabelecer essas correlações que poderiam facilitar ao interlocutor a decodificação da mensagem.

Após análise dos textos à luz das meta-regras, que representam camadas complementares a se interpenetrarem (quanto mais amalgamadas, mais coerente o texto) torna-se necessária sua observação no plano macrotextual.

A coerência, em sentido amplo, encontra-se presente nos textos analisados neste estudo. Enfocando-se do ponto de vista da argumentação, e considerando que todo texto, por mais despretensioso, traz em si uma intenção comunicativa, depreende-

se que a maioria dos alunos consegue elaborar um texto dissertativo. O nível de coerência, porém, é baixo, em muitas redações, pois sessenta por cento dos textos analisados ferem pelo menos um dos quatro requisitos propostos por CHAROLLES. Cumpre destacar que os problemas de progressão aparecem em maior número e, por isso, merecem um estudo mais aprofundado.

A competência lingüística, que deveria expressar-se na construção de um texto coerente, mostra-se falha. O universo vocabular dos alunos é restrito, muitos demonstram a preocupação de impressionar a banca utilizando palavras fora do seu universo vocabular e às vezes com o significado comprometido. A seguir, analisar-se-ão algumas redações do *corpus*.

Os textos foram transcritos na íntegra, portanto os erros foram mantidos.

## **5.2 Desvendando o que o *Corpus* Revela**

Em princípio, foram selecionadas para análise algumas redações consideradas bons exemplos de argumentação.

### **REDAÇÃO 302**      *Erros humanos*

*Analisando-se os erros no campo humano, percebe-se que pode gerar diversas situações que podem mudar toda trajetória de um povo ou simplesmente a vida de uma pessoa ou de uma família em torno de um problema que aconteceu por determinadas falhas.*

*Devido à postura errada assumida por determinados governantes que agem impulsionados pelo orgulho, pela ganância e pelo ódio, ocorrem diversos conflitos*

*étnicos, políticos e sociais com conseqüências catastróficas como a dizimação de grande parte da população e a destruição de toda uma sociedade.*

*O erro quando ocorre na medicina pode deixar seqüelas irreversíveis para a vida do paciente que ocorre não só na parte física, mas também na emocional e social, tendo em vista que toda a estrutura de vida levada até então terá de ser deixada para trás, havendo uma nova readaptação.*

*Para que se possa pelo menos minorizar os efeitos dos erros humanos, é preciso que as pessoas atuem com mais cautela, com precisão e que não se deixem levar pela ganância, ou interesses materiais ou determinadas ideologias*

O texto em análise parte da premissa de que os erros humanos podem trazer conseqüências terríveis, tanto para o povo como para o indivíduo ou para um núcleo familiar. No segundo parágrafo diversos exemplos caracterizam os desvios de conduta moral que impulsionam o ser humano a cometer erros. Por exemplo, um governante movido pelo orgulho, ganância ou ódio pode prejudicar uma nação, fomentando conflitos étnicos, guerras e destruição de toda a sociedade.

O terceiro parágrafo cita os erros médicos e destaca que podem deixar seqüelas irreversíveis nos pacientes.

Na conclusão, afirma que é necessário o ser humano agir com cautela e responsabilidade e não se deixar levar por ganância, interesse moral ou ideologia. Enfim, o argumentador defende uma postura ética diante da vida.

## *REDAÇÃO 326*

### *Conseqüências*

*Nos dias de hoje com o mercado de trabalho tão acirrado, as pessoas não consideram os erros, as falhas e até mesmo as desculpas.*

*As máquinas foram colocadas em nossos lugar, não por simpatia, mas sim por sua eficiência e baixa taxa de erro, afinal o ser humano está passível ao erro, a dor e as crises. Nunca se ouviu falar de uma máquina com crise emocional ou existencial.*



*O mundo não nos permite nem ao menos imaginar. A imaginação é algo inusitado, e fértil, que nos faz sonhar, porém quem vai querer um empregado que vive no mundo da imaginação, que não encara a realidade.*

*O mercado de trabalho quer pessoas criativas, que não errem e tão pouco tenham crises.*

*Não podemos acreditar que é através dos nossos defeitos e erros que nossas qualidades iram aparecer, temos que evitá-los e não nos conformar com aquela frase “Errar é humano”, pode ser humano,mas não é necessário.*

A argumentação parte de postura pragmática diante da vida, ao afirmar que o mercado de trabalho competitivo não tolera erros, falhas ou até mesmo desculpas.

No segundo parágrafo, caracteriza o mercado de trabalho atual e a substituição do homem pela máquina e analisa o motivo da substituição: a eficiência.

No terceiro parágrafo, afirma que neste modelo social não há espaço para a imaginação já que o mercado não contrataria alguém que vivesse no mundo da imaginação e não soubesse lidar com a realidade.

No quarto parágrafo, reafirma a tese de que o mercado quer pessoas criativas, porém que não falhem.

A conclusão retoma a tese a partir da desconstrução do que afirma o senso comum “Errar é humano” destacando que pode ser humano, mas não necessário.

#### REDAÇÃO 343      *A importancia do questionamento*

*O homem é um ser privilegiado pois tem o poder da comunicação, através dessa comunicação ele pode fazer questionamentos que gere bons frutos e esclareça várias duvidas.*

*Uma ferramenta indispensável ao crescimento do homem são os questionamentos. O emissor geralmente basea seus questionamentos em duvidas*

*referente a erros ocorridos (por que errou), a crises ocorridas ( quais são as causas dessa crise) e nas imaginações.*

*O crescimento da sociedade em geral so ocorreu pois o homem teve capacidade de indagar-se sobre varias coisas. Por exemplo imagine se Grambell não tivesse questionado-se sobre uma forma mais prática para se comunicar, hoje não teríamos o telefone. Imagine se não houvesse a crise do petróleo, hoje não haveria os combustíveis alternativos como o álcool. Imagine se o homem não questiona-se sobre as causas das doenças, hoje não haveria a cura ( através de vacinas e medicamentos).*

*O ser humano é fantástico, so deve aprender a direcionar seus questionamentos e utilizar sua comunicação para os assuntos certos, visando o crescimento e não a destruição através de guerras.*

No primeiro parágrafo dessa redação, o estudante apresenta a tese de que o homem é um ser privilegiado, pois tem o poder da comunicação. A utilização da conjunção coordenativa explicativa serve para introduzir e simultaneamente ratificar a tese secundária de que o crescimento do homem se dá devido ao poder de questionamento.

No segundo parágrafo, o candidato desenvolve uma linha argumentativa baseada em exemplos pueris. Apesar da imaturidade dos argumentos, o estudante não apresenta problemas de argumentação.

Na conclusão a tese é ratificada, coerentemente com o título “A Importância do Questionamento” e vai além, ao propor que o poder de questionamento do homem deve ser direcionado para o bem da humanidade, pois, afinal, “o ser humano é fantástico”.

REDAÇÃO 351     *A crise do errar*

*Errar é humano, já dizia a expressão popular. Nós erramos, e como errámos!  
Temos provas disso todos os dias de nossas vidas.*

*O mundo hoje vive do erro, defeitos todos temos. Mas o que é incrível é persistir no que já se sabe que não é certo. Cada grande fato de nossa história é marcado por grande erro, mesmo que não se consiga vê-lo, que muitas vezes foi copiado de outros tempos. A II Guerra Mundial, por exemplo, foi marcada pela perseguição do ser humano por seu semelhante, que já ocorria em outras épocas e em outras proporções.*

*Tivemos uma grande revolução na nossa tecnologia, o homem pisou na lua. Mas como se pode investir tanto dinheiro para fazer um foguete chegar à lua se ainda existem pessoas, crianças passando fome? Não sou contra o avanço tecnológico, sou a favor da igualdade, da racionalização do tratamento de nossos semelhantes.*

*No Brasil de hoje, passamos por uma grave crise social. A violência, o péssimo sistema de ensino, o sucateamento das unidades de saúde, o descaso para com o outro são formas dessa crise que cada vez mais se agrava. Enquanto isso, as grandes autoridades do país ficam imaginando uma solução para o problema. É verdade, a solução deer pensada, mas já se foi o tempo de imaginar, a hora agora é de agir, de pôr em prática as soluções.*

*O erro de outrora deve conduzir ao acerto no futuro, não adianta persistir no erro, errar é humano, continuar errando é burrice.*

Na redação 351, o estudante parte de uma expressão cristalizada no imaginário da população, “errar é humano”, para estrategicamente, apelando para o senso comum, introduzir sua tese contrária aos efeitos nocivos que o erro e o defeito humanos podem ocasionar.

O segundo parágrafo enumera, coerentemente, os fatos históricos que ratificam a afirmativa de que a persistência nos erros levou a humanidade à II Guerra Mundial e à conseqüente intolerância e perseguição entre os homens.

O terceiro parágrafo questiona os efeitos da Revolução Tecnológica, que não consegue resolver os problemas básicos da humanidade, como fome e segregação.

O quarto caracteriza a situação social do Brasil e vincula o aumento da violência urbana, o péssimo sistema de ensino, o sucateamento das unidades de saúde ao descaso dos órgãos públicos na solução do problema.

A conclusão reafirma a tese de que os erros devem conduzir aos acertos no futuro e acrescenta um desdobraimento, a expressão popular “errar é humano, mas continuar errando é burrice”.

#### REDAÇÃO 355

*quando a infelicidade nos consome interiormente*

*Como não magoar-se com as ofensas? Como encher-se só benefícios nos problemas? Como não decepcionar-se com as imagens erradas que projetamos da vida?*

*As fórmulas para ser feliz nas dificuldades são diversas, porém o obstáculo está em aplicá-las. Se a realidade dos problemas indicasse ao positivismo, o nome dificuldade seria substituído por benefício. O mais comum sempre foi passar por dificuldades com tristeza, mágoas.*

*Se após vemos crescimento pessoal, no decorrer do percurso é muito após, inclusive após de matar-nos com sentimentos ruins. E essa morte interior é muito fácil de ser causada, porém difícil é ser curada. Os sentimentos ruins vêm como vento em tempestade, ou seja, muito comum que exista, enquanto suas seqüelas são difíceis de serem absolvidas.*

*Decepção é uma palavra comum mediante os obstáculos, pois muitas das vezes projetamos uma imagem, alimentamo-nas, com perspectivas e quando descobrimos que tudo não passou de ilusão, caímos como que de um precipício.*

*Contudo a solução pode-se tornar fácil e rápida se deixarmos os outros de lado, ou seja, não esperar tanto dos outros para realizar-se no que vamos fazer. Como também tomar consciência que somos seres distintos, onde o respeito deve prevalecer, senão guerras, conflitos serão muito mais constantes do que já são.*

**REDAÇÃO 354**    *As conseqüências dos erros e defeitos*

*Apesar de muitos afirmarem que os erros e os defeitos ajudam de alguma forma a humanidade, há fatos que também comprovam o contrário. Em uma sociedade altamente competitiva os erros são inadmissíveis e suas conseqüências podem ser trágicas.*

*Em toda a história humana pode-se perceber que alguns erros e defeitos mudaram negativamente o rumo do mundo. Um exemplo disso é o totalitarista Hitler, que com o defeito de ser ambicioso, conduziu o mundo à Segunda Guerra Mundial . Além dele muitos outros têm seu nome marcado na história por conseqüência de suas falhas.*

*Além disso, certos erros cometidos em instantes ocasionaram a queda econômica de um país, porque através da tecnologia atual e da rapidez como são feitas as negociações globais não se pode cometer certos erros. E também, com a concorrência diária que toda sociedade capitalista mundial enfrenta não são admitidas falhas, como por exemplo em empregos e em concursos eliminatórios.*

*Enfim, com os fatos citados anteriormente, certamente, os defeitos e erros,, em sua maioria, não contribuem positivamente com o melhoramento da vida no mundo. E por isso, devem ser evitados, constantemente, para se progredir ou assegurar uma boa estabilidade pessoal e, até mesmo, mundial.*

No primeiro parágrafo, o estudante parte de uma afirmativa que apela para o senso comum ao constatar que “apesar de muitos afirmarem que os erros e os defeitos ajudam de alguma forma a humanidade, há fatos que também comprovam o contrário”. Ele adota uma linha de raciocínio dialética para chegar, através de uma concessão, à tese pretendida, uma vez que sua argumentação será estruturada a partir de fatos que comprovam que os erros podem ser muito prejudiciais à humanidade.

O segundo parágrafo faz, por meio da exemplificação, um levantamento histórico dos problemas ocasionados pelos erros. Sendo Hitler o principal representante dos erros gerados pela ambição e ganância que levaram o homem à II Guerra Mundial, este exemplo torna a sua argumentação irrefutável, pois torna-se muito difícil defender os benefícios trazidos pela guerra.

O terceiro parágrafo analisa o modelo econômico atual, onde não cabem erros que, se cometidos, podem ocasionar o caos econômico.

REDAÇÃO 358      *Depende do ângulo*

*Durante uma cirurgia, um erro médico pode tirar a vida de uma pessoa. Uma história mau contada pode deixar um homem inocente preso por anos. Erros são corriqueiros, e alguns nos levam a bons resultados, mas a maioria traz grandes problemas para a humanidade .*

*Grandes erros marcaram a história do mundo, por exemplo o de Pedro Álvares Cabral, que tentando chegar as Índias descobriu o Brasil. Isso foi muito bom, mas para quem? Não para os índios, pois tiveram suas terras tomadas, suas tribos destruídas, sua vida decomposta pelo homem branco europeu. Mas para o resto da humanidade foi o início de uma nova era.*

*Mas errar, imaginar tem seus lados positivos. Foi imaginando que a terra era redonda e não quadrada, como se afirmava na época, que Cristóvão Colombo partiu*

*com as caravelas e descobriu a América. Mas a imaginação pode também levar à ruína, como o povo de canudos, que seguindo um homem, achando que era enviado de Deus, e teve um fim trágico, a morte.*

*Quando erros passam de pequenos tropeços a grandes desastres, é que percebemos como é bom, as vezes acertar. Quando passamos de criativos a mentirosos, é que se vê como é boa a realidade. Nossos erros nos fazem ver que nem sempre é errando que se aprende.*

A redação 358 parte da exemplificação para enumerar os problemas que os erros podem ocasionar para a humanidade “um erro médico pode tirar a vida de uma pessoa. Uma história mau contada pode deixar um inocente preso por anos ..”

No segundo parágrafo, o estudante por meio de um raciocínio dialético, começa a responder à pergunta proposta pelo título “depende do ângulo”, cita o processo de descobrimento do Brasil, para afirmar que os fatos podem ser analisados por ângulos diversos, uma vez que o descobrimento foi negativo para os indígenas e positivo para o restante da humanidade.

O terceiro parágrafo destaca o lado positivo da imaginação, quando utilizada como forma de contestar os dogmas e descobrir novas teorias e um lado negativo quando gera misticismo.

A conclusão ratifica a tese de que os erros podem ser vistos tanto pelo lado positivo, quanto pelo negativo. Vai depender do ângulo que se quer destacar.

#### **REDAÇÃO 374**

##### *Certo ou errado*

*O homem, em sua trajetória existencial, por mais que almeje alcançar a perfeição, sucumbe sempre aos mesmos erros. A perfeição é o estado inerente à que todo indivíduo quer chegar, mas, nos caminhos da existência, essa perfeição nunca é atingida.*

*O dito popular sempre diz que: “Errar é humano”. Mas será assim mesmo? Será que o homem não erra demasiadamente? Sempre tendemos aos mesmos erros e,*

*por mais experiências que tenhamos, a nossa própria limitação social, moral, filosófica nos atravancam os avanços mais primordiais à nossa evolução. Estamos sempre prontos a repetir os mesmos erros.*

*Muitas vezes, as crises são tão profundas que não há soluções fáceis, pelo menos à primeira vista, o que torna a situação mais desesperadora. Outras vezes, a solução parece tão rápida, mas, na verdade, é apenas armadilhas para que se possa incorrer em outros erros mais graves.*

*O que fazer, então, frente aos defeitos, aos erros e às crises? Não seria melhor rever o conceito do que é errado? Por que é errado? Às vezes o erro não existe, mas é apenas fruto de uma visão pré-estabelecida, que precisa ser revista e de velhos conceitos que devem ser reformulados.*

Na redação 374, o vestibulando parte de uma observação pessoal “o homem, em sua trajetória existencial, por mais que almeje alcançar a perfeição, sucumbe sempre aos mesmos erros” e essa afirmativa é confirmada no mesmo parágrafo com um juízo de valor “a perfeição é o estado inerente à todo ser humano, mas, nos caminhos da existência, essa perfeição nunca é atingida” ou seja, errar é humano, embora o ser humano caminhe em busca da perfeição, já que esse estado é inerente a ele. No segundo parágrafo, ele enuncia sua tese contrária à repetição dos mesmos erros e afirma que essa tendência nos impede de avançar no processo evolutivo.

A conclusão é iniciada por uma interrogativa que procura responder à questão proposta pelo título certo ou errado.



Neste bloco, analisar-se-ão textos com problemas de progressão. Exemplos de argumentação circular:

### REDAÇÃO 323

#### PERCEPÇÃO

*O ato de perceber faz com que se evite “acidentes”, estar atento aos fatos tendo cuidado com a imaginação que apenas pode se revelar uma mentira.*

*Evitar, controlar isso é o que vivemos? Defeitos, todos nós temos, graves, sérios, profundos, evitá-los é fundamental. Não deixaremos de tê-los, mas podemos combatê-los estando atentos e abertos a verdade.*

*Subsidiamente só depende de nós não levarmos as conseqüências do erro como negativas e sim aprender com o defeito, reestruturá-lo e passar a percebê-lo.*

O aluno elabora uma argumentação circular e não defende claramente uma tese, uma vez que não justifica, utilizando a meta-regra de relação, de que forma o ser humano poderia evitar os defeitos e os erros. OLIVEIRA,2000 ao propor a nomenclatura e fazer a distinção entre *tese proposta* e *tese do argumentador* ampliou os conceitos propostos por CHARAUDEAU e contribuiu para o desenvolvimento da compreensão dos mecanismos de tomada de posição argumentativa.

CHARAUDEAU(1992) afirma que diante de uma tese o argumentador pode tomar uma posição “pró- tese”, “contra-tese” ou não tomar posição e ficar analisando prós e contras, o que o autor denomina como argumentação ponderada, mas o estudante não escolhe nenhuma dessas orientações. Seu nível de informatividade e seu universo lexical são restritos, o que fica comprovado pelo uso da paráfrase, tanto no parágrafo do desenvolvimento como na conclusão. O termo “subsidiamente” pode

representar uma tentativa de impressionar a banca por meio do uso de uma palavra ao mesmo tempo inexistente e que foge ao universo vocabular do aluno.

### REDAÇÃO 330

*Os defeitos que eventualmente ocorrem podem ser irreversíveis, não tão simples para serem solucionados com rapidez, há defeitos sérios que quando damos conta já ocorreu e não tem volta.*

*Errar é algo que fazemos sempre porém, muitas vezes perdemos a noção da estrutura grandiosa que esses erros podem tomar.*

*As crises pela qual passamos nos dão ensinamento e um novo modo de encarar os fatos, podem ser muitas vezes tão profundas e que nos deixará marcas para sempre e um novo modo de pensar será exercido.*

*A imaginação vive num limite extremo com a mentira, assim como o amor e o ódio, num grande ímpeto de imaginação pode-se perder o controle da realidade, a imaginação é uma pitada de glamour que se dá a realidade, porém muitos perdem o controle.*

A tese defendida pelo autor do texto de que os defeitos podem ser irreversíveis e não tão simples a ponto de poderem ser solucionados com rapidez é constantemente repetida nos parágrafos subsequentes. No segundo parágrafo há a reafirmação de que os erros são cometidos e podem tornar-se grandiosos e fora de controle; no terceiro parágrafo afirma-se que as crises pelas quais passamos nos dão ensinamento, porém podem ser tão grandes que nos marcam para sempre. No parágrafo de conclusão um novo item é abordado e a falta de informatividade sobre os efeitos da imaginação no cotidiano humano transforma a progressão circular em truncada, como pode ser observado na transcrição “ A imaginação vive num limite extremo com a mentira, assim como o amor e o ódio, num grande ímpeto de imaginação pode-se perder o

controle da realidade, a imaginação é uma pitada de glamour que se dá a realidade, porém muitos perdem o controle.”

#### REDAÇÃO 342

*Apesar de em várias situações aprendermos errando, deve-se pensar muito antes de decidir fazer algo.*

*Sabemos que para tudo há uma consequência e, sabemos também que elas podem ser tanto boas quanto ruins. Não se deve arriscar o erro para obter acerto pois, muitas vezes pensa-se que ao fracassar podemos continuar tentando e infelizmente há casos em que temos apenas uma oportunidade de tentar. E não se pode esquecer de que algumas atitudes são tão graves que chegam a ser irreversíveis.*

*Para tudo na vida há pontos positivos e negativos, para o defeito, para o erro, para a crise e para a imaginação. O defeito muitas vezes não tem conserto, o erro não tem como se corrigir, a crise não tem recuperação e a imaginação pode levar a todas as questões anteriores.*

Na introdução do seu texto há a defesa da tese de que, apesar de em várias situações da vida aprender-se com o erro, deve-se pensar muito antes de decidir fazer algo.

Nos dois parágrafos subsequentes, o estudante repete a mesma informação e esse fator confere ao texto estrutura argumentativa circular, já que nenhum dado novo é acrescentado para justificar a tese.

## REDAÇÃO 376

*Os defeitos, os erros, as crises*

*Como todos nós podemos admitir que defeitos, não é erro. Só na imaginação de outras pessoas, porque geralmente a pessoa não consegue ver os seus defeitos. O seu psicológico ao deixa ver as suas atitudes, ou até mesmo o modo de pensar. Não conseguimos perceber as nossas falhas, e admitimos que erramos. está mentindo para as pessoas, mas o seu interior, sabe que está errado. È como a crise que sentimos e não podemos pegar e tirar de perto de nós, ela vem como um relâmpago, fica estacionada até o momento que você, para refletir e pensar no vai fazer, até que ponto está consequência pode acarretar sérios problemas físico como emocional.*

*Nós seres humanos, não temos controle da mente. O corpo desobedesse o nosso cérebro, isso se torna uma imaginação muito profunda, no ponto de se tornar uma verdade.*

O aluno apresenta, nessa redação, constituída por apenas dois parágrafos, problemas de progressão diversos. No primeiro elabora uma argumentação ora circular, ora truncada . A tese proposta não está claramente definida e esse fator dificulta o acompanhamento da orientação argumentativa. A afirmativa inicial de que nossos defeitos são erros (coisa censurável) no julgamento de outras pessoas é parafraçada na sentença seguinte “nosso psicológico (nossa mente) não nos permite perceber nossas falhas, mas no íntimo sabemos que estamos errados.” Há baixo conhecimento vocabular e problemas de ortografia. A meta-regra de relação não é estabelecida, o que compromete a decodificação da mensagem. A passagem transcrita do último parágrafo “O corpo desobedesse o nosso cérebro, isso se torna uma imaginação muito profunda, no ponto de se tornar uma verdade”, demonstra como a falta de concatenação e de ordenação de idéias pode truncar o sentido do texto.

## REDAÇÃO 380

*Quem de nós não tem defeito, ou que não cometemos erros, e que não entramos em crise ou imaginamos coisas ?*

*O ser humano que fala que não tem defeito esta de fato errando, porque uns dos grandes defeitos do homem é achar que não erra. Defeitos temos de monte podemos relacionar alguns: Ganância; Racismo; Egoísmo. Falta de compaixão com o próximo, e por aí vai. São tantos defeitos grandes que nós temos e devemos achar soluções para tais. Se não buscarmos resolver tais defeitos podem se tornarem fora do nosso controle.*

*O erro é um defeito, desde que não procuramos alertar. As pessoas tem que ter a humildade de saber que errou e tentar chegar a um acerto. Porque de muitos erros podem acabar virando uma crise muito séria, com outras pessoas ou no próprio serviço.*

*Se nos imaginarmos soluções que não seja concreta nas nossas vidas, viveremos em um mundo de ilusões e não resolveremos nada.*

*Como da para se notar defeito, erro, crise ou imaginação todas estão interligadas. Não têm como resolver o seu defeito se não concertar o seu erro. Não tem acabar com um crise se não descobrir o seu erro. E não da para viver em um mundo de imaginação, pois não vamos resolver nossos problemas reais.*

A tese defendida no texto, de que todos os seres humanos têm defeitos, erram, passam por crises e imaginam coisas é introduzida de forma inteligente, pois remete o interlocutor a uma questão cristalizada no imaginário popular -- “aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra” -- e ainda o envolve no contexto, uma vez que

usa o pronome *nós* e trata-se de uma interrogativa. No segundo parágrafo, há a ratificação da tese, pois afirma que todos erramos e temos defeitos, como ganância, racismo, egoísmo e falta de compaixão com o próximo. Porém, no terceiro, no quarto e no parágrafo de conclusão, a progressão do texto torna-se circular, pois o candidato repete a tese de que todos os seres humanos têm defeitos, erram, passam por crises e imaginam.

### REDAÇÃO 382

*As conseqüências do defeito, do erro, da crise ou da imaginação podem ser consideradas negativas quando não se tira nenhum proveito da situação, por pior que ela seja.*

*De tudo que acontece, no final, sempre resta algo de bom, mesmo que seja a experiência para não errar novamente.*

*Se for analisar, as conquistas pessoais e da humanidade são através de, lógico, muitos acertos mas também de conseqüências de alguns erros que, inevitavelmente, são cometidos.*

*Assim, como a vida é cheia de defeitos, de erros, de crises e de imaginação, deve sempre tirar o que resta de bom das conseqüências deles.*

O aluno elabora uma argumentação ora periférica, ora fragmentada. Nota-se que seu texto parece escrito em tópicos. Ele demonstra alguns conhecimentos sobre o tema abordado, mas não apresenta informações suficientes para sustentar sua tese.

O estudante constrói uma argumentação apoiada em afirmações genéricas e não acrescenta nenhum dado novo que permita fazer fluir a progressão argumentativa do seu texto. Faz declarações, tomando como fato demonstrado o que lhe cabe demonstrar, isto é, admitindo já como verdadeiro exatamente aquilo que está em discussão.

## REDAÇÃO 318

*Não existe luz no fim do túnel*

*Existe um ditado bastante conhecido que diz, uma pessoa só aprende errando. Não podemos levar esse ditado a sério, pois um erro por menor que seja sempre irá causar estragos.*

*Um exemplo claro pode ser um casal que estão juntos a mais de dez anos. Onde a rotina, por muitas vezes já tomou conta dessa relação. Eles passam por uma crise difícil com brigas cada um enxerga os erros, os piores defeitos dos outros. As imaginações do início do casamento, hoje não passam de mentiras frustradas. Uma pequena falha torna-se algo imenso e que cada dia cresce mais, virando uma bola de neve.*

*Não tem mais solução, esses defeitos não os levam a tirar proveito algum, só os levam a uma separação dolorosa.*

O candidato elabora, nesta redação, uma argumentação periférica, tendo em vista que cita apenas um exemplo de separação conjugal para fundamentar sua tese de que o erro, por menor que seja, sempre irá causar estragos, e não comprova a relação existente entre os problemas conjugais e o ponto de vista defendido.

## REDAÇÃO 357

*Erros e acertos diplomáticos*

*O erro pode ser uma forma de melhoramento da humanidade. Todos já erraram, pois erros simples e de fácil solução.*

*Mas os erros militares considerados objetivos completos como o ataque dos E.U.A. ao Japão que matou milhares de pessoas e muitos ainda sofrem com o problema nuclear. E o ocorrido no dia 11 de setembro de 2001, no próprio E.U.A, todo mundo discute o assunto, estão chocados, e a nação norte-americana assustada. Porém, no ataque japonês o povo americano comemorou, e agora chorou Todos foram erros que acarretaram crises diplomáticas entre os países envolvidos.*

*Por outro lado, países que estavam fechados entre si, como Coreia do Norte e Coreia do Sul, finalmente abrem suas fronteiras. Ajudados pelo sentimento da Copa do mundo, onde suas relações foram mais divulgadas.*

*A Coreia do Norte, ainda vive em situação de miséria, mas com essa atitude governamental o país irá crescer no século XXI.*

O candidato elabora uma argumentação periférica ao utilizar os erros militares como exemplo para corroborar sua tese, que não aparece explicitada claramente. Seu texto apresenta problemas de relação provenientes do desconhecimento do valor semântico de algumas conjunções como em “ Todos já erraram, *pois* erros simples e de fácil solução”. Ao tentar construir uma estratégia por comparação e contraste, sua orientação argumentativa, a partir do final do segundo parágrafo, torna-se truncada, uma vez que cita mais dois exemplos do campo semântico da história, sem estabelecer a correlação existente entre eles e a temática proposta. Numa tentativa de demonstrar que não é leigo, arrola tudo o que sabe sobre o assunto e esquece de dar ao seu texto



articulação interna, unidade e coerência, isto é, uma orientação argumentativa consistente.

REDAÇÃO – 321

*É ERRANDO QUE SE APRENDE ?*

*É errando que se aprende, dito popular que como a maioria preender ser a expressão da verdade. Para se chegar à verdade o dito defende que é necessário errar.*

*Mas o erro, a crise, o engano podem trazer conseqüências desastrosas. Nem sempre após uma crise ou erro o progresso vem ou a inércia se desfaz.*

*O erro, o engano, a crise em si já são expressão de falha em que o que erra precisa fazer o caminho inverso e é esse caminho contrário que pode trazer novos erros, novos problemas, novos enganar, quase como num círculo vicioso.*

*As conseqüências do muito errar, muito se enganar, das crises podem se transformar em estagnação e no maior de todos os males, o medo.*

Nesta redação, o vestibulando faz várias afirmações sem justificá-las a contento, construindo uma argumentação periférica nos dois primeiros parágrafos. No entanto, no terceiro elabora uma argumentação circular e, na conclusão, retorna à argumentação periférica, quando não justifica a relação existente entre medo, erros e enganar a crise.

## REDAÇÃO 304

### INCERTEZAS CERTAS

*Apesar de chegar a uma conclusão certa, por hipóteses sempre há os prós e os contras, nesse tipo de questão. Por ventura, este servo estava discutindo isso ontem à noite. Fica feliz, por isso o autor desta redação, já que ele pode falar melhor sobre isso. Várias ocorrências podem fazer piorar as falhas.*

*Por exemplo, ninguém há 100, 200 anos atrás pensava que se podendo ultrapassar a velocidade do som. Conseguiram provar o contrário, mas amizades foram terminando com certeza, entre cientistas nesse processo. Fora o teimoso conflito religioso e científico. Cada vez que um invade o espaço do outro, apontando suas falhas, mexe nos conceitos e certezas mais profundos nos dois.*

*Entretanto, esses conflitos em função de erros ou defeitos sempre irá existir. Assim como alguns aceitam críticas. Outros as rejeitam sem pestanejar. E além de rompermos a barreira do som, também derrubaremos a barreira da luz. Sempre que uma teoria nova ou velha é derrubada sempre haverão hipóteses ( imaginação ) e incertezas ( defeito ). E isso sempre gera conflitos ( as guerras ). Faz parte da humanidade.*

Esta redação se caracteriza pela argumentação truncada, pois não há argumentos ordenados de forma concatenada, que permitam acompanhar coerentemente a tese desenvolvida. A introdução começa pela conclusão e, a partir daí, o autor confessa o seu interesse pessoal pelo assunto, fazendo uma série de digressões “Apesar de chegar a uma conclusão certa, por hipóteses sempre há os prós e os contra, nesse tipo de questão. Por ventura, este servo estava discutindo isso ontem à noite. Fico feliz, por isso o autor desta redação, já que ele pode falar melhor sobre isso. Várias ocorrências podem fazer piorar as falhas”. Quando ele retoma o tema, a falta de ordenação e concatenação do pensamento lógico voltam a ser a tônica.

## REDAÇÃO 350

*Os defeitos podem ser muito sérios realmente, os erros infinitamente graves, as crises sem resolução e realmente o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas mentira.*

*Na realidade de várias pessoas surgem várias concepções sobre o assunto, para muitas alguns defeitos podem ser muito sérios, já para outros só é a maneira de solucioná-los.*

*Onde tudo isso parece insolúvel, pode ser apenas o comineso para percebermos que tudo não passa de um pequeno obstáculo que temos de enfrentar e seguir em frente.*

*Atravéz dos erros que surgem os acertos, da imaginação que desenvolve-se o conhecimento, do conhecimento chega-se ao aprimoramento, que conseqüentemente gera o acerto, logo a ciência e a verdade são vistas como um modo de compreensão.*

O primeiro parágrafo dessa redação apenas repete o comando da banca. O segundo representa uma paráfrase do primeiro, estabelecendo uma argumentação circular. Os demais são exemplos de argumentação truncada, não há possibilidade de se reestabelecer a orientação argumentativa elaborada pelo produtor do texto. Como pode ser atestado nas passagens subseqüentes, carentes de articulação interfrástica e de ordenação lógica “*Na realidade de várias pessoas surgem várias concepções sobre o assunto, para muitas alguns defeitos podem ser muito sérios, já para outros só é a maneira de solucioná-los. Onde tudo parece insolúvel, pode ser apenas o comeso para percebermos que tudo não passa de um pequeno obstáculo que temos para seguir em frente. Através dos erros que surgem os acertos, da imaginação que desenvolve-se o conhecimento, do conhecimento chega-se ao aprimoramento, que conseqüentemente gera acerto, logo a ciência e a verdade são vistas como um modo de compreensão.*”

## REDAÇÃO 372

*Não é permitido errar!*

*As crises nos forçam a buscarmos soluções que, muitas vezes, não são as mais corretas, e que poderia ser uma opção para a resolução do problema pode resultar em um grande erro, se aquilo em que acreditamos não passar de um grande engano.*

*Se por um lado um defeito pode nos fazer pensar e desenvolver novos métodos, por outro, pode provocar danos terríveis e irreversíveis tanto a máquinas quanto a homens.*

*Haverá evolução se todos os erros forem considerados negativos? Não, pois não será permitido aprender com os erros e todos terão que fazer o máximo para evitá-los, já que isso poderá ser considerado fatal. A humanidade terá que caminhar com os pés no chão, sem a opção de testar novas idéias.*

Nessa redação, o estudante, ao tentar fazer uma argumentação ponderada, levantando os pontos positivos e negativos, cria uma progressão circular. A tese de que não é permitido errar não é suficientemente defendida pelos exemplos apresentados e esse fator torna difícil acompanhar a orientação argumentativa do texto.

## REDAÇÃO 328

*É PRECISO ARRISCAR PARA ACREDITAR*

*O século XXI foi nomeado o século da tecnologia, em vista dos grandes avanços da ciência, a procura das necessidades humanas para um mundo melhor, até os dias atuais.*

*Para conseguir tamanho desenvolvimento foram preciosos, anos de dedicação e experiências, coisas nas quais, antes de chegarem aos resultados, obtiveram erros e defeitos, alguns sem conserto, outros se corrigindo.*

*No mundo de hoje, as crises são constantes e um tanto profundas, já que, uma imaginação fértil pode gerar uma crise; embora seja a mesma imaginação o motivo para se levantar!*

*Apesar dos erros, defeitos e crises, além de uma série de pontos negativos serem de extremo estardalhaço, para se chegar a uma conclusão, é necessário buscar experiência, pois logo de frente não se vê perfeição.*

*Em vista disso, é fácil chegar a conclusão de que, pode-se considerar aconselhável arriscar; mesmo que isso signifique não conhecer o resultado. Independente do erro, do defeito, da crise... O que importa é que houve tentativa de melhorar a humanidade!*

A redação 328 é caracterizada pela argumentação truncada, o estudante tenta na introdução justificar por que o século XXI foi chamado de século da tecnologia, porém se perde num labirinto comunicativo, pois seus argumentos vão sendo expostos de forma caótica sem a devida concatenação entre a tese proposta - que não se consegue identificar claramente - e as justificativas que deveriam sustentá-la. “*O século XXI foi nomeado o século da tecnologia, em vista dos grandes avanços da ciência, a procura das necessidades humanas para um mundo melhor, até os dias*

*atuais. Para conseguir tamanho desenvolvimento foram precisos anos de dedicação e experiências, coisas nas quais, antes de chegarem aos resultados, obtiveram erros e defeitos, alguns sem conserto, outros se corrigindo. No mundo de hoje, as crises são constantes e um tanto profundas, já que, uma imaginação fértil pode gerar uma crise; embora seja a mesma imaginação mo motivo para se levantar” pelo exemplo fica fácil perceber que o candidato não dispõe de informação suficiente sobre o assunto, por isso dispõe as idéias de forma desordenada sobre o tema, o que dificulta a leitura e a conseqüente compreensão do sua orientação argumentativa torna-se truncada.*

#### REDAÇÃO 347

*Os defeitos nada mas é construções dejetiva os erros podem ser bastantes graves mas nada que o tempo não supere, as crises chegam sem pedir para entrar quando vemos já esta dentro as pessoas tem que ser forte para superar tudo passa nada e para sempre e nem definitivo um dia vai embora do mesmo jeito que sem dizer adeus. A imaginação é algo estamposo as pessoas viajam em diferentes mundo sem notar que continuam no mesmo, as vezes podem trazer sérios problemas porque fica uma grande bola de neve, sem contar de tudo isso não passa de uma grande ilusão que um dia tudo vem átona percebe que não passa de uma grande mentira que só foi alimentando a esperança mas nunca é tarde para voltar a si é rever o que fico para trás. A mentira é só o escondimento da verdade.*

Nessa redação a progressão argumentativa é truncada, tendo em vista que o interlocutor não consegue identificar o projeto argumentativo. A falta de informatividade, o precário domínio do léxico, a falta de coesão entre os parágrafos impedem a identificação da tese a ser defendida e dos argumentos que a sustentariam de forma coerente.

## REDAÇÃO 363

## AS DECISÕES EQUIVOCADAS

*A vida é cheia de decisões equivocadas, decisões essas que muitas vezes pessoas julgam umas as outras sem conteúdo coerente, e acabam enganando-se quando adquire a correta conclusão.*

*Essas decisões podem proporcionar erros defeitos muitos sérios, como o exemplo cidadão que joga um filtro de cigarro ou uma lata de refrigerante no chão e pensa que com essa decisão pode relacionar-se também com o cidadão que pensa que a ser visto não tem importância para o seu país.*

*Outro fator que evidencia essa conseqüência negativa é a imaginação de certos setores da população que pode ser uma mentira. Por exemplo o cidadão que olha para um próximo sem que esteja com trajes rasgados ou sujo e imagina que esse mesmo próximo seja um mendigo, mas na verdade ele está vivendo em condições de vida melhor do que quem te julgar.*

*Haja vista o assento contado não tome decisões equivocadas para depois não arrependê-lo, um eito de conseguir tal propósito é esperar ter a conclusão antes e mesmo assim analise o máximo possível.*

A redação 363 constitui-se num exemplo de argumentação truncada. O estudante parte da premissa de que a vida é cheia de decisões equivocadas, porém os argumentos utilizados para comprovar a sua tese são confusos e às vezes contraditórios, como atesta o primeiro parágrafo: “*A vida é cheia de decisões equivocadas que muitas vezes pessoas julgam umas as outras sem conteúdo coerente, e acabam enganando-se quando adquire a correta conclusão.*” A falta de domínio dos mecanismos que garantem a relação contribui para a dificuldade de compreensão do conteúdo argumentativo. Outro exemplo que ratifica o diagnóstico de argumentação truncada encontra-se no terceiro parágrafo transcrito a seguir “*Outro fator que evidencia essa conseqüência negativa é a imaginação de certos setores da população que pode ser uma mentira. Por exemplo o cidadão que olha para um próximo que esteja com trajes rasgados ou sujo e imagina que esse mesmo próximo seja um*

mendigo, mas na verdade ele está vivendo em condições de vida melhor do que quem te julgou”. A argumentação torna-se truncada e contraditória uma vez que os argumentos utilizados não sustentam a tese e contrariam o processo de dedução, pois o estudante afirma que o mendigo se encontra em situação de vida melhor do que aqueles que o julgam pela aparência. Essa assertiva, por ser inusitada, exigiria argumentos sólidos que a justificassem.

### REDAÇÃO 366

#### *DEFEITOS, ERROS E CRISES VISTOS APARTIR DE CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS*

*Os defeitos podem ser muitos sérios, os erros, muito graves, as crises muito profundas. Os defeitos, os erros, as crises podem apresentar características negativas por apresentarem conseqüências que não foram esperadas.*

*Conseqüências estas que se fossem esperadas seriam facilmente superadas, e assim essas características serviriam para aprendizado, e não seriam caracterizadas como negativas e sim características positivas.*

*E quais seriam essas conseqüência ? Seria o aumento das características tornando assim mais difícil de serem superadas, características com grau de dificuldade maior casando a desistência para que elas sejam superadas positivamente ou características que apresentam ser positivas depois de uma melhor análise demonstra ser negativa.*

*E assim ao se imaginar que os defeitos, erros e crises só apresenta características positivas estará imaginando uma mentira, pois só depois de uma análise melhor descobrimos que isto não é verdade*



. As redações 350, 363 e 366 são exemplos de argumentação truncada. A meta-regra de relação e o processo de progressão aparecem comprometidos. Há sérios problemas de ortografia e de informatividade.

A argumentação por exemplificação do segundo parágrafo da redação 366 caracteriza-se pela falta de ordenação e concatenação dos argumentos.

### REDAÇÃO 353 *O ser humano e o conhecimento*

*O ser humano é dotado de erros e de defeitos onde a cada tempo que passa é difícil parar e refletir sobre pequenos atos.*

*O conhecimento só é atingido através de erros, defeitos, dúvidas estes que podem ser melhorados para que possam atingir o conhecimento pleno.*

*Devido a correria do cotidiano, o ser humano não para e reflete sobre algo, somente quando sente a sua falta ou a sua presença o incomoda.*

*Para que o homem possa melhorar, complicando os seus conhecimentos necessita de criar e solucionar dúvidas, se indagar, compartilhar, refletir, imaginar, não mentindo para si mesmo para que só assim possa alcançar o acerto, a ciência e a realidade.*

O texto 353 apresenta no primeiro parágrafo uma contradição, uma vez que é baseado na tese de que errar é humano e, devido à falta de tempo, não há reflexão sobre o erro. Já no parágrafo subsequente afirma que o erro é positivo, pois dele advém o conhecimento.

No terceiro parágrafo, o aluno realiza uma argumentação circular, já que repete a tese do primeiro parágrafo ao afirmar que, devido à falta de tempo, não

refletimos sobre algo (os erros). O quarto parágrafo é uma paráfrase do segundo, pois afirma que, para ampliar conhecimentos, é preciso solucionar dúvidas.

A conclusão é vaga e reafirma a tese de que dúvidas e erros são necessários para a construção do conhecimento. A argumentação é circular, o nível de informatividade é baixo e falta uma orientação argumentativa clara, pois é baseada em argumentos contraditórios ora “pró-tese”, ora “contra-tese”.

Texto 400

*Sendo assim, nunca se poderá tirar de coisas limitadas e erradas, soluções. Todo mundo um dia já cometeu um erro. Assim são os homens de todos os tempos, prisioneiros de sua própria tendência.*

*No mundo atual em que as pessoas não param para criar soluções para suas vidas, os defeitos e os erros são sempre constantes, contudo eles querem justificar dizendo que pelo menos tentaram. Imaginem o Bin Laden um dia querer justificar que derrubou as torres porque os Estados Unidos oprime seu povo, isso nunca traria as pessoas mortas de volta, além de não ser uma explicação aceitável. Posso afirmar erros e defeitos serão sempre ruins para todos.*

*Com relação a imaginação, grande erro quem afirma que pode trazer a solução dos problemas, já que toda imaginação vem cheia de erros seus pensamentos, certamente vão estar cheios e tudo não passará de uma grande mentira. es práticas e realistas, para as situações que passamos em nossas vidas.*

O primeiro parágrafo de introdução é contraditório, uma vez que a primeira frase contém uma orientação argumentativa condescendente com o erro. Já na segunda a orientação argumentativa é contrária ao erro e afirma que o ser humano é

prisioneiro dos próprios erros ( o vocábulo *prisioneiro* possui uma carga semântica pejorativa).

Na primeira frase do segundo parágrafo há uma orientação argumentativa “anti-erro”.

A segunda frase, por sua vez, contém um exemplo que funciona como argumento “pró- tese” e esta estratégia argumentativa torna truncada a compreensão da tese defendida.

Exemplos de argumentação fragmentada em tópicos.

#### REDAÇÃO 316

*Buscando a perfeição*

*Todos nós só procuramos os*

*Erros ao invés dos acertos.*

*O erro muitas vezes causa*

*Prazer e também tristeza*

*Causa vergonha e honra*

*Quando falamos dos defeitos*

*É dessa forma com os erros,*

*Só que os defeitos muitas vezes*

*Não podem nunca serem corri-  
gidos, são irreversíveis.*

*As qualidades demoram a*

*Surgir, quando surgem são bem visíveis.*

*Penso às vezes que a crise*

*Pode ser transformadora*

*Que também somos nós que a causamos.A*

*Crise é causada por haver tantos erros e defeitos, quando nos deparamos com tantos  
juntos, entramos em crise.*

*Se buscarmos a crise encontraremos*

*Talvez a perfeição.*

Essa redação apresenta uma argumentação fragmentada em tópicos. Há uma dificuldade do interlocutor em acompanhar a orientação argumentativa proposta, pois a coesão entre os períodos encontra-se comprometida e esse problema de relação dificulta a compreensão da tese do argumentador, que não aparece claramente definida.

### REDAÇÃO 308

#### *Da crise a verdade*

*É comum ver grande parte da sociedade de braços cruzados diante de algum problema, principalmente se o problema estiver acontecendo na casa do vizinho. É fácil cruzar os braços, o difícil é obter uma linha de pensamento para se chegar à verdade. Além disso, as conseqüências são cada vez mais desagradáveis gerando uma quantidade enorme de crises que a cada dia que passa, aumenta o descontrole da sociedade.*

*Diante de tantos problemas, chega-se a uma grave crise, que na camada popular, é fácil de ser identificada, como por exemplo, o surgimento de revoltas, de confusões, de tumultos e de mortes. É impressionante a quantidade de pessoas que morrem e que só depois é que a sociedade começa a pensar nos problemas como a causa das mortes. Sendo assim, a população consegue pensar nas causas, conseqüências e soluções para os problemas.*

*É preciso ter mais consciência de que com o pensamento, a sociedade pode e deve lutar pelos seus direitos, sejam eles quais forem e lembrar de que, é necessário saber suportar e superar todas as crises porque assim, será possível se chegar à verdade.*

Nessa redação a tese enunciada de que é fácil ficar de braços cruzados diante do problema alheio é identificada claramente no parágrafo de introdução. O estudante realiza uma argumentação periférica, pois no parágrafo subsequente cita apenas as conseqüências do individualismo, sem relacioná-lo ao tema proposto.

### REDAÇÃO 350

*Os defeitos podem ser muito sérios realmente, os erros infinitamente graves, as crises sem resolução e realmente o que parece imaginação, às vezes se revela apenas uma mentira.*

*Na realidade de várias pessoas surgem várias concepções sobre o assunto, para muitos alguns defeitos podem ser muito sérios, já para outros só é a maneira de solucioná-los.*

*Onde tudo isso parece insolúvel, pode ser apenas o caminho para percebermos que tudo não passa de um pequeno obstáculo que temos de enfrentar a seguir em frente.*

*Através dos erros que surgem os acertos, da imaginação que desenvolve-se o conhecimento, do conhecimento chega-se ao aprimoramento que conseqüentemente gera o acerto, logo a ciência e a verdade são vistas como um modo de compreensão.*

Nos dois primeiros parágrafos, o estudante apresenta uma argumentação fragmentada em tópicos, justapõe idéias sobre o assunto, sem, contudo, correlacioná-las. Resolve enumerar tudo o que sabe sobre o tema, sem se preocupar com a meta-regra de relação. Por isso, o interlocutor recebe a mensagem de forma confusa. Nos demais parágrafos, sua argumentação torna-se truncada, uma vez que não há conexão lógica entre os elementos escolhidos pelo aluno e a meta-regra de relação é desprezada.

## REDAÇÃO 390

*O defeitos, os erros, a imaginação podem realmente ser sérios e causar grandes problemas a sociedade.*

*A mente humana é um mistério muito difícil de se entender, é um lugar onde ocorre situações inusitadas.*

*Há pessoas que tem defeitos que para elas são qualidades, e podem causar grandes problemas. O erro pode ser muito grave, e que ao mesmo tempo se pode levar a sérias crises sociais. Há crises que não tem solução por causa da própria pessoa, e que podem ser fundamental para o seu declínio pessoal e social.*

*A imaginação faz a pessoa projetar situações às vezes falsas, enganado a si própria e os que a cerca.*

*Essas situações o defeito, o erro, a crise é a imaginação são todos problemas, que não tem solução fácil. Que pode levar as pessoas que os tem a cometer sérios problemas*

A argumentação fragmentada em tópicos está presente nessa redação. Falta um princípio coesivo que nos permita considerá-la como exemplo de texto coerente. Na verdade, quem o escreveu limitou-se a tentar elencar as informações que detinha sobre o assunto sem conseguir dar ao texto orientação e consistência argumentativa. Seu texto transforma-se num labirinto comunicativo em que o interlocutor esforça-se para acompanhar a posição defendida pelo argumentador, as informações são vagas e esse fator exige que o leitor tenha um conhecimento extratextual comum ao do candidato. A não utilização dos elos coesivos sequenciais dificulta a compreensão da progressão temática.

### REDAÇÃO 392

#### *A ciência e sua evolução*

*Os experimentos da ciência tem transformado a história desde a revolução científica, aumentando a esperança dos indivíduos e trazendo grande retorno à humanidade.*

*Para muitas pessoas, a ciência se apresenta como única esperança de encontrar a cura das enfermidades da alma e do corpo. Esses indivíduos vivem à espera de uma solução que possa mudar o quadro de suas vidas. Devido aos grandes avanços na medicina, muitas doenças tem sido sanadas e outras aguardam resposta.*

*A ciência tecnológica também revolucionou a nossa história. Grandes investimentos foram feitos em maquinários e equipamentos que facilitaram a vida e trouxeram grande retorno financeiro.*

*Em vista do que foi apresentado podemos concluir que apesar das grades dificuldades*

*E obstáculos encontrados, a ciência venceu muitos limites que trouxeram a modernidade e ainda continua lutando por um futuro mais promissor.*

## REDAÇÃO 306

*O ser humano não tem estrutura para viver com suas limitações e frustrações, o que faz com que este se iluda com as oportunidades que lhes são oferecidas. O consumo de drogas e a criminalidade são reflexos disso.*

*Com a grande exclusão que existe hoje na sociedade. O jovem da periferia que vive sem perspectiva se torna a principal vítima da ilusão da vida no crime. Vida que é pregada com acesso a dinheiro, poder, etc.*

*Em consequência dessa, a sociedade vive esse intenso estado de tensão, a violência vem crescendo a índices exorbitantes, o país retrocede e a sociedade se torna vítima de si mesma. Fazendo com que o país viva uma guerra diária.*

*A partir disso, pode-se concluir que uma mentira pode ter consequências catastróficas, como as vividas hoje. E que só uma política de esclarecimento e inserção ajudaria a diminuir o poder de ideologia do crime.*

Nesta redação, o candidato apresenta uma argumentação fragmentada em tópicos, a tese defendida não é sustentada pelos argumentos que são justapostos sem que se estabeleça a correlação existente entre a falta de estrutura do ser humano diante das dificuldades da vida, o consumo de drogas, a criminalidade, o poder e guerra diária imposta pela violência. Como o produtor do texto não estabelece a correlação entre os argumentos enumerados e a tese proposta, o interlocutor precisa preencher uma série de lacunas para reconstruir o sentido do texto.



## REDAÇÃO 370      Verdade e mentira

*Como os próprios nomes sugerem, defeitos, erros, crises são coisas muito negativas e portanto desagradáveis.*

*Não se vai ao supermercado procurando um produto com defeito, mas sim aquele que está em boas condições de consumo, caso contrário pode causar prejuízos à saúde. Não se constrói uma casa, primeiro se planeja os cômodos, o tamanho, o estilo, não se vai construindo e depois, se estiver errada, derruba e constrói de novo, pois o prejuízo seria enorme causando problemas financeiros à família.*

*Se um exame apresenta um laudo errado, pode causar sérias crises conjugais e existenciais, levando pessoas a separação ou mesmo ao suicídio como seria o caso de um resultado trocado de teste de DNA ou HIV.*

*Portanto, aquilo que era para ser verdade e acaba se tornando uma mentira pode não haver retorno para muitos casos.*

Esta redação constitui-se um exemplo típico de argumentação fragmentada em tópicos, pois o estudante cita uma série de exemplos para fundamentar a sua tese de que os defeitos e os erros são negativos, sem, contudo, desenvolver uma progressão argumentativa. Os exemplos são elencados e não há um desenvolvimento adequado da temática em discussão.

## REDAÇÃO 398

*Caos*

*Se viver fosse baseado em erros, crises e mentiras, a essência da vida se chamaria morte.*

*A noite começaria às 6 horas da manhã e a manhã começaria às 6 da noite.*

*Ficaríamos felizes com a dor, porém choraríamos de tristeza com a alegria.*

*Se fosse tão construtivo errar, todos fugiriam dos hospitais, ninguém mais viajaria de avião.*

*Como estariam as cadeias se ao invés de buscar as provas, a justiça apenas imaginasse quem é o bandido? Diga-se de passagem, todos os que estão presos se dizem inocentes, e inventam cada história. Pensando bem, ninguém melhor do que eles para falar a respeito de erros, crises e mentiras.*

*Para toda ação existe uma reação, para todo erro existe uma punição.*

O principal argumento nessa redação está expresso no primeiro parágrafo – “Se viver fosse baseado em erros, crises e mentiras, a essência da vida se chamaria morte.” O processo de topicalização das informações subseqüentes dificulta a compreensão da orientação argumentativa, pois os argumentos que sustentam a tese são elencados sem que seja expressa por meio da meta-regra de relação a concatenação e correlação semântica existente entre eles. A ausência dos conectivos compromete a progressão argumentativa e exige do leitor o preenchimento de muitas lacunas, demonstrando que o candidato não tem muitas certezas em relação ao que afirma. A conclusão “Para toda ação existe uma reação, para todo erro existe uma punição” ratifica os problemas de orientação argumentativa, uma vez que não estabelece um vínculo entre os argumentos dispostos em tópicos no desenvolvimento e a tese proposta na introdução.

## 6- A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL

### 6.1 Breve histórico das metodologias para produção textual

#### O método retórico-lógico

Neste método, a produção textual restringe-se à escrita, concebida como forma de organizar o pensamento, o que fica explícito no subtítulo do livro de GARCIA, 1967 – “Aprenda a escrever, aprendendo a pensar” – e também pelo texto de LIMA e BARBADINHO, 1979: “Aprender a escrever não é só aprender a pensar, como se tem dito e redito, mas também- e principalmente – aprender a dizer bem o que foi pensado”.

As bases filosóficas que preconizam esse método são de base normativa sendo, portanto, natural que os estudiosos vejam a produção textual como um substrato direto do raciocínio.

O modelo básico do produtor de textos é o escritor de literatura e, por isso, os exemplos de correção gramatical e textual são extraídos de textos literários. Acredita-se na noção de dom como propriedade essencial, porém se aponta uma possibilidade para aqueles que não possuem esse atributo biológico. LIMA e BARBADINHO NETO, 1979, afirmam:

Isto não significa que apenas os possuidores de tais dotes cheguem a dominar tal arte de escrever. Para esses, a aprendizagem será provavelmente mais fácil e rápida, o que não quer dizer que seja inacessível a quem não sinta tal inclinação particular para esse gênero de atividade.

A essência do método de ensino é centrada no conhecimento do professor que conhece a gramática e, portanto, a arte de escrever. Corrigir equivale a conferir ao texto uma direção correta.

BONINI, 1999 ao fazer estudo sobre as metodologias do ensino de produção textual no Brasil desenvolveu o quadro sintético reproduzido a seguir:

Quadro 1- Componentes do método retórico-lógico

Objetivo Central	Etapas	Técnicas Acessórias
Desenvolver esquemas de raciocínio	<p>Tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- levantar idéias;</li> <li>- aplicar esquema textual;</li> <li>- elaborar rascunhos;</li> <li>- corrigir o texto;</li> <li>- passar a limpo;</li> <li>- correção do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de temas;</li> <li>- continuação a partir de introdução ou conclusões dadas;</li> <li>- desenvolvimento de roteiros;</li> <li>- desenvolvimento a partir de figuras;</li> <li>- desenvolvimento a partir de um esquema de itens;</li> <li>- desenvolvimento a partir de um esquema textual;</li> <li>- transformação de prosa para verso;</li> <li>- desenvolvimento em focos narrativos diversos.</li> </ul>

Fonte: BONINI, 1999

As técnicas de ensino utilizadas estão a serviço, fundamentalmente, da apropriação dos esquemas básicos de textos – a narração, a descrição e a dissertação. Por isso, a técnica principal é desenvolver um tema muitas vezes não significativo para o estudante, como se pode observar neste trecho de GRANATIC,1990, p.55:

Agora é a sua vez de treinar. Elabore uma descrição de um lápis ou aparelho de televisão. Utilize, desta vez, o esquema de descrição de objetos – variação 2, se você achar que pode auxiliá-lo. Procure criar um título original.

#### O Método textual-comunicativo

Os trabalhos de PÉCORA,1981 e FRANCHI,1984 estão entre os parâmetros de influência na redefinição do ensino de produção textual, tendo em vista que a base teórica advinda de conceito de lingüística textual proporcionou uma possibilidade de

reflexão sobre a prática pedagógica de produção textual nas escolas. Os principais manuais didáticos a utilizarem essa abordagem foram ABREU,1988 e FIORIN e SAVIOLI,1990.

Embora os fundamentos didáticos sejam praticamente os mesmos da abordagem retórico-lógica, a filosofia do método já representa um avanço. O produtor de textos não é visto como um assimilador de regras, mas como alguém que precisa desenvolver uma habilidade textual, fundamental para que ele seja um comunicador. O dom não é mais um elemento tão valorizado, embora o texto literário ainda seja um ideal a ser alcançado.

O desenvolvimento de conhecimentos metalingüísticos relativos aos mecanismos que formam o texto passa a ser o ponto norteador. Entre esses mecanismos, a coesão aparece como o principal. Por isso técnicas como a identificação de elementos textuais e a de completar esquemas de articuladores textuais assumem um papel central.

BONINI,1999, em estudo realizado sobre Metodologias do ensino de produção textual idealizou o quadro reproduzido a seguir :

Quadro 2- Componentes do método textual-comunicativo.

Objetivo Central	Etapas	Técnicas Acessórias
Desenvolver conhecimento metalingüístico por contextualização	Tema: - Levantar idéias; - aplicar esquema textual; - elaborar rascunho; - corrigir; - passar a limpo; - identificação de problemas pelo professor; - refazer o texto.	- Identificação de elementos textuais; - completar um esquema de articuladores textuais dados; - continuação a partir de introdução; - desenvolvimento a partir de um esquema de itens; - escrever em registros diferentes; - desenvolvimento a partir de um esquema textual; - desenvolvimento em focos narrativos diferentes.

As etapas de desenvolvimento da redação são parecidas com a do método anterior e objetivam despertar no aluno o seu papel de comunicador.

Os principais objetos de ensino ainda são os três tipos de texto, embora já haja a abertura para alguns gêneros, como quadrinhos, reportagens.

A teoria textual constante deste método foi assimilada pelos docentes de ensino fundamental e médio basicamente dentro da metodologia prescritivista do método anterior.

### O Método textual-psicolinguístico

Neste método, a escritura se caracteriza em relação à leitura, ambos vistos como processos psicolinguísticos complementares. Trata-se essencialmente da utilização dos modelos teóricos experimentais da escritura para balizar o ensino de produção escrita. O material teórico mais conhecido no Brasil é o de KATO,1991, e o manual prático, o de SERAFINI,1985.

O modelo fundador desse método é de HAYES e FLOWER,1980, que concebe todo o processo como um ato de resolução de problema. Escrever, neste sentido, consiste, metaforicamente, em elaborar as etapas de uma equação para se chegar à resolução do problema.

As estratégias e os processos, detectados em pesquisas experimentais passam a servir como técnicas de ensino. Nessa técnica, o planejamento e a revisão do texto são fundamentais, pois são os momentos mais propícios para a intervenção didática.

Quadro 3- Componentes do método textual-psico-linguístico

Objetivo Central	Etapas	Técnicas Acessórias
Desenvolver capacidades através de processos e estratégias, tornando-os conhecimentos automáticos ou conscientes.	Tarefa: - planejar o texto; - textualizar; - revisar; - reescrever; - redigir o texto final.	- Organização tópica; - ordenação de fragmentos textuais; - revisão colaborativa (professor-aluno); -revisão individual; -correção.

Fonte: A partir de BONINI, 1999 aperfeiçoado por COSTA, 2002

Este método, apesar de pouco conhecido no Brasil, é utilizado como avaliação no Colégio Militar do Rio de Janeiro, na primeira e segunda série do ensino médio.

A contribuição da metodologia é relevante, tendo em vista que organiza a tarefa em etapas, além de possibilitar a interação entre o professor e o aluno, já que a primeira revisão é feita pelo professor e o aluno tem a chance de melhorar o seu texto e ainda de perceber que o seu desempenho pode ser construído dinamicamente. A avaliação torna-se dessa forma processual, não mais se fundamenta em julgamentos de certo e errado.

Essa perspectiva, contudo, está longe de ser considerada consensual no panorama mais amplo da discussão sobre ensino de produção de texto. Uma parte dos professores acredita que o processo psicolinguístico é a base onde as demais teorias devem ser integradas, outra parte acredita que tais processos são meios auxiliares. Essa última posição é adotada parcialmente pelos PCNs (Brasil,1997,1998)

Para se determinar as exigências das tarefas envolvidas nas práticas de uso e de análise da linguagem, necessitamos de uma visão teórica enunciativamente orientada no que diz respeito às teorias cognitivas de processamento da linguagem em produção e compreensão de textos coerentes, que ainda está por ser feita.

### O Método interacionista

Esta abordagem defende que a produção textual do aluno ocorra a partir da criação de um ambiente de interação entre o professor e o aluno. A linguagem aparece como função mediadora entre duas posições enunciativas.

O processo dialógico proposto por BAKHTIN, 1953, torna-se fundamental nesse método. O aluno tem consciência de que seu professor é o interlocutor, e caberá ao mestre assumir uma postura dialógica para, juntos, construir o sentido textual.

Na tentativa de responder a esse anseio, apresentam-se dois grupos de posições divergentes: os analistas de gênero (orientados pela etnolinguística e pela AD Anglo-saxônica) e os enunciativistas (orientados pela AD Francesa). A divergência está centrada basicamente na visão do discurso, já que ambas postulam, como ponto focal, o trabalho com textos e com a possibilidade de produção dos diversos gêneros.

O primeiro grupo tem sua principal representação nos trabalhos de SWALES, 1990, e MILLER, 1994, e nas orientações didáticas desenvolvidas em JOHNS, 1997. A ênfase deste trabalho está na utilização dos gêneros como material didático, de tal modo que o autor defende a utilização de coletâneas de gêneros (portafólios).

No Brasil, o grupo mais atuante é o de orientação texto-enunciativista, de origem francesa, fato que pode ser comprovado pelas inúmeras publicações e pela influência que têm exercido nas formulações de documentos oficiais, como os PCN.

No núcleo desta proposta, como afirma GERALDI, 1991, está a integração de três unidades de trabalho: as práticas de leitura, a produção textual e as análises linguísticas. Dessa forma, a linguagem é vista e trabalhada como objeto de reflexão. O tratamento do conteúdo gramatical, então, é feito com base na produção textual dos alunos e todas as atividades são organizadas mediante a elaboração de projetos didáticos confeccionados pelo professor.

Nesse método, as etapas centrais pressupõem o estabelecimento de uma situação autêntica de interação (escrever uma coletânea que será lida pelos demais alunos do colégio, confeccionar um jornal, apresentar uma peça teatral, etc).

Embora haja duas correntes centrais propondo metodologias de ensino de produção textual, não há discordância quanto à necessidade de mudança pragmática.

Partindo do pressuposto de que a função precípua da pesquisa científica desenvolvida nas universidades públicas brasileiras é estar a serviço da melhoria de questões problemáticas que afetam o país, a metodologia a seguir apresentada



representa um esforço no sentido de tornar profícuo o processo de ensino aprendizagem de produção textual nas escolas.

## **6.2 Uma Proposta Metodológica : A Construção do Sentido Textual**

A metodologia descrita a seguir foi idealizada, aplicada e constantemente renovada ao longo de vinte anos de trabalho em diversas instituições de ensino. Hoje é utilizada no Colégio Militar do Rio de Janeiro (escola pública federal). As turmas do terceiro ano do ensino médio são divididas entre dois professores, que fazem o acompanhamento individualizado do progresso da produção textual do aluno. Há quatro grandes temas norteadores do trabalho, que serão analisados ao longo dos bimestres. Os temas serão constantemente renovados nos anos seguintes, pois são fruto de discussão entre os professores que formam a equipe. Há uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo e os alunos que apresentam problemas recebem atenção redobrada e especializada com aulas de apoio ministradas em horário extraordinário. Os critérios de correção dos textos produzidos a cada quinze dias são apresentados ao final da metodologia. Os alunos produzem um jornal bimestral. Há saraus de poesia, literatura de cordel, contadores de história, peças teatrais, apresentação de música popular brasileira etc. No final do ano, os textos produzidos são publicados em coletânea.

### **EXEMPLO:**

1º Bimestre

Discute-se o tema *Ética e Cidadania*

A partir do tema-núcleo, desenvolvem-se temas correlatos como: *O Conceito de Moral, Ética e Cidadania, Diversidade Cultural e Valores Éticos, O Papel da Ética na Nova Ordem Mundial, A Correlação entre a Falta de Ética e o Aumento da Violência, etc.*

Material de apoio: revista *Veja*, revista *Época*, *Jornal do Brasil*, jornal *O Globo*

Metodologia: Promovem-se debates entre lideranças políticas do Estado e o corpo discente, há declamação de poesias de Carlos Drummond de Andrade versando sobre o conteúdo temático, música popular brasileira que abordam a questão da ética e da cidadania. Os alunos lêem *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e fazem exercícios da apostila. Assistem ao filme *O jardineiro fiel*, de Fernando Meirelles.

Os alunos produzem textos dissertativo-argumentativos sobre temas como: Qual o valor atribuído às virtudes no mundo contemporâneo? É possível manter uma postura ética diante de uma situação limite imposta pela fome? Os textos literários sempre servirão de base para a discussão dos temas propostos.

## 2º Bimestre

Discute-se o trabalho humano

A partir do tema núcleo, desenvolvem-se temas correlatos: globalização, automação, mudança de paradigma no mercado de trabalho, exploração do trabalho infantil.

Meios auxiliares: Análise das estratégias de raciocínio desenvolvidas em textos produzidos pelos professores sobre o assunto. Análise de textos literários de Vinícius de Moraes – “Operário em Construção” e Murilo Mendes – “Mulher Proletária”.

Ouvem e analisam música popular brasileira : Noel Rosa – “Três Apitos”.

As noções de causa e consequência, coerência e coesão serão abordadas com a utilização de material didático elaborado pelo professor e exercícios.

Há palestras com diversos profissionais sobre mercado de trabalho e análise da área de atuação de cada um. Os alunos assistem ao filme *Tempos Modernos* de Charles Chaplin e *Domésticas* de Fernando Meirelles.

Ao longo do processo, os alunos produzem textos argumentativos sobre o tema.

### 3º Bimestre

Analisa-se a influência da mídia no comportamento da sociedade contemporânea

A partir do tema-núcleo, discutem-se temas correlatos como: a padronização do comportamento humano e a conseqüente segregação daqueles que transgridem o modelo imposto, a enorme audiência de programas que exploram a miséria humana, o grotesco, e que tornam públicos fatos que deveriam ser privados. Analisam-se as estratégias de persuasão ou sedução presentes nas diversas propagandas, análise das estratégias de manipulação dos nossos sonhos.

Material de apoio: Os alunos devem coletar na imprensa propagandas e analisar as estratégias de persuasão e os valores exaltados ( riqueza, beleza, juventude, exclusividade, competição, ausência de senso moral) a partir da fórmula: compre um produto e ganhe algo mais.

Meios auxiliares: Texto Literário : José de Alencar – *Senhora*, Lima Barreto- *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, Assistir ao filme *O Quarto Poder*, *O Diário de Bridget Jones*

Ao longo do período, os alunos produzem textos argumentativos sobre mídia e propaganda eleitoral, mídia e imposição de padrões estéticos, mídia e segregação.

4º bimestre

Analisa-se o tema “Brasil, país do futuro... até quando?”

A partir do tema-núcleo, desenvolvem-se temas correlatos: a questão da pluralidade cultural, étnica e social presentes no país, os contrastes sociais brasileiros, violência urbana, a importância da solidariedade e da aceitação das diferenças.

Meios auxiliares: Textos poéticos: *Canção do Exílio* – Gonçalves Dias, *Pátria Minha* -Vinícius de Moraes-, textos jornalísticos de Herbert de Souza, texto literário: *Viva o povo brasileiro* -João Ubaldo Ribeiro- Música popular brasileira : *Aquarela do Brasil* - Ary Barroso e *Querelas do Brasil* -Aldir Blanc / Maurício Tapajós-, Assistir ao filme *Central do Brasil*, ao abordar a questão da violência urbana crescente convidar dois secretários de polícia com idéias antagônicas de combate à violência para debater com os alunos, exercícios da apostila.

Durante o processo, os alunos produzem textos sobre o tema em questão.

### 6.3 Modelos de Exercícios para Solucionar os Problemas de Argumentação

Leia o texto a seguir e identifique na sua organização os processos de repetição, progressão, não-contradição e relação.

#### Adolescência em guerra

Os índices de violência entre adolescentes vêm aumentando de forma assustadora nos grandes centros urbanos, produto talvez de uma sociedade que assiste de forma passiva a toda sorte de crimes, tanto na vida real quanto na ficção apresentada pelos meios de comunicação de massa. Há uma crescente banalização da vida humana e, provavelmente, por esse fator, cada pessoa tende a responder de forma agressiva a qualquer outra que, de forma circunstancial, represente uma ameaça.

Os grandes centros urbanos brasileiros são hoje palco de toda sorte de ações violentas: assaltos, robôs de carros, seqüestros, balas perdidas. Além desses fatores, a sociedade civil testemunha ainda a irresponsabilidade e a impunidade do poder público no mau gerenciamento dos bens comunitários.

Mas a violência não pára nas ruas: ela invade os núcleos familiares por meio da televisão, que, sobretudo nas novelas e filmes – entretenimento de maior índice de audiência – exibem em todos os horários cenas de selvageria, tiroteios e assassinatos. E nesse contexto de violência extrema, a camada social mais facilmente influenciável são os jovens, que, por sua natureza ainda em formação em busca de afirmação, podem se transformar em verdadeiros “exterminadores do futuro”.

E são esses jovens que sem a devida assistência familiar e com o instinto de violência aflorado, freqüentam academias de lutas marciais ou de musculação na tentativa de proporcionar ao corpo um desenvolvimento às vezes não acompanhado

pelo intelecto. A firmeza muscular se contrapõe à imaturidade intelectual e psicológica. Diante de qualquer situação adversa, a tendência imediata é a resposta física, antes da intelectual.

Diante desse quadro preocupante, faz-se necessária uma ampla campanha que vise a desativar o espírito de violência. Os meios de comunicação de massa devem cumprir o seu papel, em vez de banalizar a vida e incentivar a violência por meio de ídolos caracterizados pela força física e pela habilidade em matar, devem priorizar o raciocínio, a inteligência, a sensibilidade e a generosidade. E os pais, conscientes de sua responsabilidade na formação moral e intelectual dos filhos, devem cumprir o seu papel, servindo de exemplo.

(REDAÇÃO DE ALUNO DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MILITAR)

Por um ensino de língua portuguesa para além das diferenças sociais

A língua é um instrumento de comunicação social, maleável e diversificado em todos os seus aspectos, meio de expressão de indivíduos que vivem em sociedades também diversificadas, social, cultural e geograficamente. Ela é produzida socialmente. Isso quer dizer que sua produção é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte dos homens, do prazer e do sofrer.

Numa sociedade como a brasileira, que, por sua dinâmica econômica e política, divide e individualiza as pessoas, isolando-as em grupos, por vezes em guetos, distribui a miséria entre a maioria e concentra privilégios nas mãos de poucos, o acesso ao conhecimento lingüístico não poderia deixar de ser a expressão dessa mesma situação.

Vivemos em uma época difícil de embrutecimento e desesperança. O projeto de vida aqui implantado deixou seqüelas difíceis de serem removidas.

A sociedade organizou-se desumana e pautada em valores que não dignificam a vida. Como construir um processo didático para além desse processo?

O ensino de língua portuguesa exerce um papel fundamental na contraposição a esse sistema. É preciso tornar o aluno autônomo, leitor e produtor competente, eficiente em sua própria linguagem.

O professor é peça fundamental desse processo e não sejamos tolos, foi por isso que fomos expulsos do “paraíso do consumo”. Com os salários aviltados, numa sociedade em que tudo é passível de compra e valia, a nossa desvalorização tem um caráter intencional. Antes de mais nada, torna-se necessário levantar a cabeça e, a partir de uma visão dialética de mundo e da consciência de seu papel social, retomar o processo de sensibilização da alma humana. Professora Acaciamaria de Fátima O. F. da Costa

Seleção e hierarquização de argumentos:

Observando o texto, percebemos que está estruturado em três partes:

**INTRODUÇÃO:** Apresenta de maneira clara o assunto a ser tratado e também delimita as questões referentes a esse assunto que serão abordadas.

Que tipo de estratégia é utilizada para iniciar o texto?

Argumentos sustentadores da tese.

**DESENVOLVIMENTO:** Parte do texto em que as idéias, conceitos, informações e argumentos são desenvolvidos de forma organizada e criteriosa.

Identifique a estratégia utilizada no desenvolvimento.

Argumentos:

**CONCLUSÃO:** Identifique a tese ratificada na conclusão.

## Vista Cansada

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isso: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê, não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos é familiar já não desperta curiosidade. O campo visual de nossa retina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe pergunta o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes ele lhe passava um recado uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima idéia. Em 32 anos nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa cumprindo o rito, pode ser que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Têm olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que de tão visto ninguém vê. Há pai que nunca viu o filho. Marido que nunca viu a própria mulher. Isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia-a-dia opacos.

É por isso aí que se instala no coração o monstro da indiferença. Otto Lara Resende



Com base no texto desenvolva uma dissertação – em aproximadamente 25 linhas - em que você deve discutir a indiferença dos homens pelos seus semelhantes, a sua cegueira em relação ao outro. Procure partir do condicionamento do ser humano ao materialismo e use outros argumentos que demonstrem que a vida é competitiva e, assim, exclui o próximo.

#### Pobre e excluído

A globalização está criando um novo tipo de pobre. Diferentemente dos pobres que tinham baixa renda, viviam pacificamente e decentemente, em bairros humildes ou no meio de bairros ricos, com esperança de que seus filhos dariam um salto social, surgem agora pobres que vivem em guetos, no meio da violência, sem emprego, com receitas ocasionais, muitas vezes derivadas do tráfico de drogas, obrigados a ver seus filhos e filhas jogados à prostituição. A pobreza de antes decorria da falta de modernidade: a nova é causada pela modernidade.

Cristovam Buarque, *Admirável Mundo Atual- dicionário Pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado*. São Paulo: Geração Editorial, 2002. p.32

Redija três argumentos que ratifiquem a tese proposta.

#### A crise da racionalidade e a emergência da espiritualidade

Nos últimos anos, tem havido uma emergência da mística no âmbito internacional. No Brasil, além do êxito dos livros de Paulo Coelho, nas últimas bienais (Rio de Janeiro e São Paulo) os livros mais procurados e vendidos, junto com os infantis, foram os esotéricos, aí incluídos os de espiritualidade.

Frei Betto. *Mítica e espiritualidade* São Paulo: Globo, 2000. p.13.

Redija dois argumentos que justifiquem a declaração enunciada na introdução.

## QUANDO A COMIDA SAI DO LIXO

### A culinária do lixo

*Cerca de três mil pessoas do Distrito Federal alimentam-se do que é jogado fora nos contêineres dos supermercados e nas lixeiras das casas. Quem revira os restos sente vergonha da atividade e se diz cansado de pedir comida.*

“Faltam 15 minutos para as quatro da tarde e só agora será servido o almoço na casa da pernambucana Maria Zélia da Silva, 44 anos. Faz silêncio no local. O único barulho que se ouve é o choro de Luciano Alves, 7 anos. Caçula de seis irmãos, a criança chora porque não agüenta mais esperar pela refeição.

As panelas acabaram de sair do fogão e a comida está quente. Na mesa, há carne cozida, feijão e arroz. Salada de repolho, cenoura e couve-flor, além de frutas, como manga, mamão e banana. Como sobremesa será servido iogurte de morango. O cardápio seria saudável, se não fosse um porém: os ingredientes servidos na casa de Zélia não foram comprados na feira nem no supermercado. Saíram todos de três contêineres de lixo, do Guará e do Cruzeiro.

No Distrito Federal, pelo menos três mil pessoas comem alimentos do lixo. O levantamento é do engenheiro florestal Benício de Melo Filho. Ele defendeu uma tese de mestrado na **Universidade de Brasília (UnB)**, no ano passado, sobre o valor econômico e social daquilo que se joga fora. Benício não direcionou seu trabalho para a questão dos alimentos, mas ressalta que as pessoas que vivem do lixo se alimentam na mesma fonte. ‘Os catadores levam todo tipo de comida para casa. Carne, queijo, refrigerante, frutas e legumes. Nada é desperdiçado’, descreve em seu trabalho.

Maria Zélia veio do município de Petrolândia (PE) para o DF no ano passado com toda a família. Buscava emprego. Não conseguiu vaga nem de diarista em casa de família e optou por sair pelas ruas remexendo lixo. ‘A gente cata papelão para vender.

Mas não tem como sobreviver disso. Para meus filhos não passarem fome, comecei a pegar alimentos do lixo’, conta. De cabeça baixa, Zélia assume que sente vergonha de revirar o lixo em busca de comida. ‘Na minha terra, pobre não faz isso. Já pensou se meus parentes lá de Pernambuco ficam sabendo que eu vim para Brasília comer lixo?’

1. Nesse texto, uma notícia de jornal, ocorrem seqüências textuais diversas. Classifique cada passagem destacada de acordo com sua tipologia. Justifique sua resposta.
  - a) “Cerca de três mil pessoas do Distrito Federal alimentam-se do que é jogado fora nos contêineres dos supermercados e nas lixeiras das casas.”
  - b) “Na mesa, há carne cozida, feijão e arroz. Salada de repolho, cenoura e couve-flor. Além de frutas, como manga, mamão e banana.”
  - c) “Maria Zélia veio do município de Petrolândia(PE) para o DF no ano passado com toda a família. Buscava emprego. Não conseguiu vaga nem de diarista em casa de família e optou por sair pelas ruas remexendo lixo.”
  - d) “Faz silêncio no local. O único barulho que se ouve é o choro de Luciano Alves, 7 anos. Caçula de seis irmãos...”
  - e) “No Distrito Federal, pelo menos três mil pessoas comem alimentos do lixo.”
2. Nas seqüências textuais, o locutor pode abrir espaço para que outras vozes se manifestem. Identifique a polifonia presente no texto e transcreva as marcas gráficas e /ou lingüísticas que as caracterizam

## TRABALHADOR NÃO É MÁQUINA

“A vida de um desempregado é horrível, porque na nossa sociedade tudo depende do trabalho: salário, contatos profissionais, prestígio e (quando se é católico) até o resgate do pecado original e o bilhete de ingresso para o paraíso. Portanto, se falta trabalho, falta tudo.

Mas corre-se o risco de que o problema do desemprego coloque em segundo plano o problema de quem tem emprego. Com uma frequência sempre maior, a vida do trabalhador é transformada num inferno, porque as organizações das empresas se preocupam em multiplicar a quantidade de produtos, mas não dão a mínima para a felicidade de quem os produz.”

De Mais, Domenico. In: *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p.22.

1. Quanto à tipologia, como deve ser classificado o texto? Justifique sua resposta apresentando as características que permitiram chegar à classificação.
2. As conjunções são palavras que se prestam a estabelecer relações lógicas entre segmentos textuais. Transcreva três passagens em que elas ocorram e identifique o tipo de relação estabelecida.
3. Ao expor suas idéias, o autor recorre a palavras pertencentes ao campo semântico do trabalho. Justifique.

## GAZE EM GAZA

“Foram oito dias reconstituindo vítimas de bombardeios. O cirurgião plástico catarinense Zulmar Accioli de Vasconcellos voltou do Oriente Médio doutor em conflito. Depois de apresentar um trabalho em Paris sobre uma técnica de reconstrução de nervos paralisados, em janeiro foi convidado pela ONG francesa Médecins du Monde ( Médicos do Mundo) para uma missão na faixa de Gaza.

Casado há cinco meses, sem filhos, ele diz que passou medo, mas não muito.

### QUANTAS CIRURGIAS REALIZOU NA FAIXA DE GAZA?

Passei oito dias lá e fiz 16 cirurgias em 13 pacientes. Recuperei a orelha de uma criança que foi vítima de uma explosão com bomba, mas a maioria era de caso de “drop foot” (pé caído, como eles chamam o paciente que levou tiro no nervo da perna e perdeu o movimento. Há muitos casos assim- em geral são meninos a partir dos 10 anos.

### POR QUE TANTO?

É que os palestinos mandam as crianças jogarem pedras nos soldados israelenses, e eles, para não matar, atiram na perna.

### QUAL A IDÉIA QUE O SENHOR TINHA DA REGIÃO ANTES DE IR?

Me enganei em relação aos palestinos. Sabia que Israel era um país com estrutura de Primeiro Mundo, mas pensava que a Palestina era um grande campo, uma espécie de Afeganistão. Não é bem assim: eles usam telefones celulares, internet, toda essa tecnologia globalizada. E existe um esqueleto de Estado, tudo pronto para funcionar quando a guerra tiver um fim.

### HOVE UM BOMBARDEIO QUANDO O SENHAR ESTAVA LÁ?

De dia, só um. Foi em um domingo de manhã, eu estava no primeiro terço de uma cirurgia de seis horas. Mais dois. À noite, quando eles atacam mais.

#### COMO REAGIU?

Não vou dizer que foi a coisa mais agradável do mundo. Me assustei a princípio, mas depois prosseguimos com a cirurgia enquanto as bombas explodiam lá fora.

Eles só abriam a janela, para não haver estilhaços.

#### QUE EXPERIÊNCIA TROUXE DO ORIENTE MÉDIO?

Em termos de cirurgia, não muitas. As de reconstituição que fazem lá são rotineiras no Brasil. O forte deles são as de emergência – chega paciente no hospital com tiro na aorta, por exemplo, que quase sempre acaba em óbito, e eles lá conseguem reverter. Mas a maior experiência é com o próprio povo, que é muito mais amigo. Aliás não vi nem judeus nem palestinos civis falarem com ódio um do outro. Acho que a guerra não é um desejo do povo, mas uma função política e militar.

Revista da Folha, 24 de março 2002. ano 10,n.

512, p.22

Classifique o texto quanto à tipologia e justifique:

Qual a temática abordada no texto?

A que campo semântico se refere o texto?

Comente o jogo semântico presente no título.

Comente a comparação presente no último parágrafo e identifique as implicações que ela traduz.

## Juízo de fato e juízo de valor

Nas tarefas propostas nos vários exames de vestibular, o estudante é sistematicamente incitado a manifestar opiniões (fundamentadas na lógica e na razão) sobre questões polêmicas, que muitas vezes tocam em aspetos vinculados ao que se define como senso moral ou consciência moral.

Que fazer, porém, quando uma dessas questões (clonagem, eutanásia, pena de morte, transgressão ou acomodação diante da vida) é cobrada como tema de vestibular e o aluno deve se posicionar sobre o assunto. Não se trata mais de dizer o que pensa, mas sim sustentar uma argumentação consistente que leve o examinador da prova a aceitar como válida a proposta defendida. Uma coisa é agir de determinada maneira porque se está convicto de que é o certo, outra, muito diferente, é sustentar racionalmente esta convicção.

Se dissermos: A fórmula da água é H<sub>2</sub>O, o samba é um ritmo afro-brasileiro, estaremos enunciando um juízo de fato porque são constatações baseadas em dados científicos. Se, porém, enunciarmos que a chuva é bela, ou o samba é um ritmo bom para dançar estaremos interpretando e avaliando o tema de acordo com convicções que podem ser de base moral, política, religiosa, etc.

Não podemos nos furtar a fazer - e emitir! - juízos de valor, mas é importante que saibamos fundamentá-los, na tentativa de torná-los o menos subjetivo possível. Pense, por exemplo, na guerra. Qualquer pessoa dirá “a guerra é um mal” e podemos concordar, sem pensar muito, com essa afirmação. O perigo está exatamente nesse tipo de atitude. Não devemos, se procuramos a razão como fundamento de nossas opiniões, aceitar ou fazer qualquer tipo de juízo sem avaliá-lo. É possível encontrar razões para que se afirme que a guerra é um mal: ela provoca a destruição de cidades, acarreta inúmeras mortes, envolve inocentes em batalhas de natureza política ou religiosa...enfim, não é difícil arregimentar argumentos que sirvam como sustentação par o juízo de valor que pretendemos enunciar.

Cuidado, porém. Todo e qualquer juízo de valor que manifeste uma posição de desrespeito em relação aos outros, que evidencie preconceito, deve ser evitado em um texto argumentativo. Não nos cabe, nesse contexto, discutir se você tem ou não direito de ser preconceituoso e manifestar o seu preconceito, por mais questionável que seja esse direito. O que é necessário compreender é que, no caso da argumentação, juízos de valor que depreciam as pessoas e as coisas raramente são de difícil sustentação argumentativa e, sendo assim, ferem o princípio da análise que se pretende fazer. E, de mais a mais, uma postura preconceituosa impede, por definição, o raciocínio analítico, porque este exige a disponibilidade para discutir, analisar, ponderar diferentes aspectos de uma mesma questão. Se você parte de um conceito preestabelecido, significa que não está fazendo análise alguma. Estará apresentando uma conclusão particular baseada no simples princípio de acreditar que já sabe que o fato em questão é daquela forma.

Identifique os juízos de fato e os de valor que sustentam a linha argumentativa dos textos:

### **Tão longe tão perto**

Tão longe tão perto, tão confusa essa tragédia de Kosovo. A começar pelos povos em guerra, que a tornam mais absurda ainda – louros, de olhos azuis ou verdes, matando-se por raça; iguais, se exterminando por diferenças étnicas. Briga de branco, como se diria por aqui, onde a gente acha que bandido é sempre “de cor”: negro, mulato, mestiço. Louro é sempre o mocinho.

Sobre isso, li há tempos o impressionante depoimento de um sérvio, ou bósnio, ou croata, contando como vivia em paz com seu vizinho, sem saber o que ele era. Até que estourou a guerra. Foi então que eles, de um dia para o outro, ao se saberem etnicamente diferentes, se sentiram no dever de se odiarem e se matarem uns aos outros – não pela cor da pele ou pelo enrolado dos cabelos, nem pela grossura do lábio ou pela forma do olho, mas pela notícia de que o sangue era diferente.[...]



Tão longe, mas também tão perto que os desperta de pânico dos piores fantasmas deste século: genocídio, extermínio em massa, campos e concentração, perseguição racial, torturas, estupros, tudo em nome da abominável limpeza étnica, uma expressão que evoca os tempos nazistas e que já começa a ser usada sem aspas, como sinal de aceitação geral, de vulgarização semântica, de perda de capacidade de chocar.

As imagens bíblicas, o êxodo, a marcha da insensatez, os trens carregados como se estivessem indo para *Auschwitz*, meio milhão de refugiados, 100 mil dinte da fronteira da Macedônia, um Maracanã faminto, morrendo de frio, sem ter para onde ir. E as atrocidades inenarráveis, as crueldades inimagináveis. Os estupros tendo como álibi a “purificação” do sangue. Soldados sérvios engravidando jovens albanesas para obter filhos mais “puros”.

O malogro da razão, a sensação de que o mal não pode ser vencido ou, pior, não é sequer controlável, a impressão de que o mundo gosta de se indignar a posteriori. Os campos de extermínio nazista parecem revoltar mais hoje, quando são mostrados em filmes, do que quando de fato existiam, e as pessoas não queriam acreditar que fosse possível tanta crueldade. Não estará havendo um pouco disso – desse virar de rosto para não ver o horror e não ter, portanto, que tomar uma atitude.

*Zuenir Ventura. Crônicas de um fim de século.*

Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. p.52.

### **Transou fora da lei, paga uma vaca.**

Suizilândia é um pequeno país africano. Tem um rei chamado Mswati II. O seu último decreto é que os homens não podem transar com mulheres adolescentes pelos próximos cinco anos. Quem transgredir vai pagar multa: uma vaca por relação sexual fora da lei. Mais: todas as virgens terão de usar adereço indicando a castidade. E mulheres solteiras que ficarem grávidas também serão multadas. Nesse caso, a multa é

um boi. Ele, o rei, poderá escolher anualmente uma nova esposa. Que tem de ser virgem.

*Isto É*, 26 set. 2001.p.25.

Elabore uma carta argumentativa que refute as determinações do ditador.

## CONCLUSÃO

As redações com problemas de progressão argumentativa analisadas no presente estudo não seguiram as meta-regras propostas por CHAROLLES,2002. Dentre as meta-regras repetição, progressão, não-contradição e relação, a que apresentou maior grau de incidência foi a progressão. Do processo de categorização proposto neste estudo, argumentação circular, argumentação periférica, argumentação fragmentada e argumentação truncada, três se destacaram quantitativamente: a argumentação circular, a argumentação periférica e a argumentação truncada.

O problema central presente em todas as redações com falhas de progressão é a informatividade.

Grande parte das redações não apresenta muitos problemas do ponto de vista da superfície textual. Entretanto, um número significativo não constitui o que se pode considerar como um bom texto. Os alunos elaboram textos com problemas de coerência argumentativa, em razão de suas deficiências quanto à informatividade e a coerência (repetição, progressão, não-contradição e relação).

Talvez alguns fatores extralingüísticos colaborem para essa situação; a contingência de escrever de improviso, sobre um tema subjetivo para um interlocutor temido e desconhecido, numa situação artificial de “prova de vestibular”, pode colaborar para o baixo teor informativo demonstrado e a fragilidade da coerência interna das redações.

As falhas de progressão não são corrigidas em sala de aula. O fato de os professores serem obrigados a cumprir o programa curricular, geralmente extenso e, em grande parte, voltado para noções prescritivas de Gramática Normativa, bem como

a ausência de um projeto de ensino de Língua Portuguesa que priorize a prática textual (leitura e escrita) favorecem a perpetuação das dificuldades.

Muitos alunos, apesar de manterem contato com os recursos tecnológicos vigentes, computador, celular, *blogs* e *e-mails*, não mantêm contato com textos escritos em registro formal. A disciplina de Literatura perdeu a sua importância na grade curricular e esse fato leva muitos alunos a terminarem o Ensino Médio sem ter lido sequer um livro. Assistem a filmes e à televisão, porém não exercitam a prática de leitura.

É necessário adotar uma nova forma de trabalho que dê conta da complexidade do fenômeno da interação comunicativa nos níveis formal, conceitual e pragmático, pois só assim o professor de Português poderá colaborar para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no que se refere à comunicação escrita formal. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de que os recentes estudos sobre Cognição, Textualidade, Argumentação, Progressão e Métodos de Produção Textual sejam divulgados, debatidos e absorvidos pelos profissionais que exercem o ensino da disciplina.

Assim, acredita-se que, com este estudo, tenha-se contribuído para a interlocução e interação tão necessárias entre o ensino de nível médio e o de nível superior, de modo a permitir que o conhecimento produzido na academia se desdobre em ações imediatas e concretas na prática cotidiana daqueles que têm por tarefa conduzir o ensino da Língua Portuguesa nas escolas de ensino fundamental e médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A.S. *Curso de redação*. 11 ed. São Paulo. Ática, 2000.
- ADAM, J. M. *Elements de linguistique textuelle*. Liège. Mardaga, 1990.
- ANSCOMBRE, J.C. Argumentation et topoi. In: Argumentation et valeurs. 5 Colóquio d' Albi. École Normale d'Albi, 1984.
- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rj: Edições de Ouro, 1966.
- BASTOS, Lúcia K.X. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. Campinas. Editora da UNICAMP, 1985.
- BAKHTIN, Michel *Estética da Criação Verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1992.
- BARSALOU, L. *Ad-hoc categories. Memory and cognition* Cambridge. Cambridge University press, 1983
- BARTLETT, F. C. *Remembering. A study in experimental psychology* Cambridge. Cambridge University press, 1932.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. SP: Companhia Editoria Nacional, 1976.
- BERNARDEZ, Enrique. *Introducción a la lingüística del texto*. Madrid: Espasa-Calpe, 1982.
- BERRENDONER, A & REICHLER BEGUELLIN, M.J. *Du syntagme nominal aux objets de discours*. Neuchâtel, université de Neuchâtel, 1995.
- BEAUGRANDE, Robert de ( 1997 ) *New foundations for a science of text and discourse: Cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society*. Norwood, Alex.
- & DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introduction to text linguistics*. London, Longman. 1981. *textes a*
- BLASS, Régine ( 1990 ). *Relevance relations in discourse*. Cambridge, Cambridge.

University Press.

BONINI, A. *A escritura como prática social no ensino de redação*. In. CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN.2,1999. Florianópolis, ABRALIN,2000.Cd rom.

BOISSINOT, Alain. *Les texts argumentatifs*.Toulouse. Bertrand- Lacoste, 1994

BRANDÃO, H. N ( 2001 ). *Análise do discurso: leitura e produção textual*.

In: SANTANA NETO, J. A. *Discursos e Análises*.

Salvador, Universidade Católica de Salvador, pp 11 – 22.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Língua Portuguesa. Brasília MEC /1997.

BROWN, G E YULE, 6 ( 1983 ). *Discourse analysis*. Cambridge, Cambridge

University

Press.

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression* Paris, Hachette, 1992

CHAROLLES, M. ( 1964 ). *Anaphore associative*,

----- In: SCHNEDECKER; CHAROLLES;

KLEIBER E DAVID *L'anaphore associative*.

Paris, Klincksieck, pp. 67 – 92.

CHAROLLES, M; PETÖFI, J. & SÖZER, E *Research in text connexity and text coherence*. Hamburgo, Survey,1983.

-----*coherence as a principle in the interpretability of discourse*. In HEYDRICH, W;

NEUBAUER, F & PETÖFI, J *Connexity and coherence Berlin*, De Gruyter.

CHAROLLES, In: O texto: leitura & escrita / Organização Charlotte Galves, Eni Orlandi, Paulo Otoni. – 3 edição revisada- Campinas, SP:Pontes,2002

CITELI, Adilson. *Linguagem e persuasão*.SP: Ática,1995

COSERIU, Eugenio *Princípios de semântica*

Estrutural. Madri, Gredos,1997.

COSTA, Acaciamaria de Fátima Oliveira Fernandes. *Redação no Vestibular: Construindo o Leitor Crítico*. Colégio Militar do rio de Janeiro, RJ, 2002

DANES, F. *Papers on Functional Sentence Perspective*. Praga: The Hague,1974.

- DIAS, Clementina da Silva. *Redações de vestibular: critérios de avaliação em perspectiva*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1998, 302 fl. Mimeo. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.
- DIJK, Teun Adrianus, van. *Cognição, discurso e interação*. SP:Contexto,1996.
- D' ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. 2 ed. São Paulo: Atlas,2000.
- DUCROT, Oswald. *Dizer e não dizer: Princípios de semântica lingüística*.SP:Cultrix,1997.
- FÁVERO, Leonor Lopes .*Coesão e coerência textuais*.SP:Ática,1997.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*.3.ed.SP:Cortez,1994.
- FRANCHI, Carlos. *Criatividade e gramática.Trabalhos de Lingüística Aplicada*.Campinas, SP, n.9,p5-45,1987.
- FURLAN,F.A. ABAURRE.B.M; ABAURRE,M.L.M. *Redação:vestibular UNICAMP*.sp:Globo,s/d.
- FODOR, Jerry *The modularity of mind An essay of faculty psychology*. Cambridge, M. J. T. Press,1983  
 -----*Precis of the modularity of mind*.  
 The Behavioral and Brains Sciences, 1983.
- GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 2.ed. RJ: Fundação Getúlio Vargas,1964.
- GERALDI, João Wanderley. *Concepções da linguagem e ensino de português*. In *O texto em sala de aula*. Cascavel, Pr: Assoeste, p. 41-48,1984.
- . *Portos de passagem*.São Paulo,Martins Fontes,1991.
- GIORA,R. *Segmentation and segment cohesion: on the thematic organization of text*. In:Text pp. 155-181. 1983.
- GNERRE, Maurizio. *Escrita, linguagem e poder*. 3.ed. SP; Martins fontes,1991.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. 4 ed.SP; Ática,1997.
- GOUTSOS,D.*A modal of seqüencial relations in expository text*. Text,pp.501-536,1996
- GRICE,H.P.*Logic and conversation*. In: COLE ,P. & MORGAN,J.L.,1975.

- GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. 3. ed. São Paulo, Scipioni, 1988.
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. *Cohesion in Spoken and Written English*. London: Longman, 1976.
- HENRIQUES, Claudio César & SIMÕES, Darcília Marandir P. (orgs). *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.
- HEINEMANN & VIEHWEGER. *Linguística Textual*. Tübingen, Niemeyer, 1991.
- KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo, Martins fontes, 1985.
- KLEIMAN, Ângela. A interface da leitura e redação no ensino na pesquisa. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas, n.16, p. 91 -99, jul -dez, 1990.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. 2, ed. São Paulo. Cortez, 1987
- *A coesão textual*. São Paulo. Contexto, 1989.
- *Aspectos da argumentação em língua portuguesa*. São Paulo, PUC, 1981.  
Tese de Doutorado.
- *Mas era primavera*. IN.: GUIMARÃES. Eduardo ( org ). História e sentido na linguagem  
Campinas, Pontes, 1989
- *Dificuldades na leitura / produção de textos os conectores interfrásticos*. In:  
CLEMENTE, Elvo ( org ). *Linguística aplicada ao ensino do português*. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1992.
- *A inter – ação pela linguagem*. 5, ed. São Paulo. Contexto, 2000.
- *O texto e a construção dos sentidos*. 3, ed. São Paulo. Contexto, 2000.
- *Introdução à linguística textual*. São Paulo. Martins Fontes, 2004.
- & FÁVERO. Leonor Lopes. *Contribuição a uma tipologia textual*. Letras & Letras. Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia. 3( 1 ): 13 – 20. jul / set, 1987
- & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência textual*. São Paulo. Ed. Contexto, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAINGUENEAU D. *Eléments de linguistique pour le text littéraire*  
São Paulo. Martins fontes, 1996
- MARCUSHI, Luiz *lingüística de texto: o que é e como se faz* Recife. Universidade de Pernambuco, 1983
- *referência e cognição: o caso da anáfora sem precedente*.  
Trabalho apresentado no encontro de lingüística Juiz de Fora, 1998.
- *Aspectos lingüísticos, sociais e cognitivos na produção de sentidos*.  
Trabalho apresentado por ocasião do GELNE, 1998.
- *Linearização , cognição e referência: o desafio do intertexto*.



- Comunicação apresentada no IV Colóquio da Associação Latino Americana de Análise do Discurso. Santiago. Chile,1999.
- MIRABAIL, Huguette. *Argumenter au lycée : modules et sequences*, Midi-Pyrenées: Bertand –Lacost,1994
- MOTSCH, W. & PASCH,R. *Illokutive Handlungen* . Berlin: Akademie Verlag, 1987.
- OLIVEIRA, Helênio Fonseca de. *Categorias do modo argumentativo de organização do discurso*. In: Ebrhard et alii( eds) Estudos de lingüística textual do português. Frankkfurt:TFM,2000,,pp.173-190.
- Contribuição ao ensino da argumentação escrita: o emprego dos conectores*. In:  
CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM DO RIO DE JANEIRO (assel/RIO),Rio de janeiro,1993. Anais...,Rio de Janeiro: ASSEL/RIO,1994.
- “Prós” e “contra” ou a argumentação ponderada. In:CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM DO RIO DE JANEIRO (ASSEL/RIO), Rio de Janeiro,1994. Anais..., Rio de Janeiro:ASSEL/RIO,1995
- ORLANDI,Eni P., *Discurso e Texto: formação e circulação de sentidos*, Campinas, Sp., Pontes, 2000.
- PÊCHEUX, Michel, *Discurso: Estrutura ou acontecimento*. Tradução brasileira, Pontes, 1990.
- PÉCORA,Alcir. *Problemas de redação*.4 .ed. SP: Martins Fontes, 1992.
- PERELMAN,Chaim. *L’empire rhétorique*. Paris: J. Vrin, 1988.
- . OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação*. SP: Martins Fontes, 1966.
- PLANTIN, Christian. *Essais sur l’argumentation: introduction à l’etude linguistique de parole argumentative*. Paris: Kimé,1990.
- ROCCO, Maria Teresa. *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. SP: Mestre Jou, 1981.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. O desenvolvimento da narrativa escrita: como são os textos que as crianças escrevem? *Trabalhos de Lingüística Aplicada*: Campinas: Funcamp, n. 16, p. 101 – 109, 1990.
- SCHNEUWLY,B & DOLZ,I. *Os gêneros escolares: da prática de linguagem aos objetivos*. Tradução de Roxane Rojo. Genebra,[ 19] Trabalho não publicado.

- SERAFINI, M.T. *Como escrever textos*. Tradução Maria Augusta Bastos. São Paulo: Globo, 1995.
- SWALES, J.M. *Genre in analysis english in academic and research writting*. New York. Cambridge. University Press, 1990.
- SOARES, Magda Becker. *A redação no vestibular*. Cadernos de Pesquisa. SP, n.24, p.53 –
- UERJ. Manual do Candidato. RJ: 2002.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. SP: Martins Fontes, 1994.
- VAGNER, Gerard. Intertextualidade, norma e legibilidade. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Puccinelli; OTONI, Paulo (orgs.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas, SP: Pontes, p.31 – 37, 1988
- VAN DIJK, T. A. *Text and Context* London, Longman. 1977.  
 ---- *Discourse and communication*. Berlin. De Gruyter, 1985.  
 ---- *Strategies of discourse comprehension*. New York, 1983.  
 ---- *Modelos na memória- o papel das representações no processamento do discurso*  
 In: *Cognição, discurso e interação*. São Paulo. Contexto, 1989.
- VIGNAUX, Georges. *Les sciences cognitives-une introduction*. Paris. La Découvert, 1991.
- VIGNER, Gerard *Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita* In GALVES CHARLOTTE et all (org), *O texto: escrita e leitura*. Campinas. Pontes, 1988.
- WEINRICH, Harold. *Textlingistic :zur syntax dès Artikels in the deutschen Sprache*. In: *Jahrbuch der deutschen Germanistik*, H. 1963.
- ZOZZOLI, Maria Rita (org), *Discurso, texto e formação do sujeito leitor/ produtor*, Maceió, Al, EDUFAL, 2000.

# PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DE REDAÇÃO NOS COLÉGIOS MILITARES

138

2ª versão, reformulada pelos professores de Língua Portuguesa da Seção A, a ser aplicada em caráter experimental.

## Pressupostos:

Estes parâmetros, delineados de acordo com o que propõe a Linguística Textual, têm como objetivo nortear a correção de redação, evitando-se subjetividade na tarefa docente.

Parte-se do pressuposto de que quem escreve não o faz para não ser entendido; pelo contrário, quem redige um texto sempre parece estar convicto de que se fez entender com clareza, por isso há de haver “valorização devida” de cada texto redigido pelo aluno no processo ensino-aprendizagem. Isso implica dizer que corrigir redação não é menosprezar o que se está lendo em detrimento de um texto que geralmente está idealizado na mente de quem o lê, de quem o está corrigindo; implica dizer, também, que não se trata de tabular erros para tornar a nota do aluno cada vez menor, fato cuja observação tem revelado que só contribui para dar ao aluno a impressão de que não sabe escrever, de que é incapaz de fazê-lo.

Nesta proposta, cada redação é analisada segundo sete perspectivas: apresentação; tema; conteúdo; tipo de texto; gramaticalidade; coerência; coesão.

O critério apresentação tem por finalidade criar no aluno o hábito de organização e capricho na apresentação do texto.

Já no tema, leva-se em conta apenas a adequação ou não do texto à proposta de redação, ao passo que o seu desenvolvimento é avaliado no conteúdo.

Quanto à gramaticalidade, decidiu-se incluir no critério uma contagem dos tipos de desvios gramaticais com o intuito de eliminar o caráter subjetivo da definição dos escores deste critério. De acordo com a primeira versão deste parâmetro, a 1 escore corresponde a “inobservância de muitos dos aspectos gramaticais” enquanto que a “predominância do atendimento às normas gramaticais, mesmo que ocorram alguns deslizos no universo do texto apresentado” corresponde a 2 escores. Com o uso da grade de

correção, muitos professores apresentaram dificuldade ou insegurança em definir o que são “muitos dos aspectos gramaticais” e “alguns deslizes”.

Não há, portanto, a intenção de se efetuar uma contagem de erro para diminuir a nota atribuída à redação, mas apenas para eliminar a subjetividade do critério, que é, afinal, o primeiro objetivo mencionado neste texto.

No parâmetro coerência, procurou-se levar em conta apenas a fluência da leitura do texto apresentado. Isto se baseou no fato de que, na prática da versão anterior destes parâmetros de correção, o que ocorria era justamente, em referência à coerência, uma “polarização” entre “texto fluente” e “texto parcialmente fluente”. O texto incompreensível, que raríssimamente ocorre, corresponde ao grau zero no parâmetro.

### **Observação final:**

A equipe de discussão está plenamente consciente da importância da valorização do texto apresentado. É consensual a idéia de que não se deve penalizar mais de uma vez qualquer perturbação na escrita.

Um ponto crucial norteou esta primeira reformulação. Todos concordaram com a necessidade do aumento do número total de escores da redação. Portanto, todas as modificações dos parâmetros visaram não apenas ao aperfeiçoamento do critério, mas igualmente a isto.

## 1. APRESENTAÇÃO

Considera-se, neste item, a apresentação da produção escrita. Leva-se em conta a legibilidade da letra, a ausência de rasuras, o atendimento ao número de linhas da proposta de redação, a presença e o posicionamento do título, as marcas do parágrafo, a utilização adequada da mancha.

0 — ausência de vários aspectos acima mencionados, comprometendo a apresentação do texto.

1 — ausência de algum aspecto acima mencionado, sem que haja comprometimento da apresentação do texto.

2 — presença de todos os aspectos acima mencionados. Texto muito bem apresentado, ficando clara a preocupação do aluno com a apresentação do texto.

### OBSERVAÇÃO:

Quanto ao atendimento ao número de linhas da proposta de redação, deve-se levar em conta se há limite mínimo ou máximo de linhas.

Recomenda-se que haja sempre um limite mínimo para que o aluno sempre escreva um texto de tamanho suficiente para a avaliação.

Quanto ao limite máximo, deve-se estabelecê-lo apenas quando for, por exemplo, uma exigência do tipo de texto.

## 2. TEMA

Considera-se neste item apenas se o texto produzido pelo aluno atende à proposta formulada.

0 — fuga ao tema

1 — atendimento ao tema proposto

## 3. CONTEÚDO

Considera-se neste item a elaboração da proposta formulada.

Identificar-se-á a pertinência dos elementos conteudísticos utilizados pelo aluno, bem como sua capacidade em estabelecer um projeto de texto. O

leitor deverá, através do texto, identificar o esboço do que o aluno pretendeu escrever.

141

0 — ausência de texto ou ausência de projeto de texto ou desenvolvimento totalmente insuficiente.

1 — desenvolvimento fraco; ou superficial; ou ainda com projeto pouco definido de texto.

2 — desenvolvimento suficiente, embora simplório; apresentação de projeto de texto.

3 — desenvolvimento bom; apresentação de projeto de texto claro, definido.

4 — desenvolvimento muito bom do tema, demonstrando leitura de mundo pertinente ao tema proposto; indícios de autoria.

#### **4. TIPO DE TEXTO**

Observar criteriosamente o tipo de texto definido nos PLAMAS da 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

0 — ausência de texto; ou desenvolvimento de tipo de texto diferente do solicitado.

1 — tipo de texto solicitado mal desenvolvido. Há mistura de fragmentos de diversos tipos de texto sem que haja predominância de características do tipo de texto solicitado.

2 — desenvolvimento suficiente do tipo de texto solicitado, ou seja, apresentação das marcas que o caracterizam, ainda que não integralmente, podendo haver alguma interferência de outros tipos de texto, sem que haja prejuízo da compreensão do texto.

3 — desenvolvimento bom do tipo de texto; apresentação das marcas que o caracterizam, ainda que não integralmente. Ausência de interferência de outros tipos de texto.

4 — desenvolvimento muito bom do tipo de texto; apresentação de todas as marcas de caracterização deste tipo de texto. O texto evidencia total domínio por parte do aluno do tipo de texto solicitado.

**EXEMPLO :** Há que se considerar como um dos itens a ser avaliado, num texto teatral, a rubrica; numa narrativa policial, a história do crime e a história do desvendar do crime; numa página de diário, a função emotiva; entre outros itens formais e estilísticos.

#### **5. GRAMATICALIDADE**

Neste item, são avaliados aspectos gramaticais referentes à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica.

Faz-se necessário ressaltar que a ocorrência de registro de linguagem oral e de desvios gramaticais intencionais pertinentes ao universo do texto devem ser considerados.

0 — inobservância de inúmeros os aspectos gramaticais.

1 — presença de mais de 5 tipos de erros.

2 — presença de mais de 3 a 5 tipos de erros.

3 — presença de até 2 tipos de erros ou 2 erros do mesmo tipo. Há, portanto, uma predominância do atendimento às normas gramaticais.

4 — ausência total de desvios das normas gramaticais.

## 6. COERÊNCIA

Neste item, será avaliado como as idéias foram apresentadas, desenvolvidas e articuladas.

0 — desenvolvimento de um texto totalmente incompreensível devido ao uso inadequado de itens lexicais; e/ou à inexistência de articulação das idéias; e/ou a excessivas contradições;

1 — desenvolvimento compreensível, embora sejam notados fragmentos com má articulação de idéias; ou com contradições que não dificultam a compreensão global, mas que registra(m) dificuldade(s) de compreensão localizada(s); embora ocorra (m) idéia(s) apresentada(s) e não trabalhada(s).

2 — desenvolvimento compreensível, sem contradições, no qual todas as idéias apresentadas são desenvolvidas, propiciando leitura fluente.

## 7. COESÃO

Neste item, será avaliado o emprego de elementos coesivos, entre outros, pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.

Como alguns usos inadequados de recursos gramaticais podem influenciar na coesão do texto, tais usos só são avaliados neste item, portanto apenas uma vez.

0 — inobservância total dos elementos que efetuam a coesão intraparágrafo e/ou interparágrafos;

- 1 — mau emprego dos elementos de coesão intraparágrafo e/ou interparágrafos;
- 2 — emprego correto de elementos coesivos, mesmo que ocorram alguns problemas que não dificultem a leitura;
- 3 — emprego **correto e diversificado** de elementos coesivos, gerando texto coeso.

### **NOTAS IMPORTANTÍSSIMAS**

1. Sugere-se ao professor leitura atenta do que consta na Bibliografia Docente dos PLAMAS; em especial, os títulos relativos à coerência e à coesão;
2. Segue, em anexo, o modelo de impresso a ser adotado nos Colégios Militares para o desenvolvimento da redação;
3. **É vedada a utilização deste material em estabelecimento de ensino que não esteja vinculado ao Ministério do Exército já que**
  - a) **está em fase de experimentação e aprimoramento;**
  - b) **faz parte de projeto desenvolvido pelo CMRJ/DEPA/DEP.**



## PARÂMETROS PARA CORREÇÃO DE REDAÇÃO NOS COLÉGIOS MILITARES

1. **APRESENTAÇÃO:** Considera-se, neste item, a apresentação da produção escrita, leva-se em conta a legibilidade da letra, a ausência de rasuras, o atendimento ao número de linhas da proposta de redação, a presença e o posicionamento do título, as marcas do parágrafo, a utilização adequada da mancha.

0 — ausência de vários aspectos acima mencionados, comprometendo a apresentação do texto.

1 — ausência de algum aspecto acima mencionado, sem que haja comprometimento da apresentação do texto.

2 — presença de todos os aspectos acima mencionados. Texto muito bem apresentado, ficando clara a preocupação do aluno com a apresentação do texto.

2. **TEMA:** Considera-se neste item apenas se o texto produzido pelo aluno atende à proposta formulada.

0 — fuga ao tema

1 — atendimento ao tema proposto

3. **CONTEÚDO:** Considera-se neste item a elaboração da proposta formulada. Identificar-se-á a pertinência dos elementos conteudísticos utilizados pelo aluno, bem como sua capacidade em estabelecer um projeto de texto. O leitor deverá, através do texto, identificar o esboço do que o aluno pretende escrever.

0 — ausência de texto ou ausência de projeto de texto ou desenvolvimento totalmente insuficiente.

1 — desenvolvimento fraco; ou superficial; ou ainda com projeto pouco definido de texto.

2 — desenvolvimento suficiente, embora simplório; apresentação de projeto de texto.

3 — desenvolvimento bom; apresentação de projeto de texto claro, definido.

4 — desenvolvimento muito bom do tema, demonstrando leitura de mundo pertinente ao tema proposto; indícios de autoria.

4. **TIPO DE TEXTO:** Observar criteriosamente o tipo de texto definido nos PLAMAS da 5ª. série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

0 — ausência de texto; ou desenvolvimento de tipo de texto diferente do solicitado.

1 — tipo de texto solicitado mal desenvolvido. Há mistura de fragmentos de diversos tipos de texto sem que haja predominância de características do tipo de texto solicitado.

2 — desenvolvimento suficiente do tipo de texto solicitado, ou seja, apresentação das marcas que o caracterizam, ainda que não integralmente, podendo haver alguma interferência de outros tipos de texto, sem que haja prejuízo da compreensão do texto.

3 — desenvolvimento bom do tipo de texto; apresentação das marcas que o caracterizam, ainda que não integralmente. Ausência de interferência de outros tipos de texto.

4 — desenvolvimento muito bom do tipo de texto; apresentação de todas as marcas de caracterização deste tipo de texto. O texto evidencia total domínio por parte do aluno do tipo de texto solicitado.

5. **GRAMATICALIDADE:** Neste item, são avaliados aspectos gramaticais referentes à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica.

0 — inobservância de inúmeros os aspectos gramaticais.

1 — presença de mais de 5 tipos de erros.

2 — presença de mais de 3 a 5 tipos de erros.

3 — presença de até 2 tipos de erros ou 2 erros do mesmo tipo. Há, portanto, uma predominância do atendimento às normas gramaticais.

4 — ausência total de desvios das normas gramaticais.

6. **COERÊNCIA:** Neste item, será avaliado como as idéias foram apresentadas, desenvolvidas e articuladas.

0 — desenvolvimento de um texto totalmente incompreensível devido ao uso inadequado de itens lexicais; e/ou à inexistência de articulação das idéias; e/ou a excessivas contradições;

1 — desenvolvimento compreensível, embora sejam notados fragmentos com má articulação de idéias; ou com contradições que não dificultam a compreensão global, mas que registra(m) dificuldade(s) de compreensão localizada(s); embora ocorra (m) idéia(s) apresentada(s) e não trabalhada(s).

2 — desenvolvimento compreensível, sem contradições, no qual todas as idéias apresentadas são desenvolvidas, propiciando leitura fluente.

7. **COESÃO:** Neste item, será avaliado o emprego de elementos coesivos, entre outros, pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.

0 — inobservância total dos elementos que efetuam a coesão intraparágrafo e/ou interparágrafos;

1 — mau emprego dos elementos de coesão intraparágrafo e/ou interparágrafos;

2 — emprego correto de elementos coesivos, mesmo que ocorram alguns problemas que não dificultem a leitura;

3 — emprego correto e diversificado de elementos coesivos, gerando texto coeso.



## Redação

Resalta-se primeiramente que o povo brasileiro é forte, pois estamos sempre convivendo com os defeitos e erros que o governo comete, erros este que leva<sup>m</sup> o país a uma profunda crise.

O povo brasileiro sente na pele vários defeitos na administração do país, que tem por consequência: inflação, desemprego, miséria e fome.

Os erros que estão sendo cometidos pelo atual governo são muito graves, pois quem sofre é o povo, é o trabalhador; este, luta para ao fim do mês ter um salário digno para suprir as necessidades de sua família. De qui devido aos erros e defeitos da administração do governo, o trabalhador e sua família passam a ter condições de vida extremamente precárias.

Soma-se a esses fatos as constantes crises que o Brasil sofre seja de ordem econômica, política ou social. Como todo país subdesenvolvido ficamos a mercê do FMI, e por isso, o país deixa de investir em áreas estratégicas como saúde, educação, alimentação, etc. É mais uma vez quem sofre é o povo.

A elite prefere fingir que tudo vai bem, imaginando que no país todos têm emprego, têm acesso à educação e que todos moram em condições favoráveis. A elite prefere imaginar isto porque a verdade não a convém.

Mas agora ascendeu a esperança do povo de uma vida melhor, pois teremos um novo governo. Onde o povo espera que o próximo presidente analise os erros do governo passado e que através do conhecimento destes erros não cometa os mesmos, mas sim, que acerte em sua administração para um bom desenvolvimento do país.

3) Representação paguente -  
fundo confuso, pois

Redação

## Erros Humanos

Analisando-se os erros no campo humano, percebe-se que pode gerar diversas situações que podem mudar toda a trajetória de um povo ou simplesmente a vida de uma pessoa ou de uma família em torno de um problema que acontece por determinados fatos.

Devido à postura errada assumida por determinados governantes, que agem impulsionados pelo orgulho, pela ganância e pelo ódio, ocorrem diversos conflitos étnicos, políticos e sociais com consequências catastróficas como a dizimação de grande parte da população e a destruição de toda uma sociedade.

O erro quando ocorre na medicina pode deixar sequelas irreversíveis para a vida do paciente que ocorre não só na parte física, mas também na emocional e social, tendo em vista que toda a estrutura de vida aprendida até então terá que ser deixada para trás, fazendo uma nova adaptação.

Para que se possa pelo menos minimizar os efeitos dos erros humanos, é preciso que as pessoas atuem com mais cautela, com precisão e que não se deixem levar pela ganância, por interesses materiais ou por determinados ideologias.

## Redação

## Progresso ou Retrocesso

Os vícios, o duplo, a crise e a imaginação, pode provocar situações conseqüências de mesma catástrofica, pois ficamos à mercê dos cientistas que podem ou não alcançar o conhecimento, a verdade e a ciência.

Muitos cientistas estão em busca de glórias e reconhecimento e com isso acabam se esquecendo do seu compromisso ético. Eles podem se utilizar de falsas teorias que se não esclarecida, podem acabar por na população menos informada como a formação de um ciclo de ignorância, e até a caminhar no páramo.

Atualmente inúmeros estudos científicos são publicados, devemos sempre nos questionar sobre a veracidade de tais informações antes de aceitarmos os mesmos como verdade, afinal a informação tanto pode ser um avanço científico como pode ser um retrocesso ético.

(4) concatenação

Redação

serve

\*

Incerteza certa

Tiposa de chegar a uma conclusão certa por hipóteses, sem  
 por há o pró e o contra, nesse tipo de questão. Por ventura, este  
 o estado de dúvida sobre o assunto. É um fato feliz, por isso  
 o autor desta redação já que ele pode fazer melhor sobre insi-  
 rias ocultas, podem fazer piores as falhas.

Por exemplo, ninguém há 100, 200 anos atrás pensava  
 que se poderia ultrapassar a velocidade do som. Conseguiram por  
 bar o contrário, mas os aviões foram terminados, com certeza, en-  
 tre as entidades, nesse processo. Foi o termo conflito religioso e  
 científico. Cada vez que um invade o espaço do outro, apontando  
 suas falhas, mais do contrário e certeza por um profundo des-  
 cuido.

Entretanto, esses conflitos em função de erros ou defeitos  
 sempre irá existir. Assim, como algumas acertas, outras  
 a registam sem participação. E além de romperem a base de do  
 som, também desestabiliza a base de do lug. Sempre que se cria  
 uma teoria nova ou a velha é desestabilizada sempre há hipó-  
 teses (imaginações) e incertezas (defeitos, dúvidas). E isso sempre  
 gera conflitos (as guerras). Faz parte da humanidade.

Text. sem coerência, confuso.

## Redação

Erros e defeitos, existem soluções!

Os defeitos podem ser muito sérios, os erros, muito graves, as crises, muito profundas - e o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas mentira.

Os defeitos ocasionam sérios problemas a todos os cidadãos, toda pessoa tem que dar seu melhor e lutar contra seus defeitos, pois eles não prejudicam apenas ela mesma mas ao que lhe rodeiam. Tudo isso é grave! Muitos, para justificar seus erros constantes, usam a desculpa de tal ou, erro é humano, com isso não se desculpam, existem ainda as pessoas que copiam as ideias de outros e as apresentam como suas, fruto de sua imaginação, porém não podem sustentar isso por toda vida e acabam se denunciando e a farsa ganha. A pessoa era uma mentira.

Portanto não devemos nos contentar, ou acomodar com nossos erros, defeitos ou falta de imaginação. Devemos querer sempre o melhor, fazer o mais perfeito possível, se existem defeitos iremos mudar, aceitar os erros e vigiar para que eles não voltem a acontecer. Exercitar nossa mente com boas ideias, não aceitar se acomodar, agir sempre o melhor de nós sem se importar com os outros e respeitar as limitações daqueles que nos cercam.

- Afaste-se da questão central no último parágrafo.

## Redação

Erros e defeitos, existem soluções!

Os defeitos podem ser muito sérios, os erros, muito graves, as crises, muito profundas - e o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas mentira.

Os defeitos ocasionam sérios problemas a todos os cidadãos, toda pessoa tem que dar seu melhor e lutar contra seus defeitos, pois eles não prejudicam apenas ela mesma mas ao que lhe rodeiam. Tudo isso é grave! Muitos, para justificar seus erros constantes, usam a desculpa de talor, erro é humano, com isso não se desculpam, existem ainda as pessoas que copiam as ideias de outros e as apresentam como suas, fruto de sua imaginação, porém não podem sustentar isso por toda vida e acabam se denunciando e a fama ganha. A pessoa era uma mentira.

Portanto não devemos nos contentar, ou acomodar com nossos erros, defeitos ou falta de imaginação. Devemos querer sempre o melhor, fazer o mais perfeito possível, se existem defeitos iremos mudar, aceitar os erros e vigiar para que eles não voltem a acontecer. Exercitar nossa mente com boas ideias, não aceitar se acomodar, agir sempre o melhor de nós sem se contentar com os outros e respeitar as limitações daqueles que nos cercam.

- Afaste-se da questão central no último parágrafo.



Redação

SERVE

Inicia o text com argumentação  
periférica e depois fin fragmentada

O ser humano não tem uma estrutura na vida viver com suas limitações e frustrações, o que faz com que este se eluda com estas oportunidades que lhe são oferecidas. O consumo de drogas e a criminalidade são reflexos disso.

Com a grande estelusão que existe hoje na sociedade. O gozém de periferia que vive sem perspectiva se torna a principal vítima da ilusão da vida no crime. Vida que é pregada com acesso ao dinheiro, poder, etc.

Em contradição disso, a sociedade vive esse intenso estado de tensão, a existência sem presença a indivíduos isolados, o país retrocede e a sociedade vive no seu nível de si mesma. Fazendo com que o país se torne uma quise de si.

A partir disso, pode-se concluir que uma orientação para ter uma existência e outras coisas, como as outras vezes. É que se um político de esclarecimento e mudança a justiça e a determinação e poder de ideologia do crime.

## Redação

Na vida real passar por uma situação de crise, cometer erros e ter uma imaginação errônea é muito grave, podendo virar um abismo sem fim. Por tais situações, são sempre acompanhadas de dificuldades salientes.

O que seria de uma Nação se dependesse de crises para o seu crescimento? Ela nunca iria se levantar, pois a crise nunca é agradável sempre tem um significado contrário e todos desistem vê-la de muito longe. Passar por uma crise pode implicar em morte por o caso dos povos que assassinaram seus próprios familiares, por terem mergulhado em uma profunda crise de envolvendo com drogas, não aceitar em uma galarna de negação dos seus pais e uma ambição desequilibrada não conseguindo controlar destruindo suas próprias vidas cometendo um crime bárbaro.

Confiar na própria imaginação pode ser o início de um mergulho nas profundezas da mentira, se um ponto de escape de realidade. Viver no mundo da imaginação é muito fácil e difícil é viver no real tendo que passar por dificuldades como a falta de oportunidade no mercado de trabalho e até mesmo familiar.

Enfrentar a realidade é muito duro, pois se houver um erro tudo que foi planejado é "devorado" em um único dia em cinco horas.

Portanto creio que todos precisam ser perfeitos sem crises, erros e até mesmo sem imaginação, nesse "selva urbana" cheia de competições e derrotas ocasionadas pela falta de igualdade? aparentemente sim porque se não expressar esse perfeitos se não ~~for~~ cruelmente excluído de um mundo de sucesso em perfeição e desreal.

## Redação

## Da crise à verdade

É comum ver grande parte da sociedade de braços cruzados diante de algum problema, principalmente se o problema estiver acontecendo na casa do vizinho. É fácil cruzar os braços, o difícil é obter uma linha de pensamento para se chegar à verdade. Além disso, as consequências são cada vez mais desagradáveis gerando uma quantidade enorme de crises que a cada dia que passa, aumenta o descontrole da sociedade.

Diante de tantos problemas, chega-se a uma grave crise, que na camada popular, é fácil de ser identificada, como por exemplo, o surgimento de revoltas, de confusões, de tumultos e de mortes. É impressionante a quantidade de pessoas que morrem e que só depois da morte é que a sociedade começa a pensar nos problemas como a causa das mortes. Sendo assim, a população consegue pensar em causas, consequências e soluções para os problemas.

É preciso ter mais consciência de que com o pensamento, a sociedade pode e deve lutar pelos seus direitos, sejam eles quais forem e lembrar de que, é necessário saber suportar e superar todas as crises porque assim, será possível se chegar à verdade.

② Tema fragmentado sem progressão.

## Redação

3 Argumentação  
persuasiva

O erro pode levar à injustiça

O erro, apesar de ser algo visto como negativo, pode ser o início, na maioria das vezes, do caminho a ser seguido. Muitas pessoas não admitem serem repreendidas quando cometem erros. Será que elas estão certas ao agir em de tal forma?

Como no próprio texto diz: "Todo pensamento começa com um problema". A partir daí, podemos achar a solução dos problemas e dos defeitos que encontramos em nossa vida. Não podemos nos privar dos pensamentos, por mais que quisermos isto, é algo involuntário.

Quando nos privamos, digo, propomos a não pensar em determinada coisa — só nessa atitude — nós já pensamos. É incrível.

O sentido negativo do erro pode estar na culpa. Quando não conseguimos admitir que erramos, vem o sentimento de culpa terrível.

Em síntese, como nos textos foram emitidas as idéias de que o erro, o defeito, podem levar ao conhecimento, ao acerto, à verdade; podem levar também a injustiça e ao engano.

## Redação

Coloaias do sucesso afheio

A atual ura da modernidade, vive repleta de crises e contrastes devido ao fato de serem estimulos para a obtenção de êxito as resolvê-las e criação de alternativas lucrativas enquanto durarem.

Infelizmente a sociedade acostumou-se com a arbitrariedade diária. Muitos são os que preferem de se interessam por notícias ruins as in-ruís das boas, por isso, enquanto se impressionam com tais acontecimentos outros ganham população de por volucioná-los e por vinder a imagem de um mundo problemático.

Antes, a igreja com sua visão etnocêntrica submete culturas e povos, hoje, a ciência e a mídia tomaram seu lugar e com base no lançamento de imagens e informações simultaneamente, não nos permite nenhum crítico, nem se quer imaginar se os fatos apresentados são semelhantes da verdade.

Logo, percebe-se o quanto os defeitos são infelizes e assimilados por nós "olvidados", que nos submetemos diariamente um por de fato decimento de terceiros.

## Redação

O homem tem como característica marcante a capacidade de sonhar, de imaginar, de projetar sua vida para um futuro em que ele gostaria de estar. E durante a vida nos erramos, tropeçamos no destino, e disso, às vezes, é tirada uma lição.

Os defeitos e os erros são inerentes ao ser humano. Não existe perfeição. De um "defeito" de personalidade, pode-se ocasionar alguns erros pela vida. O erro, quando reconhecido, gera culpa, e é julgado pelas pessoas e por você mesmo.

Uma pessoa que passou por uma grave crise demora a esquecê-la e esta geralmente deixa marcas. A normalidade da vida pode ser afetada por crises e problemas muito ruins. A psicologia mostra que várias doenças, depressões e síndromes do pânico, por exemplo, têm fundo emocional e psicológico ligados à imaginação.

É também um lado negativo da imaginação quando ela usada como mentira, para camuflar uma realidade que incomoda.

Cada ser humano é único, com suas diversidades de comportamento, pensamento e personalidade. Mas possuem em comum os erros e suas consequências.

## Redação

## Somos humanos

Todos nós temos defeitos, pois como dizem; "somos humanos", mas muitas das vezes não damos conta de nossos defeitos, ou não queremos vê-los. Os defeitos podem ser armas muito poderosas, capazes de destruir laços, amizades, amores, casas e até países, mas porque vamos nos preocupar com ~~os~~ nossos defeitos, afinal "somos humanos" e podemos errar. Existem vários tipos de erro; erros médicos, erros no trânsito, erro de português (que teve ter vários neste texto). A verdade que erros bobos podem causar acidentes, matar pessoas e destruir vidas, e nos prejudicar nos colocando no lado obscuro da solidão, mas existem erros necessários, como quando fazemos cursos, onde o erro nos faz aprender, quando estamos treinando algum esporte onde o treino é lugar de se errar. A verdade é que as crises quase sempre acontecem em decorrência de pequenos ou grandes erros e por pequenos defeitos. ~~Quando~~ Quando todos nós aprendermos a reconhecer nossos erros e respeitar ~~nossos~~ e controlar nossos defeitos teremos com certeza um mundo mais digno, correto e honesto.

## Redação

## A banalização dos problemas

Nada na nossa vida é perfeito! Nós não somos perfeitos, nossos amigos não são, nossos pais, nossos namorados, enfim... tudo! Os defeitos, os erros, as crises. Todos esses problemas nos cercam e principalmente quando buscamos demasiadamente a perfeição. Daí, fazemos reflexões e caímos na ideia de que esses problemas são comuns e passamos a dar menos importância para eles. Pois é, justamente aí é que mora o perigo. Alguns passam a dar importância nenhuma e tudo vai sendo assim nem nos damos conta, passa a ser mais frequente e normal vivarmos ou entrarmos em crise. Tudo isso prejudica os relacionamentos, a profissão e até a convivência consigo mesmo. Não se acredita mais em si, na sua capacidade de pensamento e duvida de tudo o que faz.

Outro problema ocorre com pessoas que vivem da imaginação e dificilmente conseguem realizar coisas concretas pois, vivem imaginando erros, soluções e problemas que a fazem perder sua própria essência, criando um mundo totalmente diferente do seu. Quem sabe que muitas das nossas imaginações são isto e não passam disto: imaginações que só nós criamos e ninguém está afim de participar delas.



## Redação

## A nossa verdade

Argumentação simples

Durante todo o tempo, acreditamos saber tudo, defendemos nossas opiniões e buscamos cada vez mais a realidade para os fatos do cotidiano. Com a procura insensata pela perfeição acabamos cometendo vários erros: alguns insignificantes outros talvez, capazes de destruir pessoas, lugares, relacionamentos e até mesmo civilizações.

Muitos de nós, criamos seus próprios conceitos para a aquilo que acham ser certo ou errado, não importando a quem possam ferir, magoar e quem sabe exterminar. Julgam-se conhecedores de toda a tecnologia, ciência etc.

Acabam construindo mitos, triadas de sua própria imaginação; não dando conta do que deve ser realidade ou fantasia; apenas seguem seus instintos furiosamente.

Onde, aquilo que parecia ser ficção tornou-se real e o que deveria estar somente na ficção transportou-se para a realidade: como o uso da tecnologia, dos conhecimentos científicos que acabaram ficando do nosso controle.

É tudo que agora, sabemos; fazemos ou assistimos não é nada além do que simplesmente fruto da imaginação de alguém, que acreditou saber mais do que qualquer outro.

## Redação

NK

① *superioritas  
mudar*

Como já dizia o velho ditado popular, é errando que se aprende, e que não deixa de ter uma certa porcentagem de verdade, mas parando-se para pensar, percebe-se que os erros acarretam diversos fatores negativos, entre dos o atraso intelectual.

Errar é quase necessário para se chegar ao conhecimento, mas utilizando inteligentemente estas experiências com o erro, pode-se encontrar o caminho até a verdade. Neste caso o erro foi positivo já que causou algum progresso e modificou algum pensamento anterior que considerasse o correto, desenvolvendo o intelecto de todos que o utilizaram para progredir.

Mas o que não pode ocorrer é errar e não adquirir nenhum conhecimento errando, não promovendo mudanças de pensamentos, o que pode ser muito grave pois gera estagnação e até retrocesso de conhecimentos o que dificultará imensamente o caminho até a verdade.

Enquanto lidarmos com o erro como uma forma desafiadora, progrediremos, pois inventaremos a que procuramos desenvolver nossos técnicos para resolvê-lo. Mas se tratarmos o erro como um motivo para desistência, perderemos intelectualmente no tempo, gerando uma sensação da não necessidade da ciência.

Portanto errar é quase inevitável, basta que saibamos lidar e tirar um bom proveito dele para que apresente-nos conhecimentos para progredirmos constantemente rumo a verdade.

## Redação

## Buscando a perfeição

3

Argumentação  
perfeição.

Tales nós se procuramos os  
erros ao invés dos acertos.

O erro muitas vezes causa  
prazer e também tristeza  
Causa vergonha e honra.

Quando falamos dos defeitos

É dessa forma com os erros,  
se que os defeitos muitas vezes  
não podem nunca serem corri-  
gidos, são irreversíveis.

As qualidades demoram a  
surta, quando surgem são  
sem visíveis.

Muito às vezes que a crise  
pode ser transformadora  
que também somos nós  
quem a causamos. A

Crise é causada por haver  
tantos erros e defeitos, quando  
nos deparamos com tantos  
juntos, entramos em crise.

Se buscarmos a crise encon-  
traremos talvez a perfeição.

## Redação

Uma base forte para chegar ao conhecimento  
Gravos, defeitos, erros e imaginação, não podem  
ser o ponto de partida para chegar ao conhecimento.  
Não se constrói uma base forte partindo de um erro.

No mundo em que vivemos, tivemos um grau  
de avanço tecnológico nos últimos anos. Graças a  
esse avanço temos todo o conforto que foi sentido  
por muitos no passado. Para o desenvolvimento da pe-  
quisa científica deve ser desconsiderado tudo que  
não provenha da verdade absoluta. Através de  
uma perfeita fundamentação no trabalho a ser de-  
senvolvido, um estudante terá muito mais segurança.  
Um erro nem sempre leva a uma solução e ao ima-  
ginar algo sem alguma base é arriscar demais.

Portanto, não pode ter consequências muito pe-  
judiciais a quem busca o conhecimento. Estas  
situações podem levar a um grande problema que po-  
deu vir a tona, não prejudicando o futuro.

## Redação

## O mal necessário

A saúde mundial neste cenário oportunístico de afundar, muitas vezes não tão egípcia que não sabe nem se quer tirar proveito de um erro.

O ser humano está tão aciculado que se tem algo de errado acontecendo, é sinal de uma desgraça, nunca lembrando que do erro sempre se deve tirar grande proveito.

Mas não podemos esquecer que existe uma minoria que não tem na profissão se quer o direito ao erro, que não é o médico, que se faz algo errado tem uma grande chance de sofrer uma punição ao ponto de perder até o seu registro. Mas não podemos esquecer que nem sempre a nossa justiça é cega, e cumpre as leis.

O erro que nós cometemos na nossa discriminação de hoje é sim dos mesmos antepassados.

Concluímos que toda vez que se comete um erro desde pequenos até o um grande, temos que parar de nos regozijar e pensar mais em nós, lembrando que de um erro se tira sempre um grande proveito.

## Redação

Ligando todos os pontos

## Não existe luz em fim de túnel

Existe um ditado bastante conhecido que diz, uma pessoa só aprende errando. Não podemos levar esse ditado a sério, pois um erro por menor que seja sempre irá causar estragos.

Um exemplo claro pode ser um casal que estão juntos a mais de dez anos. Onde a rotina, por muitas vezes já tomou conta dessa relação. Eles passam por uma crise difícil, com brigas, cada um enxerga os erros, os piores defeitos dos outros. As imaginações do início do casamento, hoje não passam de mentiras frustradas. Uma pequena falha torna-se algo imenso e que a cada dia cresce mais, virando uma bola de neve.

Não tem mais solução, esses defeitos não os levam a tirar proveito algum, só os levam a uma separação dolorosa.

Redação

O acima enquanto método científico em contradição.

Nós, enquanto pessoas e seres questionadores que sempre vivemos a indagar sobre os fatos que nos cercam e que em cada um deles de forma diferente, onde buscamos esse consenso na ciência - que tem a pretensão de ser equívoca.

Se por um lado admitimos os debates, as crises, o erro e a nossa imaginação como forma de chegarmos ao conhecimento, por outro, praticamos a forma como cada um deles reflete negativamente tanto no meio científico como em nossos outros aspectos.

É que nos ocorre o que nos descontentamos mediante aos fatos negativos <sup>em</sup> que a ciência vem se apoiando nos sentimentos usados e desacreditados, nos deixando sem perspectivas, pois se não podemos acreditar na ciência, a quem vamos confiar nos debates, dúvidas e possíveis soluções de nosso imaginário?

Sendo assim, não podemos aceitar o método científico como algo determinado capaz de corresponder e responder a tudo de forma não falha e equivocada, mas como algo que resolve debates e nos deixa a pensar.

De acordo com os fatos citados acima, não devemos nos tornar passivos a estes fatos negativos da ciência e nos tornarmos usuários do comodismo <sup>2</sup> deixando de buscar a validade dos fatos e suas devidas devidas conclusões.

## Redação

"Vertebrulandos"

Argumentação Crítica

Acordar cedo, sem se quer ter dormido direito, é o grande dia. Dentro de cada um de nós, há um sonho, somos comuns em algumas coisas.

É foram aulas e mais aulas, dias e mais dias, livros e mais livros, finais de semanas e mais finais de semanas até ali e quanto mais se estuda mais se tem para estudar. É quanto mais perto, mas insegurança, que a estar preparada é uma questão de realização, é crescimento.

De frente ao desafio, agora é você e ela, e ela é você... Um erro, outro erro, muitos erros e não importa a gravidade erro é sempre erro, e qual foi o teu defeito, teu defeito sério, talvez tenha sido a tua Desistência rápida que não volta atrás.

Mas Esperança se tem, nada de crises, nem leves, nem profundas, basta teus pais que estão tão ansiosos que você e sejs por isso que entramos numa crise...

É a imaginação de Todos; para minúscula verdade e certeza e para maioria, talvez eu e talvez você mais uma mentira... Até uma próxima. e Boa sorte!



## Várias afirmações sem comprovação 321

Redação

3

É errando que se aprende?

É errando que se aprende, dito popular que como a maioria pretende ser a expressão da Sordade. Para se chegar ao conhecimento, ao alerta, à ciência e à Sordade o dito defende que é necessário errar.

Nas o erro, a crise, o engano podem trazer consequências desastrosas. Nem sempre após uma crise ou erro o progresso vem ou a inércia se desfaz.

O erro, o engano, a crise em si são expressão de falha em que o que era precisa fazer o caminho inverso e é esse caminho contrário que pode trazer novos erros, novos problemas, novos enganos, quase como um círculo vicioso.

As consequências do multo errar, muito se enganar, das crises podem se transformar em estagnação e no maior de todos os males, o medo.

## Redação

Não se aprenda

Os defeitos de um ser humano, levam a consequências de grandes erros. Como pessoas que não gostam de ouvir, para adquirir conhecimento e escutar é fundamental, precisamos escutar para evitar erros já existentes.

É uma grande mentira que "precisamos errar para acertar". Existem milhões de acertos sem que hajam erros. Imagine um médico errando levando o paciente à morte.

As crises não são necessárias para uma vida de acertos, como a imaginação que pode fazer a pessoa viver em um mundo de mentiras e cometer erros terríveis.

Se toda criança imaginasse ser um super herói e tentasse voar ou entrar pelas paredes, até mesmo parar um carro, certamente a imaginação seria um erro fatal.

Conhecimento e ciências são feitos de vivências e experimentos, não de erros, defeitos e imaginação.

## Redação

① argumentação circular  
Percepção

O ato de perceber faz com que se evite "acidentes", estar atento aos fatos, tenha cuidado com a imaginação que apenas pode se revelar uma mentira.

Evitar, controlar isso é o que vivemos? É o que fazemos? Defeitos todos nós temos, graves, sérios, profundos, evitá-los é fundamental. Não deixaremos de tê-los, mas iremos combatê-los estando atento e aberto à verdade.

(Subsidiariamente) só depende de nós não levarmos as consequências do erro como negativas e sim aprender com o defeito, reestruturá-lo e passar a percebê-lo para não mais cometê-lo.

**Redação**

Os defeitos são, na maioria das vezes, a causa de grandes perdas.

Infortunadamente, costuma-se pedir aos outros, um milagre, de que ninguém é perfeito e, que nós, devemos aceitar os defeitos dos outros.

Na verdade, já que nós somos imperfeitos, devemos pelo menos tentar alcançar algum nível de perfeição. Muitas pessoas devem se perguntar, como? Realmente não é fácil, mas também não é impossível, primeiramente, devemos aceitar a ideia e, só então, buscarmos maneiras de nos tornarmos melhores. A forma mais adequada a esse mecanismo é, reconhecermos nossos defeitos e tentando ao menos, aceitá-los e então, transformá-los em qualidades.

Em geral, os defeitos só fazem com que as coisas boas e as pessoas queridas se afastem de nós, além disso, nos põem em situações ruins que só nos trazem angústias e decepções.

Portanto, assumir nossos defeitos e tentar corrigi-los, demonstra que somos pessoas capazes, que buscamos ideais, não devemos esquecer que eles nos trazem mais em seqüências negativas.

Redação

Os defeitos podem ser muito sérios

Dizem que aprendemos com os erros, que as experiências pessoais não têm preço, como se tivéssemos que intencionalmente cometer erros para nos tornarmos pessoas experientes, não quero dizer com isso que devemos repudiar a toda custa a possibilidade de errarmos, erramos e às vezes erramos feio, e não por isso vamos ficar fazendo apologia ao fracasso.

Os nossos falhos, que são muitos, é claro, nos faz crescer, se bem administrados para uma nova tentativa focalizando tão somente o sucesso, mas também é óbvio que em excessos esses falhos pode desarticular toda o nosso ~~espírito~~ espírito empreendedor, minando toda o nosso ânimo.

Devemos cultivar o otimismo, redescobrir a força motriz que impulsiona as nossas iniciativas para o sucesso ao invés de crermos e ficarmos propagando esse pensamento derrotista como se o ser humano estivesse predestinado ao fracasso.

## Redação

## Consequências

Nos dias de hoje com o mercado de trabalho tão acirrado, as pessoas não consideram os erros, as falhas e até mesmo as desculpas.

As máquinas foram colocadas em nosso lugar, não por sua simpatia, mas sim por sua eficiência e baixa taxa de erro, afinal o ser humano está passível ao erro, a dor e as crises. Nunca se ouviu falar de uma máquina com crise emocional ou existencial.

O mundo não nos permite nem ao menos imaginar. A imaginação é algo inventado, e fútil, que nos faz acreditar em verdades absolutas e faz sonhar, porém quem vai querer um empregado que vive no mundo da imaginação, que não encara a realidade.

O mercado quer pessoas criativas, que não errem e tão pouco tenham crises.

Não podemos acreditar que é através dos nossos defeitos e erros que nossas qualidades irão aparecer, temos que evitá-los e não nos conformar com aquela frase "errar é humano", pode ser humano, mas não é necessário.

## Redação

Concordo com os autores quando dizem que só procuramos soluções e respostas quando algo ruim acontece.

Penso que muitas vezes nem dá pra pensar muito tempo em determinado assunto só na solução do problema que é o que incomoda.

Nós não procuramos o hábito de pensar nos erros que foram cometidos, mas sim nas consequências que vão.

O ser humano tem um grande dom: gerar crises para si e para os que convivem com ele, crises essas que poderiam ser resolvidas facilmente se não fossem tão inalticadas por seus criadores para que assim possam ser chamados de heróis quando as resolverem.

E por fim a imaginação que talvez seja a grande vilã da história, afinal é ela quem dá sua grande contribuição a causadores de problemas, grandes injustiças e crises abusivas, pois muitas vezes estamos tão envolvidos no mundo fantástico que esquecemos de olhar para o mundo real.

DESCONEXA

CONCATENAÇÃO

328

Redação

④ Ausência de lógicaÉ preciso arriscar para acreditar(Ausência de concatenação do pensamento)  
(truncado)

O século XXI foi nomeado o século da tecnologia, em vista dos grandes avanços da ciência, a procura das necessidades humanas para um mundo melhor, até os dias atuais.

Para conseguir tamanho desenvolvimento foram precisos, anos de dedicação e experiências, coisas nas quais, antes de chegarem aos resultados, obtiveram erros e defeitos, alguns sem conserto, outros se corrigindo.

No mundo de hoje, as crises são constantes e um tanto profundas, já que, uma imaginação fértil pode gerar uma crise; embora seja a mesma imaginação o motivo para se levantar!

Apesar dos erros, defeitos e crises, além de uma série de pontos negativos serem de extrema estandardização, para se chegar a uma conclusão, é necessário buscar a experiência, pois logo de frente não se vê perfeição.

Em vista disso, é fácil chegar a conclusão de que, pode-se considerar aconselhável arriscar; mesmo que isso signifique não conhecer o resultado. Independentemente do erro, do defeito, da crise... O que importa é que houve a tentativa de melhorar a humanidade!



## Redação

Vivendo o defeito, o erro, a crise quando a imaginação é uma mentira.

Alguém pode afirmar que defeitos, erros, crises e imaginações podem ter boas consequências. Mas, e quando temos que vivê-los?

Sabemos que ninguém é perfeito e que todos temos defeitos. Mas, o que dizer do deficiente visual que jamais poderá ver o pôr do sol ou deficiente auditivo que não ouve os passaros.

Os erros também são presentes em nossas vidas. Ouvimos até falar que é errando que se aprende. Mas, uma pessoa que comete o erro de matar seus pais, está aprendendo alguma coisa? Sim, está aprendendo a viver na prisão, tendo a culpa como sua amiga, e como sua família a solidão.

Ainda assim, apontam a crise como algo positivo. Por exemplo, dizem que é bom para madurecer um relacionamento. Entretanto uma crise econômica, tira um emprego de um pai de família e desestrutura completamente seu lar.

E como fuga de uma vida cheia de defeitos, erros e crises, recomendam-nos a imaginar dias melhores. Como imaginava-me Papai Noel, mas hoje temos que falar aos nossos filhos que essa imaginação é uma mentira pois Papai Noel está desempregado e não poderá trazer o presente.

## ① argumentação circular

330

## Redação

Os defeitos que eventualmente ocorrem podem ser irreversíveis, não tão simples para serem solucionados com rapidez, há defeitos sérios que quando damos conta já ocorreu e não tem volta.

Errar é algo que fazemos sempre porém, muitas vezes perdemos a noção da estrutura grandiosa que esse erro pode tomar.

As crises pela qual passamos nos dão instrumento e um novo modo de incorporar os fatos, podem ser muitas vezes tão precipitadas e que nos deixará marcas para sempre e um novo modo de pensar será herdado.

4) A imaginação em um limite extremo tem a natureza assim como o amor e o ódio, num grande ímpeto de imaginação pode-se perder o controle da realidade, a imaginação é uma pitada de glamour que se dá a realidade, porém muitos perdem o controle.

Redação

## VERDADES <sup>NÃO</sup> IMAGINÁRIAS

DESDE A ANTIGUIDADE O HOMEM VIVE EM BUSCA DA PERFEIÇÃO. SEM QUERER ASSUMIR SEUS MAIORES DEFEITOS, ELE SEGUE NA SUA BUSCA OMITINDO SUAS PRÓPRIAS VERDADES.

OS CRABS, AS CAISES E OUTRAS COISAS MAIS, SE TORNAM VERDADEIROS MONSTROS NAS VIDAS DAS PESSOAS. MONSTROS, USUO, CRIADOS PELO PRÓPRIO HOMEM QUE ALIMENTA SUA IMAGINAÇÃO, TRANSFORMANDO COISAS MÍNIMAS EM EM GRANDES E PERTURBADORAS VERDADES IMAGINÁRIAS.

O HOMEM TEM O PODER DE SONHAR, DE DAR ASAS A SUA IMAGINAÇÃO, E A LONJANIDADE ETERNA DE SER FELIZ. PORÉM, ISSO SÓ OCORRE QUANDO NOS LIBERTAMOS DOS NOSSOS MAIORES MEDOS, QUE NA MAIORIA DAS VEZES NÃO SÃO TÃO GRANDES ASSIM.

VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE EM QUE A MAIORIA DAS PESSOAS ASSUMEM SUAS MENTIRAS INTERNAS, COMO SE ESTIVESSEM ASSUMINDO UM PERSONAGEM CRIADO POR SEUS MEDOS E PRECONCEITOS IMAGINÁRIOS.

A MAIOR E MELHOR FORMA DE LIBERDADE, É QUANDO NOS LIBERTAMOS INTERNAMENTE PARA COLOCARMOS PARA FORA OS NOSSOS VERDADEIROS SENTIMENTOS E EMOÇÕES, SEM MEDO DE VIVER A REALIDADE.

Redação

Escrevi completamente do zero.

• O outro lado da fome.

A fome é um grave problema que ainda nem assembrando o Brasil, em quanto várias pessoas nem mesmo do derde mal, outras pessoas se beneficiam do dinheiro enviado para acabar ou pelo menos amenizar a fome.

A fome hoje só existe devido as pessoas que preferem gastar manter que temer que ao invés de investir em educação e em fundar para comprar alimentos ficam desviando o dinheiro para o seu próprio bolso, causando assim uma miséria ainda maior.

É do outro lado nem as pessoas de maior poder aquisitivo que não ajudam a acabar com este triste mau que degrada a imagem de nosso país, deixam as pessoas revoltadas ao saber que ainda tem gente que falece de sede mal, tudo porque as autoridades não agem para acabar com esse fantasma da fome.

Podemos concluir que se as autoridades forem mais responsáveis e se as pessoas de maior poder aquisitivo ajudarem ninguém mais faleceria de sede mal e teríamos um país muito mais justo.

## Redação

Argumentação perfeita (3)

Erros e defeitos todos possuem

Temos em mente um ser perfeito, nunca queremos errar, sempre agir com calma, consciência, solidariedade e certeza, mas nem sempre é assim.

A todo momento são encontrados erros. E às vezes erros irreparáveis como é o caso de médicos, que erram com seres humanos e esses erros não poderão mais ser mudados.

Defeitos todos temos, mas devemos ter cuidados se esses defeitos não irão causar consequências para outras pessoas. Na maioria das vezes nossos defeitos atingem diretamente pessoas próximas, deixando essas pessoas com problemas. Os defeitos fazem com que as pessoas se afastem umas das outras, sem ao menos perceber que possuem defeitos.

Deve-se prestar mais atenção para si mesmo, para que se possa perceber as nossas atitudes para evitar graves consequências e danos irreparáveis.

## Redação

3) Argumentação  
perspicua

TODOS NÓS JÁ ERAMOS. AS VEZES ESSES ERROS NÃO NOS TRAZEM TRANSTORNOS, MAS OUTRAS VEZES OS NOSSOS ERROS PODEM SER PREJUDICIAIS A MUITAS PESSOAS.

SOFREMOS DIARIAMENTE COM OS ERROS, NÃO OS QUE ACONTECEM AGORA, MAS OS QUE ACONTECEAM ANOS ATRÁS. NOSSAS VIDAS SÃO MUITO PIORES DO QUE DAS PESSOAS DO SÉCULO 19 POR EXEMPLO, NOS COM A VIOLÊNCIA E A POLUIÇÃO SEM NOS DARMOS CONTA QUE ELAS EXISTEM E ELAS SÓ EXISTEM DEVIDO AOS ERROS COMETIDOS DESDE OS SÉCULOS PASSADOS. MAS ISSO TEM UM LADO BOM, TODOS NÓS APRENDEMOS, POR EXEMPLO, A PRESERVAR A NATUREZA, A LIDAR COM DOENÇAS QUE ERAM MUITO PERIGOSAS E HOJE NÃO SÃO MAIS, ISSO TUDO AJUDOU A MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA EM NOSSO PLANETA.

COMO JÁ DISSE QUE ALGUNS ERROS ÀS VEZES VEM PARA O BEM, ALGUNS DELES NOS AJUDAM A SUPERAR CRISES TANTO CIENTÍFICAS QUANTO SOCIAIS. MUITAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS SÓ SÃO POSSÍVEIS APÓS VÁRIOS ERROS E ALGUMAS DELAS SÓ EXISTEM DEVIDO A ALGUM.

SENDO ASSIM NEM TODO ERRO FAZ MAL PARA A HUMANIDADE, POR ISSO DEVEMOS SEMPRE ASSUMIR UM ERRO.

## Redação

A Crise mundial

182

Argumentação  
Críticas

O mundo atual apresenta um quadro alarmante: crises e mentiras por toda parte, bem como a crise na maioria das sociedades.

Atualmente todas as sociedades humanas enfrentam várias crises nos mais diversos setores, sendo um dos fatores de maior importância por si só, as crises.

Essas crises, além de serem éticas e morais, apresentam também outras características como a mentira e a fuga para a imaginação, a qual não deixa de ser uma mentira.

Para se esconter as crises, muitas se escondem mais e de forma mais sinistra, e também, foge-se da realidade tanto para escapar do mundo físico em que vivemos, quanto para esconter de si próprio as crises.

Portanto, nem as lentas e acurritas que a mundo está em crise e que estas, não são mais que reflexos das crises, deficiências e mentiras que vivem em este mundo hipócrita.

## Redação

Perfeição acima de tudo

A perfeição está além do alcance da humanidade, os erros tem se agravado do cada vez mais, devido as tentativas de acertos e a imaginação que por sua vez está desaparecendo.

O ser humano em si, nunca está satisfeito com nada, vive em busca de uma perfeição inexistente, todos, independente de sua modalidade buscam ser perfeitos naquilo que fazem.

Para se aceitar não se é necessariamente errar, pois o erro de alguns, é o acerto de muitos. → argumentação desconexa

Os pensamentos dos seres humanos atualmente tem sido única e exclusivamente em busca da perfeição e estão perdendo o que há de mais interessante na mente humana, que é a diversificação de pensamentos.

Pode-se concluir que o homem atual ao invés de evoluir seus pensamentos, sua imaginação está se restringindo em busca da perfeição.



## Redação

## Consequências

Todo ato gera uma consequência, defeitos, erros, crises e imaginações são necessárias para se chegar ao conhecimento, ao acerto e a verdade, porém eles também podem levar a graves problemas e grandes mentiras.

O defeito pode levar ao acerto se for reconhecido e corrigido, porém se não for reconhecido irá se agravando necessitando de mentiras para se sustentar causando profundas crises e graves erros.

Se alguém perde algo e imagina que certa pessoa o roubou, resolve acusá-la errante para afirmar a sua imaginação e com isso se sente punido. Um inocente será injustificado por causa dos erros, mentiras e imaginações de alguém.

Os atos geram consequências e estas muitas vezes podem ser devastadoras e irreversíveis.

## Redação

"Os defeitos podem ser muito óbvios, os outros, muito pequenos, os outros muito profundos - eo que parece uma imaginação, às vezes, se revela apenas mentira."

O que na verdade desta frase quer dizer, que tudo pode ser como imaginamos ou não, tudo vai depender de como vamos proceder, como vamos tomar cada informação que nos foi dada, tudo depende da nossa interpretação.

Com os textos mostram tudo se forma através do modo como vemos, da nossa percepção um problema não seria porque ou não dependendo da forma em que agirmos e fazemos as conclusões desses problemas se é que esse problemas têm solução.

Os textos mostram também mostram que só percebemos algo, quando ele seiza de ser comum para se tornar algo estranho, diferente, inusitado ou até mesmo "curioso".

Os textos não faz com que a cada dia tenhamos pensamentos, ações e principalmente atitudes diferentes para que possamos a cada dia progredir e ter pensamentos mais amadurecidos, concretos.

Na verdade de tudo vem ressaltar o que já sabemos que ~~temos~~ ~~temos~~ um defeito, erro, cause não nos parece quando na verdade ele via um problema para nós.

## Redação

## A Quarta Realidade Quarta

Várias são as vezes em que esperamos algo, criamos expectativas, imaginamos a realização dos desejos e por instantes obtemos a mais profunda satisfação. Porém, acordamos e nos damos conta de que não passou de um sonho.

Podemos, então, considerar que nessa imaginação é traço de traição, em que a realidade nos faz enxergar os erros e defeitos da vida.

E nessa perspectiva as pessoas estão tornando-se epístas, tentando corrigir erros com outros erros. Construindo, assim, um mundo próprio que não passa de uma ilusão que um dia terá que acordar.

Nesse momento assistimos o mundo pagando por atos com crises, guerras e irresponsabilidades. E que no mais, esperamos apenas erros muito mais graves que esses assistidos.

Não queremos um discurso pessimista, precisamos apenas de um pouco mais de aceitação da realidade.

## Redação

## Os erros e acertos na Ciência

O defeito, o erro, a crise e a imaginação são importantes para o aprimoramento do conhecimento do Ser Humano, pois através dos mesmos podemos chegar ao acerto, à ciência e à verdade; porém pode ocorrer sérios problemas com a utilização errada dos mecanismos citados primeiramente.

Muitos estudiosos para chegarem a uma tese exata ou a uma conclusão, erram bastante, chegando até a defeitos anômalos, nos laboratórios de pesquisa, através do desenvolvimento de algum mecanismo que seja de benefício para a humanidade, pretendendo gerar uma crise, pois este erro científico desenvolvido, pode ser utilizado abundantemente contra a população em casos de guerras, ocasionando consequências desastrosas no mundo.

A utilização do erro, ou defeito para se chegar a uma conclusão, deve ser de extrema cautela, para que não ocorra desastres mundiais, mas sim que cause melhores condições para as pessoas viverem e que o mundo não seja abalado.

## Redação

Apesar de em várias situações aprendemos errando, deve-se pensar muito antes de decidir fazer algo.

Sabemos que para tudo há uma consequência e, sabemos também que elas podem ser tanto boas quanto ruins. Não se deve arriscar o erro para obter acerto pois, muitas vezes pensa-se que ao fracassar podemos continuar tentando e infelizmente há casos em que temos apenas uma oportunidade de tentar. E não se pode esquecer de que algumas atitudes são tão graves que chegam a ser irreversíveis.

Para tudo na vida há pontos positivos e negativos; para o defeito, para o erro, para a crise e para a imaginação. O defeito muitas vezes não tem conserto, o erro não tem como se corrigir, a crise não tem recuperação e a imaginação pode levar a todas as questões anteriores.

## Redação

## A importância do Questionamento

O homem é um ser privilegiado pois tem o poder de comunicação, através dessa comunicação ele pode fazer questionamentos que quebrou frutos e esclarece várias dúvidas.

Uma ferramenta indispensável ao crescimento do homem são os questionamentos. O emissor geralmente baseia seus questionamentos em dúvidas referente a erros ocorridos (Porque errou), a crises ocorridas (Quais são as causas dessa crise) e nas imaginações.

O crescimento da sociedade em qual se ocorreu pois o homem tem a capacidade de indagar-se sobre várias coisas. Por exemplo imagine se Grandell não tivesse questionado-se sobre uma forma mais prática para se comunicar, hoje não teríamos o telefone. Imagine se não houvesse a crise do petróleo, hoje não teríamos os combustíveis alternativos como o álcool. Imagine se o homem não questiona-se sobre as causas das doenças, hoje não teríamos a cura (através de vacinas e medicamentos).

O ser humano é fantástico, se deve aprender a direcionar seus questionamentos e utilizar sua comunicação para os assuntos certos, visando o crescimento e não a destruição através de guerras.

## Redação

Sabemos que tudo o que passamos em nossa vida tem um propósito de existir e se ele foi feito e passa por processo e superado se vale mesmo a pena existir ou encerrar os fatos numa hora.

O defeito faz agente pensar sim, mas é possível vermos os defeitos dos outros e esquecermos os nossos e só lembrarmos dele quando alguém expõe pra gente que temos defeitos também. É mais comum ainda lembrarmos dos defeitos materiais, e ainda assim apenas dizermos que tudo se deve uma explicação. O erro é sempre muito importante pois é quando se aprende, embora errar às vezes seja mais que prejudicar outras coisas; é preciso pensar nas consequências que poderão surgir mais tarde. A crise é importante, podemos com ela aprender a viver de verdade e com responsabilidade sempre amadurecendo, seja ela uma crise familiar, profissional etc. se não importa é sempre bom passar por essas coisas. Foi a imaginação, ah como é bom sonhar! esquecer todos os problemas, quem nunca viveu esse momento mágico está mentando. É de se imaginar.

Não entendo mesmo tudo que passar por tudo, esquecemos de aprender e levar outros conhecimentos e outras coisas, mesmo que naquele momento esquecermos que é importante viver e aprender.

## Redação

## "O verdadeiro método da ciência"

Somente chegamos ao conhecimento da verdade, quando, caminhamos ao lado do acerto e não do erro.

A verdade está à nossa frente, basta nós nos desligarmos das coisas inúteis à nossa volta para podermos perceber-las.

Quando alguém diz que é preciso ocorrer algo de ruim, de desastroso para nos aproximarmos dos verdadeiros conceitos, esta pessoa está equivocada.

Desde quando é preciso nós marchuarmos os nossos braços para podermos perceber-los. Quando passamos um hidratante, tomamos banho, endergamos, sentamos, e gozamos por alguns instantes dos crises braços, percebemos cada pelo, cada detalhe da nossa pele. A mesma coisa é o conhecimento. Por exemplo: para chegarmos à ciência, da natureza, não é necessário alguma coisa desastroso, como o buraco na camada de ozônio, ou, as queimadas nos florestas, basta que, quisermos dirigir os nossos olhos a ela, está a nossa frente.

Concluímos que o verdadeiro método para encontrarmos a verdade está na observação, indagação e outras, pois a ciência está muito longe da crise, do erro, do defeito e da imaginação.



## Redação

Pensar

Nos erros e defeitos, onde devemos?

O defeito é a possibilidade de ~~erro~~<sup>consciente</sup> tornar-se indispensável às relações humanas. Por isso, não existe preocupação com as consequências, em favor da imaginação e o conceito de coletividade.

As consequências têm ~~sempre~~ sempre uma resposta: não se contentem sem imaginar que ~~seja~~ um defeito, pode ser aniquilado na realidade e este virar verdade para alguns. Como por exemplo, a ~~corrupção~~ corrupção em todas as instâncias do país, já se tornou algo aceitável para grande parte da população, pois isto caracteriza alguns setores do Estado e tem-se a ideia <sup>de</sup> que para isso não há conserto.

A imaginação tem encontrado terreno fértil na atualidade, pois é lançado todo tipo de música, comportamento, muitas vezes, desagradante. Mais tudo em nome da arte, da propaganda.

Os governos lançam bases para o desenvolvimento acelerado em detrimento à natureza, ao ar, ao clima, que são patrimônios do homem livre, para uma vida longa. É preciso retornar o conceito do próximo e reverenciar das autoridades o fim dos erros e defeitos, pois o desenvolvimento para poucos trará desordem para todos.

Entanto, é necessário que acabe esta ideia de que o erro faz parte do crescimento, pois já está provado que os mesmos erros praticados existem até hoje na humanidade. Então, na dúvida vácaja, pense nas consequências.

- Não aprofunda o tema

## Redação

3 Argumentação  
perspicaz

Os erros muito grossos, os defeitos podem ser muitos mais, as coisas muito profundas. É o que, parece imaginação, se estivesse apenas mentia.

É um assunto extremamente difícil de ser tratado, erros, defeitos, coisas, coisas que acontecem no dia a dia e nunca são resolvidos, por mais que tentamos nunca alcançamos a perfeição.

Defeitos, talvez nós temos e é através deles que muitos seres morgamos, finimos e até desprezamos pessoas a través de nós e até mesmo não parecemos. Os erros não grossos mais não através deles que muitos seres não aceitamos, erros é humano e por pertencermos a esta classe temos o direito de nos porarmos com uma condição de os erros como tipo em busca de alguns erros um marco de atualidade, se mantivermos como o mais próximo pois pode levar a obscura ou até a morte em menor tempo. Imaginação e mentiras pode se digna que não um dos maiores causadores de todos estes imperfeições.

Porém os maior igualdade da sociedade humana não os imperfeições pois talvez nós, perseguimos e por mais que alguns, talvez nós erramos, e temos defeitos ou até mesmo coisas, não características novas, nem perfeições.

## Redação

## A crise do errar

Errar é humano, já dizia a expressão popular. Nós erramos, e como erramos! Temos provas disso todos os dias de nossas vidas.

O mundo hoje vive de erro, depois todos tempos. Mas o que é incrível é persistir no que já se sabe que não é certo. Cada grande fato de nossa história é marcado por um grande erro, mesmo que não se consiga vê-lo, que muitas vezes foi copiado de outros tempos. A II Guerra Mundial, por exemplo, foi marcada pela perseguição do ser humano por seu semelhante, que já ocorria em outras épocas e em outras proporções.

Tivemos uma grande revolução na nossa tecnologia, o homem pisou na lua. Mas como se pode investir tanto dinheiro para fazer um foguete chegar à lua se ainda existam pessoas, crianças passando fome? Não sou contra o avanço tecnológico, sou a favor da igualdade, da realização do tratamento de nossos semelhantes.

No Brasil de hoje, passamos por uma grande crise social. A violência, o péssimo sistema de ensino, o sucateamento das unidades de saúde, o descaso para com o outro são formas dessa crise que cada vez mais se agrava. Enquanto isso, as grandes autoridades do país ficam imaginando uma solução para o problema. É verdade, a solução deve ser pensada, mas já se foi o tempo de imaginar, a hora agora é de agir, de pôr em prática as soluções.

O erro do anterior deve conduzir ao acerto no futuro, não adianta persistir no erro, errar é humano, continuar errando é burrice!

Argumentação

Análise com Heli 195 353

Redação *periférica*O ser humano e o conhecimento.

O ser humano é dotado de um ser e de defeitos onde a cada tempo que passa é difícil para ele refletir sobre os pequenos atos.

O conhecimento só é atingido através de um ser, defeitos, dificuldades, erros que podem ser melhorados para que possam atingir o conhecimento pleno.

Quando a cada coisa em no cotidiano, o ser humano não para e reflete sobre algo, somente quando sente a sua falta ou a sua presença ou a incomoda.

Para que o homem possa melhorar, com aplicação os seus conhecimentos é preciso ele ler e evoluir ideias, a cada dia, compartilhar, refletir, imaginar, não somente para si mesmo para que os outros possam alcançar o acerto, a ciência e a verdade.

## Redação

As consequências dos erros e defeitos

Apesar de muitos afirmarem que os erros e os defeitos ajudam de alguma forma a humanidade, há fatos que também comprovam o contrário. Em uma sociedade altamente competitiva os erros são inadmissíveis e suas consequências podem ser trágicas.

Em toda a história humana, pode-se perceber que alguns erros e defeitos mudaram, negativamente, o rumo do mundo. Um exemplo disso é o totalitarista Hitler, que com o defeito de ser ambicioso, conduziu o mundo à Segunda Guerra Mundial. Além dele muitos outros têm seu nome marcado na história por consequência de suas falhas.

Além disso, certos erros cometidos em momentos ocasionam a queda econômica de um país, porque atrasos da tecnologia atual e da rapidez com que são feitas negociações globais <sup>não</sup> se pode cometer certos erros. É também, com a concorrência diária que toda sociedade de capitalista mundial enfrenta não são admitidas falhas, como por exemplo em empregos e em concursos e licitações.

Embora, com os fatos citados anteriormente, certamente, os defeitos e erros, em sua maioria, não contribuem positivamente com o melhoramento da vida no mundo. É por isso, devem ser evitados, constantemente, para se progredir ou assegurar uma boa estabilidade pessoal e, até mesmo, mundial.

## Redação

Quando a infelicidade nos consome interiormente.

1. Como não magoar-se com as ofensas? Como encher-se só de benefícios, nos problemas? Como não decepcionar-se com as imagens erradas que projetamos da vida?

2. As fórmulas para ser feliz nas dificuldades são diversas, porém o obstáculo está em aplicá-las. Se a realidade dos problemas indicasse ao positivismo, o nome dificuldade seria substituído por benefício. O mais comum

3. sempre foi passar por dificuldades com tristeza, mágoas.

4. Se após um crescimento pessoal, no decorrer do percurso

5. isso é muito após, inclusive após de matar-nos com sentimentos ruins. E essa morte interior é muito fácil

6. de ser causada, porém difícil é ser curada. Os sentimentos

7. ruins nem como vento em tempestade, ou seja, muito

8. comum que se exista, enquanto suas raízes são difíceis

9. de serem abeluidas.

10. Decepção é uma palavra comum mediante os obstáculos,

11. pois muita das vezes projetamos uma imagem, alimen-

12. tamos-nos, com perspectivas e quando descobrimos que

13. tudo não passou de ilusão, caímos como que de um

14. precipício.

15. Contudo a solução pode-se tornar fácil e rápida se

16. deixarmos os outros de lado, ou seja, não esperar tanto

17. dos outros para realizar-se no que vamos fazer. Como também

18. tomar consciência que somos seres distintos, onde o respeito deve

19. prevalecer, e não guerras, conflitos serão muito mais constantes do

20. que já são.

## Redação

## Experiências, erros e consequências

Primeiramente, vamos à parte dos defeitos, podem ser sérios, os erros. Muitos opões, os crises, muito profundos - é o que parece a imaginação, os visões, de novela mentira. Essa frase relata que as consequências de um erro, de uma crise, podem ser opressoras.

Vamos, hoje em dia, que o mundo está repleto de situações ruins, causadas por erros opões em "experiências". Eles causaram fome, alterações no clima, em suma: problemas à sociedade humana.

Muitos intelectuais defendem a tese de que sem erros, não haveria progressos, não haveriam novas descobertas. Mas erros descobertos poderiam ser feitos sem que para isso, existissem ~~seriam~~ destruídos, animais ~~seriam~~ extintos, pessoas ~~seriam~~ mortas, ou seja, sem que coisas ruins acontecessem.

Concluindo, vimos que para que haja novas descobertas, experiências tem que ser feitas, mas antes devem ser medidos as consequências destas, e as ruins, que sejam prevenidas. Isso é que deveria ser feito, mas isso tudo é pequeno diante da incessante vontade do homem de descobrir novas coisas, e como sempre, sem medir as consequências.

## Redação

## Erros e Acertos Diplomáticos.

Periférica  
e ausência  
de concatenação  
ordenação  
do pensamento

O erro pode ser uma forma de melhoramento da humanidade. Todos já erraram, pois erros simples e de fácil solução.

Mas os erros militares considerados objetivos completos como o ataque dos E.U.A ao Japão que matou milhares de pessoas e muitas ainda sofrem com o problema nuclear. O ocorrido no dia 11 de Setembro de 2001, no próprio E.U.A, todo mundo discute o assunto, estão chocados, e a nação norte-americana assistida. Porém, no ataque japonês o povo americano comemorou, e agora chorou. Todos fazem erros que acarretaram crises diplomáticas entre os países envolvidos.

Por outro lado, países que estavam fechados entre si, como a Coreia do Norte e Coreia do Sul, finalmente abrem suas fronteiras. Ajuda dos pelo sentimento da Copa do Mundo, em de suas relações foram mais divulgadas.

A Coreia do Norte, ainda vive em situação de miséria, mas com essa atitude governamental o país irá crescer no século XXI.



## Redação

Depende do ângulo NA

Durante uma cirurgia, um erro médico pode tirar a vida de uma pessoa. Uma história mal contada pode deixar um homem inerte por anos. Erros são cobrigueiros, e alguns nos levam a bons resultados, mas a maioria traz grandes problemas para a humanidade.

Grandes erros marcaram a história do mundo; por exemplo o de Pedro Álvares Cabral, que tentando chegar aos índios descobriu o Brasil. Isso foi muito bom, mas para quem? Não para o índio, pois teve suas terras tomadas, suas tribos destruídas, sua vida decomposta pelo homem branco europeu. Mas para o resto da humanidade foi o início de uma nova era.

Mas erros, imaginar, tem seus lados positivos. Foi imaginando que a Terra era redonda e não quadrada, como se afirmava na época, que Cristóvão Colombo partiu com suas caravelas e descobriu a América. Mas a imaginação pode também levar à ruína, como o povo de Comudas, que seguia um homem achando que era enviado de Deus, e teve um fim trágico, a morte.

Quando erros passam de pequenos tropeços a grandes desastres, é que percebemos como é bom, os erros, acertar. Quando passamos de criativos a mentirosos, é que nos dá como é boa a realidade. Nos erros nos fazemos ver que nem sempre é de errando que se aprende.

## Redação

Os defeitos podem ser muito sérios, os erros, muito graves; as crises, muito profundas - e o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas mentira.

É necessário pensar antes de agir. O mundo está acostumado a deixar as coisas acontecerem, para depois corrigi-las.

As vezes o dia-a-dia demonstra esse desleixo. A pessoa se sente ameaçada, ou está desaparecida, liga para a polícia, que costuma a fazer descãos e mandar esperar 24 horas, tempo suficiente para a pessoa ser assassinada, e esta vida não será consertada, nunca mais voltará. Nos hospitais públicos, geralmente as filas de pacientes estão cheias, não há um grande número de funcionários para o atendimento, os hospitais estão mal equipados, sujos, mas quando essas pessoas morrem ou algum tipo de vírus se expande e mata até os funcionários, é que o governo toma providências para colocar uma demanda maior de médicos e melhorar as condições desses hospitais.

As instituições, os poderes, têm que se tornarem ágeis, não descansarem com eventos acontecidos, porque depois que determinados declínios ocorrem, podem não ter a chance de serem remontadas.

Redação

## Reflexões

Serem complexos é o que somos. Pertencemos a um mesmo planeta, porém, não somos iguais. Cada um possui suas qualidades, seus defeitos, como temos erros, vivemos criados. Com isso a nossa forma de pensar, de agir, de ser, pode interferir na vida do nosso próximo.

Percebemos ao longo da história da humanidade que vários homens com seus grandes defeitos interferiram de forma brusca na vida da humanidade. A ganância de alguns pelo poder fez com que muitos vivessem em condições miseráveis, ocasionando assim as grandes revoluções e revoltas dos séculos XVII e XVIII.

Estamos no século XXI e não é diferente. A consequência dos nossos erros ainda pode causar uma crise no meio em que vivemos, um exemplo para nós brasileiros é a constante crise econômica que o Brasil vem passando, consequência dos erros de administração dos nossos governantes.

Enfim sabemos o poder de intervenção que nós temos e que os nossos defeitos, os nossos erros podem gerar conflitos. Por isso devemos estar sempre atentos, reflexivos a maneira pela qual vamos agir.

## Redação

Cada pessoa é um ser único

Cada pessoa, passa por uma determinada situação de uma maneira e age também de forma diferente.

Os defeitos parecem realmente ser muito sérios, mas cada pessoa tem a possibilidade de buscar uma mudança positiva para tais defeitos, mas para isso basta querer.

As pessoas cometem erros sim, uns mais graves, outros quase imperceptíveis, mas nem tudo que os nossos olhos mostram que são erros, são considerados erros. Cada pessoa tem seu mundo e ~~o~~ busca viver em um senso comum, para tentar viver em harmonia com a sociedade a qual pertence. Quando a pessoa se mostra diferente e não se enquadra neste senso comum, automaticamente ela sofre uma exclusão, tanto da sociedade, quanto da própria família.

Para que cada pessoa consiga viver bem com si própria e com as pessoas que a cercam, basta que cada um respeite este lado individual de outro, pois nem sempre o que parece ser verdade absoluta é a verdade correta, ~~o~~ apenas por parecer a mais coerente para o senso comum.

## Redação

São tragédias como conseqüências

Apesar de acharmos necessário os de feitos, os erros, as crises, e as imaginações em algum momento, são trazer conseqüências graves. Um defeito em um avião com certeza resultaria em mortes, o erro de um piloto em jogar uma bomba alguns metros antes acabaria com a vida, o sonho de milhões de pessoas. Esses resultam tragédias.

Questionar o todo bem de uma crise é fechar os olhos para os erros, como por exemplo a crise da má distribuição de renda no país, essa crise é o erro da minoria rica que pensa que tem muito dinheiro se vive mais segura, por causa desse erro, a fome e a violência aumenta, trazendo casos de sequestros que na maior parte os ricos que são sequestrados, eles pensam que ficam seguros mas ficando a merce de ladrões.

Por às vezes imaginar a certeza de uma conquista, nos levam ao fracasso. Pensando que é errando, caíndo e que conseguiremos vencer, está no mundo de hoje totalmente errado, a necessidade de hoje é fazer e nunca errar, é fazer um mundo sem defeitos. Quem um dia não sonha com um mundo sem crises? O certo hoje é acerta sempre por mais difícil que seja.

## Redação

1110

- Onde chegaremos.

Os defeitos são coisas sérias que levam a ser humano a entrar em crise. Com ele mesmo e sua imaginação pode ser usada máxima para realidade.

No mundo em que vivemos pessoas que não controlam seus defeitos podem trazer consequências desastrosas, pois a ser humano é egoísta, passando por cima das outras pessoas para conseguir seu objetivo e isso é um grande defeito.

O erro, não podemos acata-lo pois pode nos levar a grandes fatalidades demonstrando com isso a incapacidade do homem.

A imaginação é muito maliciosa pois nos conduz a um mundo de mentiras, onde as pessoas fingem que são felizes para sustentar a imaginação das pessoas que vivem ao seu lado.

Então podemos perceber que os defeitos nos traz os grandes problemas, os erros a fatalidade e a imaginação a fuga da realidade.

Redação

NA

Caminho sem volta.

Como seres humanos estamos a cada dia sujeitos a errar, temos inúmeros de feitos, enfrentamos várias crises. Esse conjunto de imperfeições, tem hora, que quando os cometemos não damos o seu real valor, fazemos vistas grossas, não os encaramos com a seriedade que deveríamos, não olhamos para as suas consequências que na maioria das vezes são irreparáveis.

Não vivemos e sim sobrevivemos em um mundo corruptível, onde em poucos minutos o que era certo torna-se errado e vice-versa e que não nos dão nem o direito de questionar o "x" da questão.

Diritos a erros todos nós temos, só que não devemos esquecer que independente da situação, um erro é sempre um erro.

Não abordar diretamente o tema (3 - significa) {

Redação

## Uma crise na raíde

Atualmente em nossa sociedade, estamos vivendo um grande aumento de crises depressivas. Esta doença que não escolhe sexo, idade ou classe social, aparece por diversos fatores, abrangendo assim, o emocional dessa parte da população.

Os idosos que geralmente eram os mais afetados, pelo fato de sofrerem traumas, como por exemplo, modificações bruscas numa estrutura de vida que foi construída durante anos, agora cedem lugar para os mais jovens e até mesmo crianças que a cada dia se deparam mais cedo com problemas do mundo moderno.

Jovens e adultos também desenvolvem a doença. Os primeiros buscam seu lugar no mundo, tendo que enfrentar longas horas de estudos e competir, alguns nem sequer encontram seus objetivos, mergulhando assim, nessa terrível crise. Os segundos muitas vezes optam por profissões que não são realmente por vocação e sim, pela estabilidade, retorno financeiro dentre outros motivos, levando-os a frustração e desgosto pela rotina de seu trabalho.

Essa doença é caracterizada pelo medo, insegurança, desânimo para encarar os obstáculos do cotidiano e é o reflexo de uma grave e profunda crise psicológica que pode desencadear outros problemas como o câncer.

O crescente índice de pessoas empleadas nesse mal, deixa claro que não se trata apenas de uma crise superficial de pessoas que se recusam a encarar as dificuldades da vida, e sim uma oportunidade para repensarmos a qualidade desta, e se aproveitamos todos os prazeres por ela proporcionados.

Fim do tema



Fragmentada

NA

Redação

## Verdade e mentira

Como os próprios nomes sugerem, defeitos, erros, crises são coisas muito negativas e portanto desagradáveis.

Não se vai a um supermercado procurando um produto com defeito, mas sim aquele que está em boas condições de consumo, caso contrário pode causar prejuízos à saúde. Não se resolve um problema tentando errar, mas sim acertar. Quando se constrói uma casa, primeiro se planeja os cômodos, o tamanho, o estilo, não se vai construindo e depois, se estiver errada, derruba e constrói de novo, pois o prejuízo seria enorme causando problemas financeiros à família.

Se um exame apresenta um laudo errado, pode causar sérias crises conjugais e existenciais, levando pessoas a separação ou mesmo ao suicídio como seria o caso de um resultado trocado de teste de DNA ou HIV.

Portanto, aquilo que era para ser verdade e acaba se tornando uma mentira pode não haver retorno para muitos casos.

Apenas alguns exemplos, mas não desmolda uma argumentação. (3)

Periférica

## Redação

Muitas vezes erramos, achando que estamos acertando e as imaginações que fazemos para chegar a esses supostos acertos acabam nos decepcionando.

Ao desmoldarmos nossas teorias a respeito da vida, formamos uma série de argumentos em nossas mentes que acabam se tornando a nossa própria história, as vezes, com o consentimento e a citação das pessoas que nos cercam por puro desconhecimento da verdade ou ali mesmo por conveniência; para não vir a tido ou para não se darem ao trabalho de viver uma outra história. Porém quando nos deparamos que aquilo tudo no qual formamos a nossa vida é errado, que bramos uma linha, então só temos duas atitudes a tomar: ignoramos ou comecemos do zero as nossas imaginações.

Então, quando nos deparamos com os erros, seja amoroso, profissional, religioso ou qual for, devemos pensar, há um erro ou uma nova chance para a minha evolução? A vida pode ser difícil, mas sem experiências, que graça teria?

Texto não progrido (3)

Periferia

## Redação

Isso é permitido estar!

Os meios nos forçam a buscarmos soluções que, muitas vezes, não são as mais corretas, e o que poderia ser uma opção para a resolução do problema pode resultar em um grande erro, se agirmos em que acreditamos não passar de um grande engano.

Se por um lado um defeito pode nos fazer pensar e desenvolver novas ideias, por outro, pode provocar danos físicos e mesmo sérios, tanto a máquinas quanto a homens.

Haverá evolução se todos os erros forem considerados negativos e não, pois não seria permitido aprender com os erros e todos terão que fazer o máximo para evitá-los, já que isso poderá ser considerado fatal. Se humanidade terá que conviver com os erros, sem a opção de testar novas ideias.

Sem progresso (3)

Redação

Certo ou errado?

O Homem, em sua trajetória existencial, por mais que almeje alcançar a perfeição, recumba sempre nos mesmos erros. A perfeição é o estado inerte à que todo indivíduo quer chegar, mas, nos caminhos da existência, essa perfeição nunca é atingida.

O dito popular sempre diz que: "Errar é humano". Mas será assim mesmo? Será que o Homem não erra demasiadamente? Sempre tendemos aos mesmos erros e, por mais experiências que tenhamos, a nossa própria limitação social, moral e filosófica nos estancam os avanços mais primordiais à nossa evolução. Estamos sempre prontos a repetir os mesmos erros.

Muitas vezes, as crises são tão profundas que não há soluções fáceis, pelo menos à primeira vista, o que torna a situação mais que desesperadora. Outras vezes, a solução parece tão rápida, mas, na verdade, é apenas armadilhas para que se possa incorrer em outros erros mais graves.

O que fazer, então, frente aos defeitos, aos erros e às crises? Não seria melhor reaver o conceito do que é errado? Por que é errado? Às vezes o erro não existe, é apenas fruto de uma visão pré-estabelecida, que precisa ser revista e de novos conceitos que devam ser re-formulados.

## Redação

NR

Outro dia, observando uma matéria no jornal, feita, ou melhor, escrita por um jornalista, que no momento não recordo o nome, cheguei a seguinte conclusão: Não posso concordar que a ciência necessite do erro, do defeito, da crise e de uma imaginação para alcançar seus objetivos. Ao contrário, creio que deveria ser o inverso, ou seja, a ciência deveria estar à frente, antes do erro, defeito, etc... Caso contrário teríamos que incluir, novamente, a religião, com seus dogmas, ao campo científico.

Hoje, tudo certezza que muitos dos acidentes, de mortes estúpidas, crises até mesmo econômicas, deve-se a não antecipação da ciência <sup>aos fatos</sup>, o uso dos fatos para buscar soluções. Quanto tempo seria necessário? Quais as consequências?

O melhor a ser feito, na minha opinião, é usar arruda por trás da orelha, fita de quim, patuá e dente de alho ou sutão, rezar uma pai nosso e pedir que Deus ilumine a ciência.

Ronaldo Bastos Mesquita

Não desinvolva uma linha argumentativa

## Redação

NA

Defeitos não cambrimam com perfei-  
são

Não é errando que aprendemos.  
A perfeição é a caminhada para a  
triunfo; vivemos em uma com-  
petição constante, em que a mi-  
nima de falha pode ser fatal.

Vendo a sociedade como um  
tudo, percebemos que as derrotas  
são as que foram excluídas, de-  
vida aos erros que cometeram, por  
exemplo: Uma questão incomple-  
ta ou errada em uma prova de  
vestibular, pode eliminar um  
concorrente porque outros irão  
passar a sua frente.

O máximo de esforço para ser  
o melhor é primordial nessa so-  
ciedade competitiva, ter defeito  
é sinônimo de fracasso, sendo que  
este não cambrina com a pro-  
gresso.

Não desenvolve uma argumentação

## Redação

Desde o início de nossas vidas, convivemos com o erro, com o "não", começamos a nos tolidos com o certo ou o errado, como devemos agir. A influência que as pessoas nos impõe em decidirmos o caminho a seguir.

Primeiro com nossos pais, a família, os professores e a sociedade. A culpa, o medo, o remorso nos levam sempre a pensar em que direção devemos tomar. Só que o certo para uns pode não ser o certo para outros. E se quisermos mudar o caminho, procurarmos outra atitude, somos apontados, julgados, pois não fizemos o correto, o que foi determinado. Então aceitamos as crises existenciais, os sofrimentos, os doentes, a falta de motivação.

Cada indivíduo tem que ter o discernimento de escolher o melhor caminho para si, o que lhe faz feliz, o que lhe satisfaz, pois se é com os erros que aprendemos mais e com a imaginação nos tornamos mais criativos e observadores, por isso a liberdade é fundamental.

O erro nos leva a aprendizagem, a imaginação a criatividade, ao desejo e a mentira, a crise é o resumo de não aproveitamento do erro como aprimoramento.

Texto não marcado (3)

## Redação

As dogmatas podem ser muito sérias, as enros, muito graves, as crises, muito preocupadas e a que parece imaginação, as vezes, se revela apesar neutra.

A ciência com uma maneira de pensar sempre mais, acaba ignorando tudo e todos, incluindo as próprias, com dogmatas que discutem, a paridade de de crises para poderem manter as suas verdadeiras dogmatas.

A ciência durante um certo período questionada, principalmente a respeito de da razão das suas humanas. Imagine você encontrar uma pessoa igual a você? a que você seria? as ciências devem manter a sua crítica sobre assuntos das polémicas.

Deveria questionar vale a pena avaliar de qualquer jeito? essa dita de ciência não pode prejudicar as pessoas e todos os seus de novo filhos, onde não que isso vai acontecer.



## Redação

Os erros só geram erros. NAO

O mundo apresenta hoje o resultado de vários erros cometidos ao longo de sua história, um passado marcado por crises que influenciaram a vida de toda a humanidade, e que talvez poderiam ser evitadas se reavaliados os motivos.

Hoje, influenciado pela mídia, governantes e igreja, o povo chega ao ponto de pensar que de tudo de ruim que acontece pode-se tirar proveito e que os defeitos, por mais graves, são comuns, e que através das soluções destes chegaremos à perfeição. O que ainda não se parou pra pensar é que, mesmo com mais de 2000 anos de existência, velhas crises voltam a se repetir, mesmo aquelas que já tiveram soluções. O erro então está na repetição.

Erros gravíssimos ocorridos na história trazem consequências lastimáveis, como a criação do Estado de Israel em local hostil e a política externa dos Estados Unidos que até hoje geram mortes, atentados, discriminação e novas guerras. Fatos como estes mudaram de forma irreversível a vida de muitas pessoas e de suas famílias.

A solução talvez seja uma conscientização do mundo, valorização de antigos conhecimentos adquiridos nas crises e atenção no mundo ao redor, para que possíveis problemas sejam solucionados logo no início, sem maiores perdas ou danos.

## Redação

## A Crise

Vive-se no país um momento de sérios defeitos, graves erros e profunda crise. O que não se deve esquecer é que estes problemas não começaram a surgir agora. Quem é que nunca ouviu falar em crise?, ela existe a muito tempo.

O grande erro é que muitos, por exemplo os empresários, dizem de fazer investimentos em suas empresas, dizem em jornais, rádio, televisão ou na mídia ou em algum jornal, que o país está em crise; se esquecem que tem sempre alguém procurando algo para colocar a culpa. Isto sim é um grande defeito.

É claro que alguns setores da economia estão passando por uma fase muito estuda, por exemplo o setor automobilístico; porém, muitos outros estão vivenciando seu auge de venda, exemplo as empresas de celulosa, de tênis que batem recorde de vendas. Ao invés de ficarem pensando nas poucas coisas que compreendem a crise, porque não olhar para aqueles que estão vendendo-a.

Se não descarem de procurar culpados, a crise vai se aprofundar ainda mais. Isto sim é um erro gravíssimo. Assim, não há governo que contorne essa crise. Por mais boa intenção e força de vontade que tenham, se o país não se unir e não parar de investir e acreditar, as suas imaginações e preocupações mostradas em seus discursos se tornaram grandes mentiras. Para a desilusão de todos.

Como diz um ditado popular: "A união faz a força"; então este é o caminho que deve ser seguido.

## Redação

## Um menino chamado "Fingido"

Na cidade de Curitiba, vivia uma família muito unida, porém muito pobre.

Eram mãe e quatro filhos que sob o cuidado da mãe - única fonte de renda da família - se encontravam numa situação difícil.

Um dia a mãe teve uma oportunidade de melhorar a vida familiar em outra cidade. Ela não queria e deixar seus filhos com uma amiga e foi à luta.

Com o passar do tempo ela deixou de se comunicar com seus filhos. Esses por sua vez ficaram atordoados com a situação.

Dentre eles um menino se destacou. Não por ser o mais magro ou mais inteligente, mas por ser sempre sincero e verdadeiro.

Vendo que seus irmãos estavam em condições de vida cada vez pior, ele resolveu que iria roubar. E começou a praticar furtos um atrás do outro. O seu fim foi o mesmo que milhares de meninos que praticam esse tipo de crime. A morte.

Seus amigos, vizinhos e irmãos questionavam como um menino tão bom que não pratica a verdade e bem, fêz morrer daquela forma.

Às vezes a vida nos leva a sair do trilho certo para chegar ou tentar um resultado satisfatório.

## Redação

Tema: Os deficits podem ser muito sérios, os erros, muito graves, as crises, muito profundas — e o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas realidade.

O aprendizado vem com os erros, pois somente em meio às dificuldades é que procuramos pensar e resolver problemas. Não há progresso sem crises, sem ela, o homem fica acomodado e estagnado.

O mundo passa por diversas crises, geradas de erros humanos, que se deterioram a cada dia. Um exemplo é o nosso país; o povo vem sofrendo oito anos consecutivos de intensa crise econômica, resultadas de um governo inadiimplente. Nas últimas eleições, o povo com esperança decidiu mudar o governo do país.

Pelo que os tempos precisaram, revolução ideológica. Precisa-se mudar. Ao longo da caminhada há obstáculos e pedras que precisam ser superadas. Na vida, tudo é questão de aprendizado e informação para não cometer sempre os mesmos erros.

O que se precisa é perseverança para superar os problemas, pois, quando a luta é grande, a vitória é imensa.

- Distanciamos-nos da questão central (3)

Redação

4

## A vida real

Nota-se, no cotidiano, a falta de preocupação a assuntos aparentemente relevantes e a fuga da realidade de uma parte da sociedade diante de problemas.

É um defeito que muitas pessoas possuem em só se preocuparem com determinados assuntos no momento em que o mesmo não possui mais solução, muitas das vezes essa negligência pode ser fatal.

Diante disso, é que muitos se refugiam em sua imaginação criando um mundo "perfeito" para si longe de problemas.

Porém, nem sempre a fuga é solução para tudo, encarar os problemas sem medo de errar e o principal tentar prevê-los antes que não possuam mais solução, assim a vida será muito mais fácil e real.

## Redação

Os defeitos nada mais é consequências de justiça os erros podem ser instantâneos graças mas nada que o tempo não supere, as crises chegam sem pedir para entrar quando vemos já está dentro as pessoas tem que se forte para superar. Tudo passa nada é para sempre e nem definitivo um dia vai embora do mesmo jeito que chegou sem dizer adeus.

A imaginação é algo estampa as pessoas veíam em diferentes mundos sem notar que continuam no mesmo, as vezes podem ter que seios problemas por que fica uma grande bola de neve, sem contar de tudo isso não passa de uma grande ilusão que um dia tudo vem embora parece que não passa de uma grande mentira que só foi alimentando a esperança mas nunca é tarde para voltar a si e viver o que ficou para trás. A mentira é só o escondimento da verdade.

## Redação

Nº 4 Falta concatenação  
lógica

Os defeitos podem ser muito sérios realmente, os erros infinitamente graves, as crises sem resolução e realmente o que parece imaginação, às vezes, se revela apenas mentira.

Na realidade de várias pessoas surgem várias concepções sobre o assunto, para muitas alguns defeitos podem ser muito sérios, já para outros não é a maneira de solucionar.

Quando tudo isso parece insólito, pode ser apenas o caminho para percebermos que tudo não passa de um pequeno distúrbio que temos de enfrentar e seguir um fôlego.

Quando os erros que surgem são acertos, da imaginação que desenvolve-se o conhecimento do conhecimento chega-se ao aprimoramento, que constantemente gera o acerto, logo a ciência e a verdade são vistas como um modo de compreensão.

## Redação

(Nº 4)

## As decisões equivocadas

A vida é cheia de decisões equivocadas, (decisões erradas) que muitas vezes pessoas julgam umas as outras sem qualquer razão, e acabam engrandecendo-se quando adquirem a mesma conclusão.

Essas decisões podem prejudicar umas a outras muito mais, como por exemplo o cidadão que leva um filtro de cigarro de uma loja de refrigerante no dia e pensa que com essa decisão não afetará o meio ambiente, essa decisão pode relacionar-se também com o cidadão que pensa que o seu voto não tem importância para o seu país.

Outro fator que ocasiona esta subseqüente mácula é a imaginação de seres vivos da natureza que pode ser uma minhoca. Por exemplo o cidadão que acha para seu próximo que ele está com três soropos de leite e imagina que este mesmo próximo seja um mendigo, mas na verdade ele está vivendo com condições de vida melhor do que quem se julga.

Boa parte do assunto mencionado não toma decisões equivocadas para depois não arrepender-se, um jeito de conseguir tal propósito é evitar ter a conclusão errada antes e mesmo assim analisar o máximo possível.



## Redação

argumentação circular / conclusão  
 Defeitos, erros e crises são apresentados de características  
 suas negativas.

Os defeitos podem ser muito sérios, os erros, muitos  
 graves, as crises muito profundas. Os defeitos, os erros,  
 as crises podem apresentar essas características  
 negativas por apresentarem consequências que não  
 foram expressas.

Consequências sérias que se forem expressadas seriam  
 facilmente superadas, e seriam erros característicos  
 exercitios para apunhalizados, e não seriam  
 caracterizáveis como características negativas e com  
 características positivas.

É quais seriam essas consequências? seria o aumento  
 das características tornando assim mais difícil de  
 serem superadas, características com grau de dificuldade  
 maior tornando a existência para que ela sejam  
 superadas positivamente ou características que apresentam  
 mais positivas depois de uma melhor análise demonstrar  
 ser negativa.

É assim por se supor que os defeitos, erros e crises  
 se apresentam características positiva está se imaginando  
 uma mentira, pois se depois de uma análise melhor  
 demonstrarmos que isto não é verdade.

## Argumentação circular

Redação

NAE

225

Um erro pode levar  
a morte

Um erro pode ocasionar a solução para uma crise, pode levar um cientista a achar a solução para sua hipótese, mas não pode fazer voltar atrás as consequências por ele desencadeado.

Por exemplo, um erro médico pode levar a pessoa a morte ou ter sequelas que irá carregar por resto da vida. Em outros países, que tem-se a pena de morte, um erro na condenação pode levar a um inocente ao corredor da morte. É também, para que a maioria dos avanços que acontecerem hoje, no qual o homem moderno é beneficiado, alguém teve que morrer, para que o erro fosse corrigido, e que outros erros não fossem cometidos.

Não poderemos jamais fugir do erro, nem de suas consequências, mas pode-se aceitá-lo como uma forma de aprendermos e valorizar a vida, principalmente a vida alheia, individual de cada ser.

É não glorificar tal erro por isso, mas se arrependendo do que foi feito, e buscar o acerto com mais maturidade e seriedade.

Texto não propositivo - (3)

## Redação

O ser humano nasce, cresce e morre, vive as suas dificuldades e as crises do mundo. Utiliza a imaginação, a mentira e a verdade.

Hoje, as pessoas passam por acontecimentos que nem podiam imaginar. Nasceu sem pensamentos, cresceu e observou que as dificuldades apareciam com idéias e dúvidas armazenadas pelos tempos vividos.

Foram surgindo as crises do seu país, sentindo um vazio, começaram a surgir as críticas e a revolta, apazes de modificar seus pensamentos quanto problemas e erros.

Conseqüentemente, atinge a sua vida pessoal e a economia do país, a população decadente. A insatisfação, a hipocrisia, a corrupção, a violência, esses erros são injustificáveis, negativamente.

Mas, afinal, a vida e o progresso, sem pensamentos, imaginações, defeitos, erros, crises e dúvidas, não permanece sem o reconhecimento da verdade.

## Redação

## problemas

Os defeitos podem ser sérios, os erros graves, os crises muito profundas. É o que parece imaginação, os vezes sendo apenas mentiroso.

Se observarmos o conjunto acima citado pelo prisma do Negativismo, seria justo dizer que só nos levam ao desastre físico e emocional, diante disso para que precisamos deles? não podemos ver qualquer tipo de benefício diante dessa problemática, para que temos defeitos, para que erramos, para que perdemos tempo em alcançá-los, longos voos em nossa imaginação na verdade a existência deles só atrasarão a humanidade. erramos grandes conflitos, nos levando para bem longe do progresso, aonde estamos hoje? para onde iremos amanhã? como se tivéssemos visto este conjunto nos tirando da Idylgia paradisíaca onde tudo e todos eram perfeitos.

- 11 -

PS. "Se não houver problemas, teríamos um grande problema em nossas mãos."

Não entram propriamente no tema

## Redação

*argumentação, circular*

Os defeitos, Os erros, As Gaias

Como todos nós podemos admitir que defeitos, não é erro. Só na imaginação de outras pessoas, porque geralmente a pessoa não consegue que veja os seus defeitos. É seu psicólogo não consegue ver os seus atitudes, ou até mesmo o modo de pensar. Não conseguimos perceber as nossas falhas, e admitimos que erramos. Está mentindo para as pessoas, mas no seu interior, sabe que está errado. É como a Crise que sentimos e não podemos pegar e tirar de perto de nós, e lá vem como que se recupera, fica estacionado. É o momento que você, para refletir e pensar no que vai fazer, até que ponto está conseguindo lidar com os problemas físicos, como emocional. Nós seres humanos, não temos controle da mente. O corpo desobedece o mesmo cérebro, isso se torna uma preocupação muito profunda, ao ponto de se tornar uma verdade.

## Redação

ANALISAR  
COM  
HELLEN

377

A CIÊNCIA TEM POR FUNÇÃO PRINCIPAL A BUSCA DA VERDADE E A BUSCA DE APRESENTAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS INTRÍNSECOS À VIDA HUMANA, QUE COMPREENDE A RELAÇÃO COM AS DEMAIS FORMAS DE VIDA OU FATORES BIÓTIOS E ABIÓTIOS. NESTA MÍSTICA FORMA-SE IMPULSIONA A BUSCA DE UM PROCESSO SELETIVO E USO DE INSTRUMENTOS ADEQUADOS AO BOM TERMO DE SUA MISSÃO. DENFTE ESSES INSTRUMENTOS DEVEMOS DESTACAR O ESPÍRITO ORGANIZADO DAS "CENTEZAS" DIANTE DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS E QUIZÁ INTIMA AO ~~COM~~ COTIDIANO DA VIDA COMO UM TODO.

PORTANTE A ESTA VISÃO DEVEMOS NOS APTAR NÃO A CRÍTICA DO ERRO, DO DEFÉITO OU TEMOR DAS CRÍSES, QUE MUITAS VEZES NOS ASSALTA, NEGLIGENCIANDO HO JEI HUMANO A TEMERANÇA A CRÍTICA DISSOCIADA DA DEVIDA FORMULAÇÃO DE SOLUÇÕES. NÃO SEM A AVARÍCIA E DESTEMOR DE NOVAS INQUIRIÇÕES DOS FATOS. É MAIS FÁCIL CRÍTICA DO QUE APRESENTAR SOLUÇÕES. O MEDO DE SE EXPOR, DE ERRAR, FAZ COM QUE O HOMEM TENHA PARA A PUSILANIMIDADE DIANTE DOS FATOS E ACABE POR EXALTAR A CRÍTICA SEM A SOLUÇÃO, SEM MAIS CÔMODO, QUE A AVARÍCIA E RISCO DA EXPOSIÇÃO DE NOVOS FATOS.

- A VITÓRIA PERTENCE AOS AVARÍCIOSOS.

Não depende de uma pequena tarefa

Problemas

→ vaguidade ←

## Redação

NÃO

QUEM DE NÓS NÃO TEM DEFEITO, OU QUE NÃO COMETE-  
MOS ERROS, É QUE NÃO ENTRAMOS EM CRISE OU IMAGINAMOS  
COISAS?

O SER HUMANO QUE PELA BOM NÃO TEM DEFEITO ESTÁ DE  
FATO ERRANDO, PORQUE UNS DOS GRANDES DEFEITOS DO HOMEM  
É ACHAR QUE NÃO ERRA. DEFEITOS COMO DE MONTE POPU-  
LACIONAR ALGUNS: GANÂNCIA; RACISMO; EGOÍSMO.  
FALTA DE EMPATIA COM O PRÓXIMO, E POR AI VAI. SÃO  
TANTOS DEFEITOS GRAVES QUE NÓS TEMOS E DEVEMOS ACHAR  
SOLUÇÕES PARA TÁIS. SE NÃO BUSCARMOS RESOLVER TÁIS DEFEI-  
TOS PODER SE TORNAREM FORA DO NOSSO CONTROLE.

O ERRO É UM DEFEITO, DESDE QUE NÃO PROCURAMOS  
REVERTER. AS PESSOAS TEM QUE TER A HUMILDADE DE SABER  
QUE ERROU E TENTAR CHEGAR A UM ACERTO. PORQUE DE  
MUITOS ERROS PODER ACABAR VIRANDO UMA CRISE  
MUITO SÉRIA, COM OUTRAS PESSOAS OU NO PRÓPRIO SERVI-  
ÇO.

SE NÓS IMAGINAMOS SOLUÇÕES QUE NÃO SEJA  
CONCRETA NAS NOSSAS VIDAS, VIVEREMOS EM UM MUNDO  
DE ILUSÕES E NÃO RESOLVEREMOS NADA.

COMO DA PARA SE NOTAR DEFEITO, ERRO, CRISE OU  
IMAGINAÇÃO TODAS ESTÃO INTERLIGADAS, NÃO TEM COMO  
RESOLVER O SEU DEFEITO SE NÃO CONCRETAR O SEU ERRO.  
NÃO TEM ACABAR COM UM CRISE SE NÃO DESCOBRIR O  
SEU ERRO. E NÃO DA PARA VIVER EM UM MUNDO  
DE IMAGINAÇÃO, POIS NÃO VAMOS RESOLVER NOSSOS PRO-  
BLEMAS REAIS.

Argumentação circular (7)

## Redação

NÃO

## Os defeitos nossos de cada dia

Os defeitos são como caminhos que nos levam a refletir sobre tudo o que podemos causar quando o que chamamos pequenos defeitos prejudicam ao próximo ou a nós mesmos.

Quando possuímos um defeito físico, todos sabem como somos e nós procuramos nos adaptar a eles. O pior é quando os defeitos de uma pessoa se tornam erros espantosos, e nos achamos que ela deve ficar afastada de nossa sociedade, ou seja, os erros de uma pessoa podem prejudicar toda uma sociedade e a ela própria.

É preciso que o ser humano tenha defeitos e saiba onde estamos errando e como estamos errando. Nossa imaginação nos leva a criar mentiras e nossos defeitos nos abrigam a caminhar sempre em direção a verdade, quando os defeitos se tornam erros graves, prejudicando os outros.

Embora, na maioria das vezes nós somos prejudicados pelos nossos erros, gerando crises profundas e muitas vezes sem volta, devemos ter cuidado pelo menos para não prejudicar as pessoas ao nosso redor.

Não aprofunda a argumentação (verbal?)



Redação

argumentação circular

## Causa e Consequência

As consequências do defeito, do erro, da crise ou da imaginação podem ser consideradas negativas quando não se tira nenhum proveito da situação, por pior que ela seja.

De tudo que acontece, no final, sempre resta algo de bom, mesmo que seja a experiência para não errar novamente.

Se for analisar, as conquistas pessoais e da humanidade são através de, lógicos, muitos acertos mas também de consequências de alguns erros que, inevitavelmente, são cometidos.

Assim, como a vida é cheia de defeitos, de erros, de crises e de imaginação, deve sempre tirar o que resta de bom das consequências deles.

## Redação

## Erros e ensaio

Os erros científicos são cometidos pela falta de análises dos problemas; observações dos fatos; conclusões definitivas das experiências.

A falta de análise ocorre, dos cientistas não encarar os fatos como um problema; mostrando seus experimentos sem várias repetições de testes.

A observação dos fatos torna-se preciso, em todas as etapas da experiência científica; para esclarecimentos; ~~se~~ ~~a~~ experimento, deu certo ou ~~se~~ ~~erros~~; no entanto, os mais importantes teóricos foram formulando suas idéias e não acrescentando base teórica científica.

As conclusões devem ser, redefinidas a cada passo, que surgirem novos fatos; para que não caiam em desuso. Não é necessário criar fórmulas esclarecedoras da classe social e dos efeitos que queremos atingir, se não ocorrem ~~defeitos~~ <sup>problemas</sup> graves problemas ecológicos futuramente, ao nosso país.

Não há dúvidas que precipuamente, devemos estudar todos os erros científicos ocorridos durante a história da Ciência; porque as idéias são necessárias; mas, não podem ser imaginárias ou sair do contexto racional que sejam enquadradas com a mudança tecnológica do mundo atual.

## Redação

## Exercícios desumanizantes

Os depoimentos em alguns casos trazem a tona verdades que não são verdades, características de experiências que tentam revelar algo novo, através dos erros e das crises, mas que não chegam a conclusões alguma, mas às vezes trazem prejuízos.

Os erros vêm sendo usados na ciência como forma de aprendizado, para que se obtenham novas relações a partir de erros questionamentos surjam experiências, porém estas relações têm demonstrado que nem sempre vale a pena a pesquisa revelada através de erros, por exemplo, quanto erros científicos prejudicam ainda mais a vida do ser humano.

As crises geradas pela curiosidade barba, têm sido alvo de inúmeras discussões no meio científico, por diversas vezes os cientistas não medem as consequências de suas atitudes e devida as suas profundas ambições, se esquecem de valorar humano que devem perseguir seus experimentos.

Por todas estas razões acima apresentadas, conclui-se que a imaginação, pode trabalhar de forma a prejudicar a vida do ser humano, experiências antes de serem realizadas, precisam passar por uma consciência crítica profunda.

## Redação

## A CIÊNCIA DESTACELADA

A CIÊNCIA E A REALIDADE LABORATORIAL, SERÁ QUE TODA ORDEM CIENTÍFICA MERECE IR AO CRIVO DO JURI POPULAR NÃO SEI; VORG ACHA COERENTE MATAR MILHÕES E DESCOBRIR PLUTÔNIO, OU FICAR NUMA CAMARA DE GASÉS TOXICOS, RESPIRANDO TODAS AS PARTÍCULAS VENENOSAS ATÉ QUE UM DOS ORGÃOS FALHEM OU ALGUNS RESISTÃO NÓS PERGUNTAMOS SERÁ QUE ~~ERÁ~~<sup>ERÁ</sup> NA DOSE OU DESCOBRIR UMA NOVA FONTE DE REGENERAÇÃO OU UMA TOXICINA NOVA NOCIVA AQUELA SUBSTANCIA PÉSSIMA E MORTAL, ISSO É A CIENCIA CERTA OU ERRADA.

NA NATUREZA FAZEMOS CLONAGEM OU TRANSGENIÇÕES MARAVILHA, TENTAMOS E NÃO CONSEGUIMOS ABRIR A PORTA DO DESCOLTIHO, SERÁ QUE UM DIA ELA ABRE OU NOSSA MENTE NÃO ESTÁ ALINHADA PARA A CIÊNCIA MODERNA.

A CRISE DOS ANOS 30 NOS MOSTRA A CIÊNCIA ECONOMICA SACUNIDA POR UM COLAPSO, NOS ANOS 40 CRIAMOS PARTÍCULAS VENENOSAS, NOS 50 ~~CRIMOS~~<sup>CRIMOS</sup> O MUNDO, NOS 60 E 70 O MILAGRE ECONÔMICO, NOS 80 E 90 UM MUNDO GLOBALIZADO, NOS DIAS ATUAIS O DESTACELAMENTO DO PODER.

## Redação

## Da Imaginação.

A imaginação não se limita ao real, ela nos leva a um mundo ilusório de sonhos e fantasmas. Muitas vezes por meio de certas cores que nos fazem e o mundo que se vê, ali mesmo nos vemos próprios olhos, perfumamos lágrimas - mas num mundo de realidade e verdade, de fato, um mundo de futuro.

Personas que com seu egoísmo não são capazes de amar, doutoras que com seu egoísmo não são capazes de receber lições, chefes que com seu orgulho não são capazes de reconhecer razão de a vez que lhe fala por a de um subordinado, perfumam não se ligando ao momento e ao momento ilusório onde apenas eles são a verdade.

Então diante os nossos próprios olhos e condições impulsionadas para que não tenhamos que viver separados deles, ali por que devemos lutar que não separemos e coisas que não se acabam, e para a ciência a arte e fundamental para o ser humano fundamental e verdade. A

Amar é humano! Não aceitar sempre tem que ser humano.

## Redação

Durante muitos e muitos anos cientistas, filósofos, grandes pensadores de nossa época e até mesmo pessoas comuns, fizeram experiências, trocaram pensamentos, buscaram soluções para diversas impasses em que se encontravam e até mesmo procuraram respostas para nossa vida e para um melhor modo de compreendermos a nós mesmos e o que está a nossa volta. Mas com certeza, no caminho e na busca destas respostas, passamos por muitos problemas e obstáculos pois, nesta busca da verdade, sempre nos deparamos com os erros, as crises desencadeadas pelo desejo de se chegar logo ao objetivo, e com a mesma própria imaginação que às vezes nos leva a pensar que a solução daquilo que esperamos e procuramos apareceu porém, a imaginação provém do estado de tensão e ansiedade que se entra quando se está à procura de respostas. Isso é negativo no processo de investigação pois, quando se descobre que a verdade é mentira, tudo passa a ser desencorajador.

Devemos sempre procurar a verdade, mesmo que tudo isso nos pareça, a solução chegará como chegou para muitos.

## Redação

Crescimento, desenvolvimento.

A criança para andar tem que cair, assim com o seu uso ela aprende a andar.

Na economia basicamente isso funciona no mesmo critério tendo que haver guerras para o crescimento da economia de alguns países, isto é um defeito, mas é até ou quase isto acontece.

A humanidade polui, destrói sua natureza, ao decorrer dos tempos se observa que a natureza usada, agora tenta recuperar, quietudineu, começa a aprender com seus erros, da forma mas de forma usada.

Um dia os cidadãos que controla a economia, terão que mudar este modo que faz um país se reger.

Não pode ser até imaginação, sendo eu mantida, o até e o usado caminham juntos até saber mais como interpretar um do outro.

## Redação

O defeitos, os erros, as crises, a imaginação podem realmente <sup>causar</sup> sérios e causar grandes problemas <sup>a sociedade</sup> ~~em~~ ~~apresentando~~ ~~problemas~~.

A mente humana é um mistério muito difícil de se entender, é um lugar onde ocorre situações inusitadas.

Há ~~defeitos~~ <sup>defeitos</sup> que têm defeitos que para elas são qualidades, ~~em~~ podem causar grandes problemas.

Um erro pode ser muito grave, ~~mas~~ que ao mesmo tempo se pode <sup>levar</sup> ~~apresentar~~ a sérios crises pessoais.

Há crises que não tem solução por causa da própria pessoa, ~~mas~~ que podem <sup>ser</sup> ~~ser~~ fundamental para o seu <sup>declínio</sup> ~~desenvolvimento~~ pessoal e social.

A imaginação faz a pessoa projetar situações às vezes falsas, enganando a si própria e <sup>os</sup> ~~os~~ <sup>que a</sup> ~~cerca~~.

~~Essas~~ ~~situações~~ ~~o~~ ~~defeito~~, ~~o~~ ~~erro~~, ~~a~~ ~~crise~~ e ~~a~~ ~~imaginação~~ ~~são~~ ~~todos~~ ~~problemas~~, ~~que~~ ~~não~~ ~~tem~~ ~~res-~~ ~~olução~~ ~~fácil~~.

Que pode levar as pessoas que os tem a cometer sérios problemas.



## Redação

## A Beleza da Vida

Acorda para a vida. É tempo de recomeçar. Não importa os erros e os defeitos, é hora de olhar para frente, olhar para o futuro, viver preso ao passado não leva a nada.

Além disso, os erros servem para o aprendizado. Viver a realidade, concretizar os sonhos, uma nova esperança tem que nascer. Livres todos mundos têm que passar, mas é com a ajuda dos familiares e amigos, que se enfrenta de cabeça erguida. Tenha um ideal, ocupe a sua mente com coisas boas, não se deixe levar pelos maus pensamentos, olhe ao seu redor e verá um mundo que te espera.

É o momento de mudar o rumo, navegar em outra direção. A vida é para ser vivida de modo intenso e apaixonado, pois é um presente do criador. Acredite na vitória, porque ela já está presente na sua vida.

## Redação

## A CIÊNCIA E SUA EVOLUÇÃO

Os experimentos da ciência tem transformado a história desde a revolução científica, aumentando a experiência dos indivíduos e trazendo grande retorno à humanidade.

Para muitos pessoas, a ciência se apresenta como única experiência de encontrar a cura das imperfeições da alma e do corpo. Esses indivíduos vivem à espera de uma solução que possa mudar o quadro de suas vidas. Devido aos grandes avanços na medicina, muitas doenças têm sido sanadas e várias outras aguardam resposta.

A ciência tecnológica também revolucionou a nossa história. Grandes investimentos foram feitos em maquinários e equipamentos que facilitam a vida e trouxeram grande retorno financeiro.

Em vista do que foi apresentado, podemos concluir que apesar das grandes dificuldades e obstáculos encontrados, a ciência venceu muitos limites que trouxeram a modernidade e ainda continua lutando por um futuro mais promissor.

## Redação

Cont

4

Todos vivemos dos defeitos, erros, visões das nossas pessoas mais próximas e até mesmo das nossas próprias falhas, daquelas nas quais estão guardados a sete chaves e lógica precisa nos dos defeitos das pessoas idóneas dos seres perfeitos, que nem tão perfeitos assim eles não, porém, não se possa pela cabeça imaginar uma cena de Sheila Carrvalho com remela nos dhas, com seu hábito não exatamente puro.

Eu imagino junto com seus outros amigos está aqui para fazer à roda do mundo girar contra, enquanto nos percois para que ela que se sente do certo. Os defeitos as cores os erros tornam o mundo um lugar prazeroso com a ajuda da imaginação e o mais importante mostra a diferença entre as pessoas.

Pode-se afirmar que a consequência das nossas falhas é o grande desenvolvimento humano na luta por descobertas a vontade de investigar e que ainda não tem resposta, e disso que os defeitos incomodam mas o bem da vida e conquistar os seus defeitos, os seus erros e os seus origens.

## Redação

Defeito: dismecedor de veros e mentiras

De todos nós temos defeitos, temos consciência de que eles podem nos causar problemas, por que continuamos a rir quando? Porque sabemos que somos seres humanos pas síveis de veros e cheios de defeitos. É essa a explicação que encontramos para justificar nossos atos.

Não é incomum encontrarmos pessoas extremamente dissimuladas que alegam que esse desvio de personalidade de é apenas um defeito. Há ainda, quem cometa sérios veros e use como álibi o defeito. Ao passo que ouvimos as pessoas à nossa volta, adquirimos consciência da proporção que um defeito pode alcançar: o de gra dor, de mentiras que podem desencadear graves conseqüências.

Portanto, as chamadas crises existenciais nada mais são do que a resposta da nossa consciência ao que foi falado ou feito. Esta resposta às vezes aparece adormeci da em nosso subconsciente mas, mesmo que tarde, ela não deixará de se manifestar. É este é o sinal para se vermos onde estamos exagerando, seja na mentira, nos veros ou nos defeitos.

Conclui-se então que ao menor sinal de culpabilidade, deve-se pensar sobre a prática da vida e se esta prá tica se dá de forma coerente. Mas, se nunca houve cul pa e nenhuma suspeita da consciência é o momento de se fazer uma profunda reflexão sobre veros, defeitos e mentiras pois, uma pessoa verdadeira sente-se incomo dada por eles mas, uma pessoa mentirosa e, acima de tudo feita de mentiras nem os percebe.

## Redação

Na maioria dos casos nos depoimentos em situações muito difíceis de serem explicadas e as vezes, quando nos não explicamos nós não concordamos. Isso se dá devido ao mesmo ego que deseja que tudo ocorra segundo a mesma verdade. Vejamos por exemplo quando nos é explicado o fenômeno dos raios e trovões, um físico dirige até nós e diz: que o fenômeno ocorre devido ao encontro de massa de ar quente, que está nos núvens e a massa de ar fria que também está em outras núvens, e pronto já é o suficiente para entrincheirarmos em conceitos, como admitir que duas matérias gasosas produzam cargas eletromagnéticas?

Por causa de nossa não costumbre à verdade já comprovada é que cometemos vários erros ao medir em que somos produtores uma outra verdade, baseada em algumas situações em que não concordamos, e que até mesmo que estar errado, podemos gerar com constância vários erros.

Também não devemos considerar que erros comprovados nos sirvam de argumentos para alguma tipo de pesquisa, pois eles já podem terem sido derivados de outros defeitos, que foram tentados a serem consertados. Temos que ter a prudência em saber, se na época em que nos encontramos temos condições de tentarmos dos erros, dos defeitos e até de imo geneção os respectivos custos.

## Redação

## Caos

Se viver fosse baseado em erros, crises e mentiras, a essência da vida se chamaria morte.

A noite começava às 6 horas da manhã e a manhã começava às 6 horas da noite.

Ficávamos felizes com a dor, porém chorávamos de tristeza com a alegria.

Se fosse tão construtivo errar, todos fugiriam dos hospitais, ninguém mais viajaria de avião.

Como estariam as cadeias se ao invés de buscar as provas, a justiça apenas imaginasse quem é o bandido? Diga-se de passagem, todos os que estão presos se dizem inocentes, e inventam cada história. Pensando bem, ninguém melhora do que eles para falar a respeito de erros, crises e mentiras.

Para toda ação existe uma reação, para todo erro existe uma punição.

Redação

Penitência

Todo mundo um dia já cometeu um erro. Assim são os homens de todos os tempos, prisioneiros de sua própria tendência.

No mundo atual em que as pessoas não param para criar soluções para suas vidas, os defeitos e os erros são sempre constantes, contudo eles querem justificar dizendo que pelo menos tentaram. Imaginem o Bin Laden um dia querer justificar que destruiu as Torres porque os Estados Unidos oprime seu povo, isso nunca traria as pessoas mortas de volta, além de não ser uma explicação aceitável. Não afirmar erros e defeitos não são sempre ruins para todos.

Com relação a imaginação, grande erro quem afirma que pode trazer a solução dos problemas, já que toda imaginação vem cheia de ideias próprias, sendo a pessoa cheia de erros seus pensamentos certamente vão estar cheios e tudo não passará de uma grande mentira.

Sendo assim, nunca se poderá tirar de coisas limitadas e erradas, soluções práticas e realistas para as situações que passamos em novas vidas.

- Não argumenta consistentemente